

EDIÇÃO II . JANEIRO DE 2022

Saberes da Extensão

ANAIS DO II SEMINÁRIO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais



seminário
saberes da
extensão







APRESENTAÇÃO

Os anais do II Seminário Saberes da Extensão - evento articulado ao Planeta IFMG, aborda aspectos relacionados à pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação como vetores do desenvolvimento socioeconômico local e regional - trazem uma mostra, em sessão pública, de relatos de experiência de ações dialógicas entre o IFMG e a comunidade externa.

Com o objetivo de promover a troca de saberes entre as diferentes áreas da extensão: comunicação; cultura; educação; direitos humanos e justiça; meio ambiente; saúde; trabalho; tecnologia e produção, possibilitar parcerias entre ações afins, bem como a articulação com as áreas de ciência, tecnologia e inovação nos demais eventos realizados no Planeta IFMG. Realizado entre os dias 7 e 9 de julho de 2021, o evento deu continuidade ao já conhecido Planeta Inovação, produzido em duas edições, abarcando, atualmente, além da Pesquisa e Inovação, o Ensino e a Extensão, completando a tríade de atuação da Rede Federal de Educação.

Em especial, neste ano de 2021, durante o Saberes da Extensão, ocorreu o lançamento do portal do Centro de Memória do IFMG, ocasião em que foi apresentada uma mesa redonda sobre as etapas de proposição e de implantação do portal e a participação dos membros da equipe vinculada à Diretoria de Cultura, Esportes e Relações Institucionais - DCERI. Além disso, em virtude do período de pandemia, todas as atividades foram realizadas em plataforma virtual.

Neste II encontro, pudemos conhecer os desafios enfrentados para o desenvolvimento das ações de extensão, de maneira remota, além da tradicional troca de experiências e a mutualidade entre diferentes saberes e eixos de atuação e em interação com a comunidade externa. Coordenadores e membros das ações tiveram a oportunidade de divulgar o que tem acontecido na atuação dos diferentes campi e seu entorno.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário Saberes da Extensão (2. : 2021. *Online*).

S471 Anais do II Seminário Saberes da Extensão, de 07 a 09 de julho de 2021,
2021 *Online*,[recurso eletrônico] / organizado por Ângela Maria Reis Pacheco,
Flávio Rocha Puff, Lívia Serretti Azzi Fuccio. - Belo Horizonte:
IFMG/PROEX, 2021.

Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/saberes-da-extensao/edicao-atual> .

ISSN:

1. Ações de Extensão. 2. Ciência e Tecnológica. 3. Relatos de Experiências.
4. Anais. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas
Gerais. II. Seminário Saberes da Extensão.

CDD 371.37
CDU 371.334

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Reitor

Kléber Gonçalves Glória

Chefe de Gabinete

Ângela Rangel F. Tesser

Pró-Reitor de Ensino

Carlos Henrique Bento

Pró-Reitor de Extensão

Carlos Bernardes Rosa Junior

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

Fernando Gomes Braga

Diretor de Comunicação

Joarle Magalhães Soares

Comitê editorial

Ana Paula Pereira Batista
Ângela Maria Reis Pacheco
Flávio Rocha Puff
Kendson Leandro Alves
Livia Serretti Azzi Fuccio

Projeto gráfico e diagramação

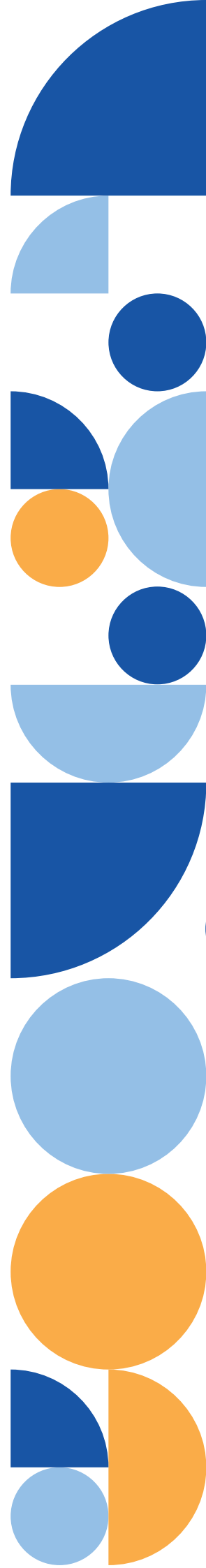
Kendson Leandro Alves

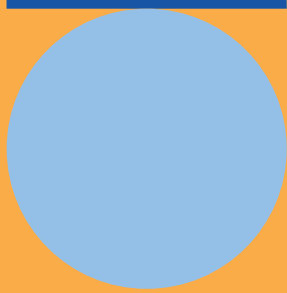
Revisão de textos

Ângela Maria Reis Pacheco

Créditos de fotos dos projetos

Arquivo/IFMG







COMITÊ EDITORIAL

Ana Paula Pereira Batista

Especialista em Marketing Político pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Marketing Empresarial pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Jornalista no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

Flávio Rocha Puff

Possui graduação em licenciatura e bacharelado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003). Mestrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atuou como professor de História e Metodologia da Pesquisa no Instituto Federal de Minas Gerais, campus São João Evangelista. Atualmente está como Diretor de Cultura, Esportes e Relações Institucionais da Pró-Reitoria de Extensão do IFMG.

Lívia Serretti Azzi Fuccio

Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG. Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI (2013/2015). Possui pós-graduação em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI (2010), Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais em Áreas Urbanas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2009) e graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH (2007).

Kendson Leandro Alves

Bacharel em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Técnico em Comunicação Visual pelo Centro de Comunicação, Design e Tecnologia Gráfica da rede SENAI-MG. Designer no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

AVALIADORES

Ângela Maria Reis Pacheco

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros (2002). Especializada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes (2004) e em Supervisão Educacional pela Universidade Estadual de Montes Claros (2005). Atuou como servidora estadual (ATB e PEB) até 2010. Atualmente, é Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Pedagógica. <http://lattes.cnpq.br/8152949195297025>

Cristiana Santos Andreoli

Nutricionista graduada pela Universidade Anhembi Morumbi 1999, Mestre em Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo, 2003 e Doutora em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, 2018. Especialista em Gastroenterologia Pediátrica pela Universidade Federal de São Paulo, 2001 e em Gestão Gastronômica pela Universidade Anhembi Morumbi, 2006. Licenciada em Formação Pedagógica pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Sp, 2008. Professora efetiva do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto/ MG, desde 2010. <http://lattes.cnpq.br/7120176177051229>

Érica Melanie Ribeiro Nunes

Possui graduação em História pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (2005). Especialista em Práticas educativas inclusivas com ênfase em gênero e sexualidade (UEMG). É mestre em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação/ UFMG e pesquisa, temas ligados à cidadania, aos direitos humanos e ao multiculturalismo. Atualmente, é Técnica em Assuntos Educacionais no IFMG, Campus Sabará. <http://lattes.cnpq.br/3752225069037317>

AVALIADORES

Flávio Rocha Puff

Possui graduação em licenciatura e bacharelado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003). Mestrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atuou como professor de História e Metodologia da Pesquisa no Instituto Federal de Minas Gerais, campus São João Evangelista. Atualmente, está como Diretor de Cultura, Esportes e Relações Institucionais da Pró-Reitoria de Extensão do IFMG. <http://lattes.cnpq.br/1925663571103654>

Gabriel Pereira Gonçalves

Formado em Educação Física pela PUC-MG; Especialista em Gestão do Esporte e do Lazer pela PUC-MG e Graduando em Administração pela PUC-MG. <http://lattes.cnpq.br/0121744644892066>

Lívia Serretti Azzi Fuccio

Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG. Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI (2013/2015). Possui pós-graduação em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI (2010), Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais em Áreas Urbanas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2009) e graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH (2007). <http://lattes.cnpq.br/4312726647342920>

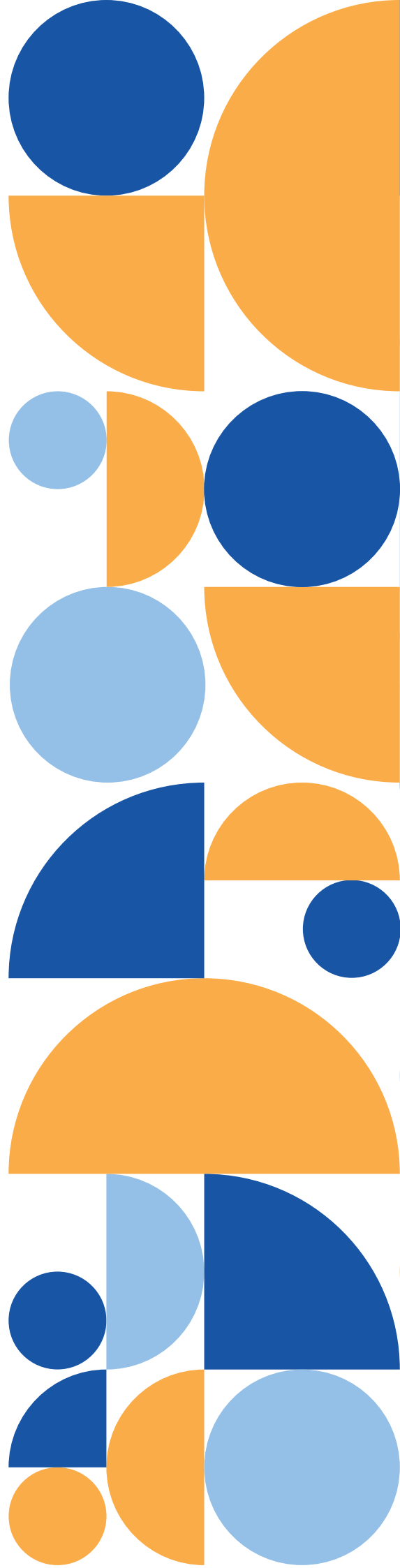
SUMÁRIO

- 11. AÇÕES REPRESENTATIVAS LGBTQIAP+: ESPAÇO E CONHECIMENTO
- 17. AGENDA DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 CAMPUS OURO PRETO
- 23. BÚSSOLA - AGÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL
- 27. CAPACITAÇÃO EM INTERNACIONALIZAÇÃO: AS EXPORTAÇÕES COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE BAMBUÍ-MG
- 33. CLUBE DO LIVRO IFMG: RELACIONAMENTO ENTRE COMUNIDADE E INSTITUIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
- 37. COLETA SELETIVA: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
- 43. CONECTANDO COMUNIDADE ACADÊMICA POR MEIO DE PALESTRAS VIRTUAIS
- 49. CURSO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA E DE CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS PARA O PROCESSO SELETIVO DO IFMG, NÍVEL TÉCNICO PRÉ-IFMG BETIM
- 53. DIVULGA IF: POPULARIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO IFMG, CAMPUS ARCOS
- 57. EM TEMPOS DE PANDEMIA, SOLIDARIEDADE: A EXPERIÊNCIA DA PARCERIA AGÊNCIA BÚSSOLA E MOVIMENTO NEVES JR
- 63. ESTRADAS DE VILA RICA
- 67. FESTIVAL DE CINEMA - QUARENTENA EM 1 MINUTO
- 73. INCLUSÃO: REFLEXÕES E TECNOLOGIAS PARA ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA ATUALIDADE
- 77. INGLÊS MARCO ZERO: LÍNGUA INGLESA PARA INICIANTE



SUMÁRIO

- 81. INTEGRA JÚNIOR: ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO CAMPO À MESA
- 85. LANÇAMENTO DO PORTAL - CENTRO DE MEMÓRIA DO IFMG
- 89. LEGO ROBOTS - ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO INTERESSE DE TECNOLOGIAS
- 95. NATUREZA FEMININA: DAS FOLHAS AO CORPO
- 99. O CIRCUITO REGIONAL DE FEIRAS DE CIÊNCIAS DO IFMG CAMPUS ITABIRITO
- 103. ORIENTAÇÃO E APOIO A CIDADÃOS DE BAIXA RENDA PARA REGULARIZAÇÃO DE TERRENOS E EDIFICAÇÕES EM SANTA LUZIA/MG
- 109. PODCAST NA TOMADA
- 113. PROGRAMA OB 1.0
- 117. PROJETO ASTROCULTURA 2020 - EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA
- 123. PROJETO CONTEXTO: OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
- 127. PROJETO DE EXTENSÃO “É CIÊNCIA?: DEMOCRATIZANDO A CIÊNCIA DESDE 2019”
- 133. PROJETO DE EXTENSÃO CLUBE DO LIVRO IFMG NA ESCOLA: MATERIAL DIDÁTICO E ESTEREOTIPAÇÃO CULTURAL
- 137. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: “LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISE”
- 141. RELATO PROJETO DE EXTENSÃO: INTERVALO CULTURAL DO IFMG





AÇÕES REPRESENTATIVAS LGBTQIAP+: ESPAÇO E CONHECIMENTO

COORDENADORA

Meryene de Carvalho Teixeira

MEMBROS DA EQUIPE

Jessica Sousa Alves . Jefferson Luiz Gomides . Renata Aparecida Pereira

CAMPUS BAMBUÍ

ÁREA TEMÁTICA

Direitos Humanos e Justiça

RESUMO

Números alarmantes como 329 mortes violentas de LGBT+, em 2019 e aumento nos casos de suicídio, atestam que a homo-lesbo-transfobia cresce no país. Além disso, esse preconceito acontece por meio de violência não apenas física, mas institucional, psicológica e sexual, culminando em baixo índice escolar e alta taxa de desemprego dessa população. Quem sofre discriminação, muitas vezes não possui um lugar de representatividade e apoio. Para dar voz e vez a estes, criou-se o Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade-NEGeS ,no IFMG-campus Bambuí, com o objetivo de abrir espaço para diálogos, oportunidades e fortalecimento, por meio de reuniões online, bem como criar representatividade nas redes sociais do campus para uma luta em prol à diminuição da LGBTQIAP+fobia. Acredita-se que o conhecimento é uma parcela importante para minimizar esse preconceito. Reuniões virtuais com pautas “O que é gênero e sexualidade?” e “Cultura LGBTQIAP+”, trouxeram o histórico das atividades promovidas dentro do campus, observando que tais assuntos foram abordados apenas no mês específico. Uma roda de conversa no Dia da Visibilidade Trans, trouxe a importância do conhecimento e respeito ao Movimento Trans. A representação nas redes do campus foi iniciada com a publicação de um texto acerca desse Movimento. O Dia Internacional contra a Homofobia e a Transfobia foi tema para uma reunião rica em conhecimentos e interação entre os participantes. Os eventos contaram com público interno e externo ao campus, alcançando um dos objetivos do NEGeS.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; NEGeS.

INTRODUÇÃO

O NEGeS foi fundado no IFMG campus Bambuí durante a pandemia, mais precisamente no final do ano de 2020, devido às seguintes observações: “Por que falamos de Feminismos e LGBTQIAP+ somente nos meses reservados a eles, sendo que existimos o ano inteiro?” e “Sabe-se que a temática gênero e sexualidade vem ganhando cada vez mais espaços para discussão, principalmente nas mídias, mas será que onde vivemos há espaço para isso?”

A partir desses questionamentos, fez-se um breve levantamento e verificou-se que, tanto nas Instituições de Ensino quanto na cidade de Bambuí, não há uma rede de apoio para diálogos, um espaço que possa auxiliar e estudar sobre direitos e deveres. Talvez por ser uma cidade pequena, Bambuí possui pouco mais de 23 mil habitantes (IBGE, 2010), as pessoas tenham receio de se expor para criar essa frente de luta, afinal todos se conhecem e o preconceito ainda é grande.

Assim, iniciaram-se os estudos sobre Gênero e Sexualidade observando que, durante a história, diversas mudanças sociais incentivaram a quebra de paradigmas e influenciaram os modos e maneiras de como são vistos esses temas. Porém, o preconceito histórico perpetua e, até os dias atuais, promovem atos contra LGBTQIAP+, ficando o Brasil como um dos países com maior incidência de assassinatos e suicídios motivados por homofobia. A essa realidade soma-se a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho em decorrência da baixa escolaridade e qualificação técnica, que resultam do preconceito e da discriminação impostos a estas parcelas da população.

A trajetória de ações afirmativas voltadas para o respeito e inclusão da diversidade sexual é recente no Brasil e surge da necessidade de afirmação dos direitos LGBTQIAP+, baseadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” e “Todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.” (ONU, 1948).

Diante desse cenário, viu-se a necessidade e possibilidade de desenvolvimento do NEGeS, um local que engloba as comunidades do IFMG campus Bambuí e da cidade de Bambuí, em prol de um mesmo objetivo: construir uma rede de apoio para a população LGBTQIAP+, que dê voz e vez a esse público e proporcione diálogo, estudo dos seus direitos e deveres, conhecimento de ações dessa população em outras cidades, oportunidades de formação em cursos profissionalizantes e, por meio de ações cotidianas, minimizar a homo-lesbo-transfobia.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Sexo, sexualidade e Gênero: a população LGBTQIAP+

Constrangimentos e desrespeitos ocorrem, algumas vezes, pelo fato de as pessoas não saberem a diferença entre sexo, sexualidade e gênero. Embora muitos autores utilizem os termos sexo e gênero como sinônimo, não são. Sucintamente: sexo é a marca biológica, hereditária e diz respeito às características biológicas da pessoa, como a genitália. Sexualidade se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, podendo influenciar pensamentos, sentimentos, ações. Gênero tem como objetivo diferenciar a dimensão biológica da social, significando que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos (GÊNERO, 2009, p. 43 e 112). Há pessoas que se identificam com o gênero masculino, outras com gênero feminino, e outras com nenhum dos gêneros (não-binárias).

Identidade e Expressão de Gênero corroboram para entender a composição da sigla LGBT, que representa a união das minorias sociais discriminadas por questões de gênero e sexualidade. Alguns grupos reivindicam a mudança dessa sigla, porém isso ainda não ocorreu oficialmente. Outras variações são usadas, como o caso neste relato, da sigla LGBTQIAP+.

Violências homofóbicas, lesbofóbicas e transfóbicas

Atos de violência homo-lesbo-transfóbica têm sido relatados e vão da intimidação psicológica até a agressão física, tortura, sequestros e assassinatos seletivos. A violência sexual também tem sido divulgada e chamada de violência “corretiva”, sob o pretexto de tentar “curar” suas vítimas da homossexualidade (BRASIL, 2016).

Em 2019, 329 LGBT+ tiveram morte violenta (homicídios e suicídios) no Brasil, vítimas da homotransfobia, o que confirma o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais (GRUPO GAY DA BAHIA, 2020). Quanto à violência, a cada uma hora um LGBT é agredido no Brasil (PINTO *et al*, 2020). Durante o período de pandemia, 70% das LGBTI+, cumprindo isolamento social junto a familiares, acabaram sendo vítimas de algum

tipo de violência, sem ter a quem recorrer, com medo de expulsão ou agravamento da situação de violência (ANTRA, 2020).

Direitos humanos e política pública

O enfrentamento da LGBTfobia requer uma atuação transversal e, apesar de ainda faltar muito para que essa população tenha seus direitos assegurados no Brasil, alguns avanços são observados, como a retirada da homossexualidade como desvios e transtornos sexuais da CID, autorização do uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal e o veto de toda e qualquer tentativa de um psicólogo, psiquiatra ou médico de “curar” ou “tratar” o paciente homo ou bissexual.

Em classes sociais como as sociedades marcadas pela exclusão social e desigualdades, como o movimento LGBTQIAP+, é preciso que saibam dos seus direitos para garanti-los perante as políticas públicas (ações importantes para mudar a realidade de um escopo social, buscando, entre outras coisas, a promoção de igualdade, justiça social e democracia).

Ações desenvolvidas pelo NEGeS

Como um dos objetivos do NEGeS é construir uma rede de apoio para a população LGBTQIAP+ é de extrema importância, até por uma questão de respeito, que os membros do núcleo tenham conhecimento acerca do histórico, definições e termos a serem utilizados com o público-alvo. Assim, a primeira ação do NEGeS foi uma reunião, via plataforma *google meet*, com a temática “O que é gênero e sexualidade?” realizada com a palestrante Vinícius Carvalho doutoranda em Educação, Conhecimento e Inclusão Social pela UFMG. A partir das discussões dessa temática, outras reuniões foram realizadas apenas com os membros, estudando-se a “Cultura LGBTQIAP+” e o histórico do *campus* Bambuí diante de assuntos relacionados a ações afirmativas LGBTQIAP+.

Em dezembro de 2020 criou-se a rede social do NEGeS, o @neges.ifmg, cujo objetivo foi publicizar o grupo e levar conhecimento para a população. Desde então, estão sendo publicadas dicas de cultura, campanhas, datas importantes, oportunidades de estudos, e outros.

No dia 29 de janeiro de 2021, para comemoração ao Dia da Visibilidade Trans, foi realizada a primeira publicação nas redes do *campus* Bambuí intitulada “Conscientização sobre a violência contra a população Trans no Brasil”. Nesse mesmo dia, iniciaram-se os trabalhos abrangendo a comunidade externa ao *campus*, ocorrendo a primeira roda de conversa “A Educação pelo olhar Trans”, tendo como palestrantes: Otto Silveira, professor particular e estudante/UFLA; Kesley Carvalho, mulher trans, mestra em Educação/UFLA e professora nas redes pública e privada; Theodoro Gomes, estudante/UFLA; e Maria M. Ramessés, mulher trans, negra, beneficiária do sistema de cotas e REUNI e graduanda/UFLA. A roda de conversa foi transmitida pelo canal TV IFMG *campus* Bambuí, com a contribuição do CAMAT da UFLA.

As reuniões, apenas com os membros internos, prosseguiram e, em abril, observando a data de 17 de maio, iniciaram-se as discussões para dar visibilidade ao “Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia”. Optou-se por realizar o evento de maio via *google meet*, para que todas(es/os) participantes pudessem interagir. Para tentar manter a sala de reuniões mais segura possível, foram realizadas inscrições por meio de um formulário. A partir desse cadastro, foi possível identificar quem eram as pessoas interessadas. A palestrante foi a professora Paula Inácio Coelho, do Instituto Federal Sul de Minas Gerais *campus* Inconfidentes, que forneceu um material para envio aos inscritos, possibilitando a leitura antecipada e uma maior discussão durante a reunião. Assim, no dia 18 de maio de 2021, houve a reunião “Gênero e Sexualidade na História: um bate-papo”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reunião “O que é gênero e sexualidade?” iniciou-se nos fatos históricos chegando até às problemáticas atuais. Ao longo da reunião, percebeu-se como o preconceito, abuso, falta de conhecimento e exploração são históricos e enraizados em uma cultura binária cis. O emprego do gênero neutro em respeito a não-binaridade também foi discutido. A palestrante apresentou a grandiosidade de conceitos e entendimentos acerca das palavras gênero e sexualidade fazendo com que os participantes percebessem a imensidão do tema.

Como resultado do levantamento de ações relacionadas ao tema no *campus* Bambuí, observou-se

que tais assuntos foram abordados apenas no mês específico e sofrendo ataques preconceituosos, além de pouquíssimas publicações nos meios de comunicação do campus. Nos eventos locais e regionais, não foi observada a representatividade. Ou seja, é como se a homo-lesbo-transfobia, falta de apoio e outros problemas decorrentes dessa exclusão, acontecessem somente em um ou dois meses do ano. Essa reunião permitiu vislumbrar um longo caminho de atividades necessárias a serem colocadas em prática, iniciando por apresentar à população em geral, o NEGeS. Assim foi criada a rede social que possui hoje 154 seguidores, número ainda baixo, mas expressivo para um núcleo de estudos recém criado com uma temática ainda muito desrespeitada e agredida.

A roda de conversa “A Educação pelo olhar Trans” contou com a participação de palestrantes com conhecimento de fala grandioso, contando suas vivências no ambiente escolar. Foi um evento rico de conhecimentos onde os espectadores vislumbraram relatos de pessoas trans sobre assuntos que, para muitos, é considerado rotineiro e sem importância. Por exemplo, quando perguntados sobre pertencimento e acolhimento pelas escolas, respostas como “não ter um banheiro que pudessem usar sem serem criticados ou constrangidos”, trazem uma grande reflexão do quanto ainda a população trans é tolhida de direitos básicos. A questão do direito ao uso do nome social, no âmbito da administração pública federal, também foi debatida, pois esse fato contribui para propagar o respeito e minimizar estatísticas de violência e abandono da escola em função de *bullying*, assédio, constrangimento e preconceitos. Essa discussão sobre nome social e identidade de gênero possibilitou entender que o não cumprimento desse direito interfere negativamente nas políticas públicas. Também debateu-se a política afirmativa de cotas em Universidades para a população trans e a importância dessa, vislumbrando o baixo número de concluintes do ensino médio. O público, acompanhando ao vivo, chegou a 25 pessoas, ainda são números baixos, mas expressivos para a atual realidade.

O evento intitulado “Gênero e Sexualidade na História: um bate-papo” contou com a presença de estudantes do campus Bambuí e campus Inconfidentes, bem como pessoas da comunidade de Bambuí e de outras cidades que não são estudantes. Aqui, percebeu-se que o NEGeS está começando a alcançar o público-alvo externo. Foi um evento totalmente diferente comparado à roda de conversa, apesar de ter sido também extremamente rico em conteúdo, pois a

palestrante iniciou com movimentos feministas, passando pela história das feministas anglo-saxãs que iniciaram a diferenciação entre gênero e sexo, culminando em um debate sobre desconstrução e pluralismo dos gêneros. Porém, houve espaço para dúvidas e relatos, que foram acolhidos sem serem julgados. O público na sala foi de 20 pessoas que difundirão o conhecimento obtido nessa reunião, divulgarão o núcleo por ter sido uma reunião acolhedora e, alguns deles, já começaram a fazer parte do mesmo. Foi um evento muito importante, pois demonstrou que o núcleo está caminhando conforme planejado no início da sua criação.

Na figura abaixo estão apresentadas as imagens da página do NEGeS e os folders utilizados para a divulgação da roda de conversa e da reunião.

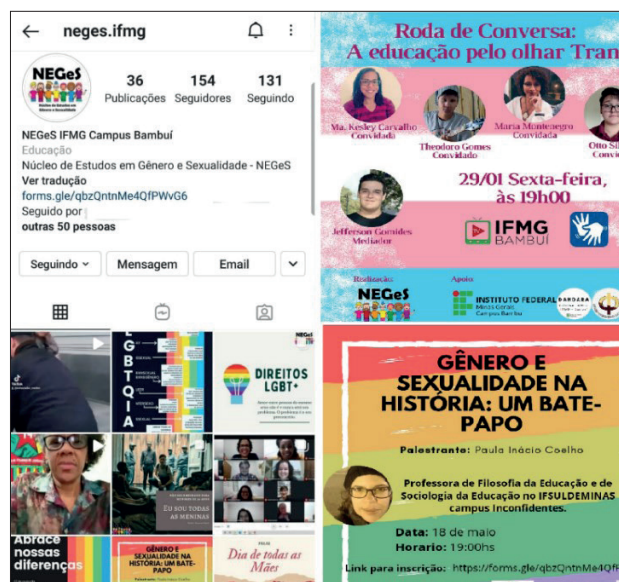


Figura 1. Página da rede social do NEGeS e folders utilizados para divulgação das reuniões.

O NEGeS teve seu primeiro projeto de extensão aprovado no Edital nº 11/2021-DIREC/IFMG Campus Bambuí - Edital de Extensão, somando ao objetivo do núcleo oportunizar saúde, emprego e cursos profissionalizantes para a população LGBTQIAP+ da cidade de Bambuí/MG. Esse projeto iniciou-se em meados de junho com a participação de uma bolsista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTRA. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Assassinatos contra travestis e transexuais em 2020**. Boletim nº 03. Rio de Janeiro, 2020. Acesso em: 08 de jun. 2021.

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. **Relatório de Violência Homofóbica no Brasil**: ano 2013. Brasília, 2016.

GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. **Livro de conteúdo**. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Acesso em 12 de jun. 2021.

PINTO; I. V. et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. **Rev. bras. epidemiol.** 23 (Suppl 01), 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200006.supl.1>

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual: Participação no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.





AGENDA DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 *CAMPUS OURO PRETO*

COORDENADORA

Kelly Cristiane Santos Morais

MEMBROS DA EQUIPE

Gustavo Arrighi Ferrari . Luciana de Fátima Ferreira,
Luciano José Gonçalves Moreira . Luana Melo Franco Boamond Rodrigues
Pedro Gaban Petindá Moreira . Caio Henrique da Silva Campanhã
Camila Cavadas Barbosa . Caroline Garcia Martins.

CAMPUS OURO PRETO

ÁREA TEMÁTICA

Educação

RESUMO

Diante do cenário da pandemia, foi criado o grupo de trabalho Agenda de Enfrentamento da Pandemia COVID 19 - *Campus* Ouro Preto, a fim de apoiar a comunidade escola, por meio de ações organizadas que pudessem ajudar a manter a conexão entre a Instituição e sua comunidade interna e externa e levar conteúdo e entretenimento cultural de qualidade para essa comunidade. A agenda é formada por uma equipe multidisciplinar e, periodicamente, propõe a discussão de um tema por meio de algumas atividades, constituindo em uma ação que tenta diminuir os impactos educacionais e sociais gerados pela pandemia.

Palavras-chave: ação de extensão. pandemia. ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O século XXI será marcado pelo surgimento de três coronavírus: o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) em 2003, o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) em 2012 e, posteriormente, no final de 2019, o novo coronavírus SARS-CoV-2. Esse se transformou rapidamente em um problema global e, depois de três meses dos primeiros relatos da doença, quase todos os países do mundo apresentaram números elevados de indivíduos infectados, assim como alta mortalidade devido à progressão rápida da enfermidade. Diante desse cenário alarmante, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara uma nova pandemia provocada pelo novo SARS-CoV-2, causando a doença conhecida como a COVID-19. Todas as faixas etárias são suscetíveis à doença e, com o objetivo de minimizar a disseminação do vírus, foi adotado o isolamento social em todos os locais afetados pelo coronavírus, como uma medida de Saúde Pública para o enfrentamento da doença, de modo a diminuir a transmissão da mesma e, conseqüentemente, evitar o colapso do sistema hospitalar (TU *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Como forma de reduzir a disseminação do novo SARS-CoV-2 e ao momento ímpar do Sistema Único de Saúde (SUS) relacionado à COVID-19, o Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto, suspendeu as atividades presenciais e todos os eventos que envolvam aglomeração de pessoas, a partir do dia 18 de março de 2020.

Diante desse cenário, foi criada uma comissão responsável pela Agenda de Enfrentamento da Pandemia COVID-19, no âmbito do IFMG - *Campus* Ouro Preto, a fim de apoiar a comunidade escolar por meio de ações organizadas que pudessem ajudar a manter a conexão entre a Instituição e sua comunidade interna e externa e levar conteúdo e entretenimento cultural de qualidade para essa comunidade.

DESENVOLVIMENTO

A Agenda de Enfrentamento tem por objetivo manter a conexão com a comunidade interna e externa que compõem o *Campus* Ouro Preto, diante da suspensão das atividades presenciais ocasionadas pela Pandemia da COVID - 19. É formada por uma equipe multidisciplinar, com participações de docentes, técnicos-administrativos, estagiários, bolsistas e voluntários da comunidade externa.

A dinâmica da ação contempla um tema central, que é definido por meio de uma reunião de equipe. Para o levantamento das temáticas, são levadas em consideração as notícias veiculadas no momento, sugestões de membros da equipe e da comunidade interna e externa.

A temática escolhida é discutida, periodicamente, por meio de algumas atividades fixas. Na quarta-feira acontece uma Live, em outras palavras, uma roda de conversa com a presença de convidados (educadores, profissionais da saúde, artistas, servidores, discentes, entre outros) para “debater” sobre o tema central. É possível citar alguns exemplos de temáticas já abordadas: “Melancolia e angústia em tempos de pandemia: o que a filosofia tem a nos dizer?”, “As vacinas estão aí! E agora?”, “Lugar de mulher é...”, “Gravidez na adolescência”. Na quinta-feira, temos o CineIF no sofá, que tem como parceiro o Cine Vila Rica, onde o tema é discutido por meio de filmes, documentários e roda de conversa sobre os vídeos. Na sexta-feira, é publicado o ArteCulando ideias, um espaço de reflexão e diversão, onde são sugeridos livros, filmes, *links* de notícias, *sites*, etc., com o tema da semana. E, para finalizar, temos o Fique Ligado, um momento de reflexão com o resumo do que foi abordado na semana anterior, portanto publicado na segunda-feira posterior à discussão do tema central.

As transmissões da Live e do CineIF no sofá acontecem por meio do Canal Oficial do Campus no YouTube “IFMG - Campus Ouro Preto enfrentando a pandemia”, e os vídeos ficam gravados e disponibilizados no canal após as transmissões ao vivo. O canal apresenta aproximadamente dois mil inscritos e contempla um público na faixa dos 13 aos 34 anos. O ArteCulando ideias e o Fique Ligado são postados nas redes sociais oficiais do IFMG Campus Ouro Preto (Instagram e Facebook), que juntos somam mais de 13.000 seguidores, os seguidores podem curtir, comentar e compartilhar essas informações e, assim, disseminar o conhecimento. Além das redes sociais, o Fique Ligado é enviado no e-mail da Comunidade Acadêmica. A periodicidade das publicações da Agenda, inicialmente, eram semanais, posteriormente passaram a ser quinzenais e, a partir do mês de junho de 2021, mensais.

A Agenda é uma ação que tenta diminuir os impactos educacionais e sociais causados na Comunidade Acadêmica e também, de Ouro Preto diante da Pandemia da COVID - 19.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que a Agenda de Enfrentamento da Pandemia COVID-19 configura-se como uma ação de extensão, compilou-se alguns depoimentos dos membros da Agenda, da comunidade e de parceiros com o objetivo de mensurar o impacto que essas atividades, desenvolvidas durante este momento de distanciamento social, trouxeram para a vida das pessoas.

O Professor de Física, Gustavo Arrighi Ferrari, e primeiro coordenador da ação, explica como foi o processo de construção:

A Agenda surgiu em um momento ímpar e com o objetivo de manter conectadas as pessoas da comunidade do campus Ouro Preto. O Grupo de Trabalho (GT) da Agenda de Enfrentamento da Pandemia COVID-19 do campus Ouro Preto nasceu em abril de 2020, praticamente um mês após o início da pandemia e, conseqüentemente, da paralisação das aulas. Ele surgiu dentro da DE do IFMG-OP, em um período em que as dúvidas eram muitas e as perspectivas positivas e respostas eram poucas. Assim, ele foi concebido com um objetivo duplo: primeiramente, a manutenção do vínculo de toda a comunidade do IF com o próprio, de modo que as pessoas, na medida do possível, se sentissem conectadas e, em segundo lugar, gerar e levar conteúdo e entretenimento cultural de qualidade para essa comunidade.

O Professor Gustavo ainda destaca a importância da ação como referência para os outros eventos digitais que o *Campus* precisou adaptar, durante o ensino emergencial remoto:

Vale ressaltar que para além dos objetivos descritos acima, desde sua criação e durante todo o ano de 2020, nós também atuamos como uma bengala para todos os eventos do IFMG-Campus Ouro Preto. Com a estrutura de trabalho robusta que criamos no que tange às ferramentas utilizadas e recursos humanos, fomos essenciais em eventos de grande importância da instituição como Semana de Ciência de Tecnologia de 2020, Semana da Cultura Afro-Brasileira e Africana, Mostras, Reuniões com os pais dos(as) estudantes, Semanas de Acolhimento, ...

O docente também relata os resultados alcançados após o primeiro ano da ação, as perspectivas para o futuro e a importância da atividade durante o trabalho remoto:

Com mais de um ano de trabalho, são mais de 30 temáticas trabalhadas e sempre com muito carinho e atenção. A vontade é que este GT, que atualmente está registrado como uma ação de extensão, possa ser elevado à categoria de Projeto de Extensão, pois percebemos que seu alcance extrapola as pessoas da comunidade do nosso campus; os conteúdos são voltados a toda comunidade ouropretana em geral. Eu só tenho que agradecer a todas as pessoas que constituíram o GT e as que ainda o constituem. Os laços criados, as alegrias, desesperos e gargalhadas trocadas. Como um dos membros do grupo uma vez disse, as reuniões do GT da Agenda passaram a ser uma terapia que manteve a mente sã. Gratidão!

Para a Diretora de Ensino, Professora de Língua Portuguesa do campus Ouro Preto e um dos membros fundadores do GT, Ana Elisa Novais, a agenda pode ser analisada sob a ótica da diversidade dos seus membros e o engajamento dos mesmos nas atividades remotas que precisaram ser adaptadas pelo contexto pandêmico:

A formação e consolidação de um grupo diverso e participativo, emergente em um contexto de precariedades, inseguranças e ameaças, como tem sido este da Agenda de Enfrentamento da Pandemia da Covid-19, certamente beneficia o fortalecimento do capital social de seus participantes. O grupo se dispôs a enfrentar os desafios deste contexto pandêmico hostil com proposta de identidade coletiva, organização horizontal, multissetorial e multidisciplinar, oportunidades para diversos segmentos da comunidade acadêmica, ouvindo e dando voz a diferentes expressões e formas de existência.

Para Felipe Gonzaga Batista Rodrigues, discente do curso Técnico de Administração do campus Ouro Preto, as ações desenvolvidas pela Agenda extrapolaram a proposta inicial estabelecida:

Durante o ano de 2020, todo o mundo se viu em uma posição de vulnerabilidade diante das limitações apresentadas pela pandemia do COVID-19.

Obviamente, cada ciclo ou grupo vai acreditar que, entre os demais, foi o mais prejudicado durante o isolamento social. Porém, sem sombra de dúvidas, no Brasil, uma das classes que teve mais impactos negativos foi a dos estudantes. Em meio à falta de recursos, cortes de verba, desinformação e despreparo, por parte não só dos alunos, como também dos professores, o IFMG - Campus Ouro Preto conseguiu contornar alguns obstáculos de uma quarentena que, de início, duraria apenas 15 dias. Antes mesmo de se pensar no Ensino Remoto, uma equipe trabalhou duro para criar a “Agenda de Enfrentamento”, um canal no Youtube com o intuito de, segundo a própria descrição da plataforma, “discutir as questões que nos desafiam neste momento único da história da humanidade”. A partir do mês de abril de 2020, a cada semana, lives vêm sendo transmitidas com discussões sobre assuntos variados. O canal se mostra como um importante veículo de comunicação para aqueles que o acompanham, uma vez que ele vai muito além de só compartilhar informações pedagógicas, como muitos imaginam ser seu papel. Tendo seu público majoritariamente composto por adolescentes, a agenda se prova mais que necessária ao falar sobre temas como: ansiedade, depressão, vestibulares, entretenimento em casa, a comunidade LGBTQIA+, racismo e a cultura do cancelamento. A dedicação dos membros do projeto e a qualidade das informações compartilhadas pelos convidados são os elementos que tornam cada live especial. Eu tive a oportunidade de participar diretamente de 4 dessas transmissões, fora as que eu apenas assisti e posso dizer que a agenda causa um grande impacto nas pessoas. Ela proporciona conhecimentos novos, desconstrução pessoal e desenvolvimento de empatia, isso tudo através de uma tela conectada à internet, em um mundo que, ironicamente, precisou se afastar para ficar mais próximo.

Já para o membro da Agenda, estudante de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e estagiário do Campus Ouro Preto, Pedro Gaban Petindá Moreira, as ações desenvolvidas na Agenda foram além de uma participação de uma ação de extensão, pois teve o caráter formativo e de agregação de valor em seu desenvolvimento acadêmico e humano.

Participar do Grupo de Trabalho da Agenda de Enfrentamento da COVID-19 foi de muita importância na minha formação profissional enquanto estagiário do IFMG, principalmente no que tange à educação mediada pelas novas tecnologias. Sou licenciando em Artes Cênicas e, através das experiências que vivi em contato com demais membros da Agenda e plataformas de transmissão, como o Stream Yard, adquiri conhecimento que foi utilizado em outros âmbitos da minha vida profissional, principalmente em eventos voltados para a Educação. Para além disso, avalio que o espaço da Agenda é muito construtivo no que se refere a uma rotina de trabalho coletivo e organização de eventos, especialmente os virtuais. Ainda não havia experienciado algo parecido em minha trajetória acadêmica e foi na Agenda que aprendi estratégias de organização que me auxiliaram a manter a rotina de demandas do GT. Por fim, como técnico de muitas das transmissões que aconteceram este ano, tive a oportunidade de me aproximar de áreas de conhecimento que nunca havia imaginado que me despertariam interesse. Por este motivo, acredito que a Agenda seja um lugar que reserva em si um potencial formativo e de trocas de ideias muito construtivo e frutífero.

Vale destacar a opinião de Lane Mabel, responsável pelo Cine Vila Rica da UFOP, que é um parceiro da Agenda na atividade do CINEIF (no sofá).

Uma parceria que integra e entrega cultura e formação cidadã. Nestes tempos adversos, em que a casa é tudo, em o que o sofá é necessário, a parceria entre o Cine Vila Rica e o IFMG é uma extensão do entretenimento, da informação e da cultura. A UFOP e o IFMG são presenças, mesmo que distantes para você, em casa, se conectar com a cultura e o lazer em tempos em que a arte é um alento para seguir cuidando de nós e acreditando que isso também vai passar.

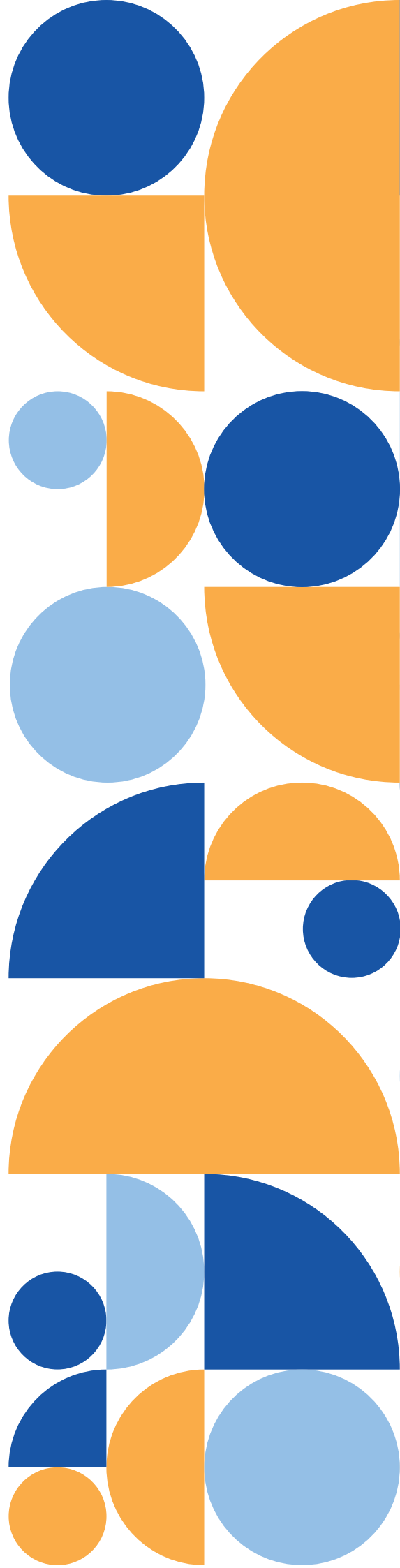
Diante do exposto, é notório o quanto a Agenda de Enfrentamento da Pandemia da COVID-19, foi muito mais além do que uma simples ação de extensão. As atividades desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento do *campus* Ouro Preto frente à sua comunidade, estabelecendo diálogo diante de temas considerados *tabus* como ansiedade, depressão, cultura do cancelamento, a comunidade LGBTQIA+, racismo, entre outros, que emergiram neste momento ímpar de pandemia. Além disso, proporcionou a consolidação da parceria existente entre a Universidade Federal de Ouro Preto através do CineIF e da

participação de discentes da UFOP na execução de atividades propostas pela Agenda. É possível afirmar que as ações promovidas pela Agenda contribuíram para o acolhimento e interação com a comunidade interna e externa do IFMG - *Campus* Ouro Preto, com a criação de conteúdo de qualidade visando à reflexão de assuntos relevantes e, conseqüentemente, à ampliação dos debates acadêmicos, com o envolvimento da comunidade externa. Com isso, a Agenda conseguiu minimizar os impactos educacionais e sociais causados pela pandemia da COVID-19 ao público atendido pela ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS. Organização Pan - Americana da saúde. Histórico da pandemia COVID-19. Desenvolvido pela Organização Pan - Americana da saúde. 2021. Apresenta informações sobre saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Tu, YF, Chien, CS, Yarmishyn, AA, Lin, YY, Luo, YH, Lin, YT, Lai, WY, Yang, DM, Chou, SJ, Yang, YP, Wang, ML, & Chiou, SH. A Review of SARS-CoV-2 and the Ongoing Clinical Trials. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms21072657>. Acesso em: 23 jun. 2021.





BÚSSOLA - AGÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL

COORDENADOR

Prof. Márcio Rosa Portes

MEMBROS DA EQUIPE

Professores: Ederson dos Santos Ramalho, Sandro Patrício de Ananias e Otto Herman Pedreira Goecking . Estudantes Bolsistas: Matheus Vítor Ramos Moura (Administração, 7º Período) e Patrícia Virgínia Gonçalves Gomes (Administração, 5º Período) . Estudante Voluntário: Waleff Aristeu Souza Santos (Administração, 8º Período)

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

ÁREA TEMÁTICA

Tecnologia e Produção

RESUMO

A extensão é mediadora da relação universidade/sociedade e proporciona aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as universidades vêm produzindo. Nesse sentido, o Projeto Bússola contemplou a participação dos discentes e docentes no desenvolvimento das atividades que demandaram conhecimento científico e técnico, além de formação pessoal, crítica e troca de conhecimentos. Por meio de uma metodologia de trabalho, onde foram constituídas equipes, com um professor orientador e três estudantes extensionistas, o projeto executou ações de consultoria e capacitação em gestão para Microempreendedores Individuais (MEI's), Organizações da Sociedade Civil (ONGs, OSCs e Associações de Bairro) e Grupos de Trabalhadores Organizados em Sistema de Associativismo, da cidade de Ribeirão da Neves, nas áreas de mercadologia, finanças, estratégia e pesquisa de mercado. Os trabalhos foram realizados de forma voluntária, em parceria com o Movimento Neves Jr. e com o Projeto de Extensão Meta, por meio de encontros remotos mediados por tecnologia de comunicação online. Ao todo, foram executadas 11 (onze) ações, dentre elas: 1) construção de um banco de dados; 2) realizações de diagnósticos organizacionais; 3) elaboração de propostas técnicas; 4) execução de consultorias; e 5) ofertas de cursos de gestão de pequenos negócios e empreendedorismo. No conjunto das ações, foram beneficiadas 92 pessoas, entre alunos, professores, cidadãos e empreendedores. Nesse contexto, o Projeto Bússola procurou contribuir com o desenvolvimento econômico e social da cidade de Ribeirão da Neves.

Palavras-chave: orientação empresarial; capacitação de empreendedores; empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Como ocorre em diversas periferias metropolitanas, Ribeirão das Neves possui problemas nas áreas de saneamento, infraestrutura viária, mobilidade, lazer, saúde, criminalidade, violência, locais de baixa qualidade urbanística, oportunidades de emprego, dentre outros. A cidade é considerada um município dormitório, pois a maior parte de seus moradores trabalham na capital mineira ou nos municípios vizinhos.

Por outro lado, falar em desenvolvimento econômico e social da cidade, sem mencionar o empreendedorismo, em seu atual cenário global, voltado para inovação, é algo difícil. Os empreendedores estão em todo lugar e trabalham em prol do sucesso de instituições designadas a inovar frente a condições de extrema incerteza.

A extensão é mediadora da relação universidade/sociedade e proporciona aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as universidades vêm produzindo. Para tanto, é necessário que ensino, pesquisa e extensão estejam integrados de forma a propiciar a aproximação da academia com a sociedade, com profissionais que produzam conhecimento científico e técnico e que tenham habilidades para se socializarem de forma a contribuir para sua autonomia (BUARQUE, 1986).

No contexto da extensão universitária, o Projeto Bússola contemplou a participação dos discentes e docentes no desenvolvimento das atividades que demandaram conhecimento científico e técnico, além de formação pessoal, crítica e troca de conhecimentos.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLOGIA)

Empreender no Brasil não é uma tarefa simples. Abrir um novo negócio é um ato corajoso e de grande ousadia do empreendedor brasileiro, afinal são muitos os percalços que ele deve enfrentar. Cita-se aqui, por exemplo, a falta de apoio financeiro, a deficiência das políticas governamentais e a precária educação e treinamento.

No que diz respeito à falta de apoio financeiro aos empreendedores, o alto custo do dinheiro e a dificuldade de acesso ao crédito tornam difíceis os investimentos (imobilizados e capital de giro) necessários para um novo negócio se estabelecer no mercado.

A educação e o treinamento oferecidos ao empreendedor ainda não permitem que ele tenha um ní-

vel de conhecimento maior acerca do mundo que o cerca. As instituições públicas educacionais pouco preparam o indivíduo para o empreendedorismo e a educação básica proporcionada se mostra ainda precária.

Diante desse quadro, era de se esperar que a quantidade de novos negócios surgidos no país, a cada ano, fosse extremamente pequena. Mas a despeito de todos os problemas, o nível de empreendedorismo no Brasil supera as expectativas. Essa foi a conclusão a que chegou o GEM - Global Entrepreneurship Monitor – em sua pesquisa sobre o mercado brasileiro, em 2004.

O GEM é um projeto mundial coordenado pelo Babson College e pela London Business School, que tem como principal objetivo monitorar o nível de empreendedorismo global. Para tanto, realiza pesquisas em 34 países através de uma rede que congrega equipes, instituições e parceiros, avaliando a Taxa de Atividade Empreendedora Total (TEA).¹

A falta de uma melhor capacitação acaba por prejudicar o empreendedor na busca por oportunidades, o que aumenta o empreender por necessidade. A percepção de uma circunstância oportuna ou de um nicho de mercado pouco explorado, que pode representar negócios mais promissores e de maior valor agregado, depende muito da capacidade de análise do mercado por parte do empreendedor e, quanto maior o nível de instrução, maior o conhecimento de mundo.

O benefício de se ter uma TEA elevada, o que se traduziria em crescimento econômico e geração de emprego e renda, não ocorre ou é muito pequeno no Brasil. Apesar do surgimento contínuo de novos negócios, a taxa de mortalidade deles é muito alta. Esta é a conclusão de uma pesquisa realizada pelo Sebrae em 2004.

A pesquisa do Sebrae² foi realizada nas 26 unidades da Federação e Distrito Federal, com uma amostra de 5.727 empresas de micro e pequeno porte³ extintas e ativas, com ano de registro nas Juntas Comerciais dos Estados, entre 2000 e 2002. A pesquisa teve como objetivo levantar os fatores determinantes

1. TEA – percentual da força de trabalho, com idade entre 18 e 64 anos, que está ativamente iniciando novos empreendimentos ou é proprietário/gerente de negócios cujo período de existência situasse entre 3 e 42 meses.

2. Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil.

3. Classificação das Empresas segundo o Sebrae: microempresa é aquela com até 19 empregados na indústria e até 09 no comércio e no setor de serviços; as pequenas empresas são as que possuem, na indústria, de 20 a 99 empregados e, no comércio e serviços, de 10 a 49 empregados; as médias empresas de 100 a 499 empregados na indústria e de 50 a 99 no comércio e serviços; a grande empresa é aquela com 500 ou mais empregados na indústria e com 100 ou mais no comércio e no setor de serviços.

do fracasso dos novos negócios e ainda os fatores que explicam o sucesso das empresas ainda em atividade. Ressalta-se, aqui, que tais empresas são negócios formais, diferentemente dos dados totais da GEM (2004), que não faz tal distinção. Dessa forma, o Sebrae analisou uma faceta do mercado empreendedor apresentado pela GEM (2004).

Quanto aos fatores de sucesso, a pesquisa obteve, como resultado, três conjuntos de habilidades: gerenciais, capacidade empreendedora e logística operacional. No quesito habilidade gerencial, encontra-se um bom conhecimento do mercado onde atua e uma boa estratégia de vendas. Já a capacidade empreendedora representa o lado comportamental do empresário, como a criatividade, a perseverança, a liderança e a disposição para aproveitar oportunidades. Na logística operacional há quesitos que, segundo a pesquisa, fornecem as bases para a criação, sustentação e crescimento da atividade empresarial, como um bom administrador, o uso de capital próprio, o reinvestimento dos lucros na própria empresa e o acesso a novas tecnologias.

Quanto ao fracasso de novos negócios, de acordo com o Sebrae (2004), de cada 100 abertos, 49,4% encerram suas atividades até o segundo ano de existência. Esse número sobe para 56,4% com até três anos e 59,9% com até quatro anos. Os dados do Sebrae (2004) apresentam os dois primeiros anos de existência como aqueles com maior número de empresas extintas. As principais causas dessa alta mortalidade estão relacionadas às falhas gerenciais na condução dos negócios, como, por exemplo, descontrole do fluxo de caixa, endividamento elevado, falhas no planejamento inicial, entre outros. Questões externas, conjunturais, as quais foram abordadas pelo GEM (2004) também fazem parte dessas causas.

A pesquisa Sebrae (2004) concluiu que a razão mais contundente da mortalidade está relacionada à falta de planejamento voltado para a abertura do negócio. A falta de dados organizados e consistentes dificulta a tomada de decisão por parte do empreendedor, principalmente quanto à escolha do negócio, à forma de financiamento das operações, os valores necessários de investimento fixo e capital de giro, as políticas de vendas, estrutura de produção, entre outros. Interessante notar que, para os proprietários das empresas extintas, a área de conhecimento mais importante, no primeiro ano de existência, é o planejamento.

Enfim, os resultados apresentados pelas duas pesquisas revelam que o ato de empreender no Brasil é realmente um ato de coragem, ousadia e perseveran-

ça. As dificuldades por que passam os empreendedores brasileiros são muito elevadas e estas acabam por levar mais da metade dos novos negócios a ter um período de existência curto.

Ao se considerar que tais negócios são, em muitos casos, fonte de renda e inclusão social de várias famílias, evidencia-se o prejuízo causado por essa mortalidade prematura na geração de empregos e renda e na inclusão social dos empreendedores e demais trabalhadores diretos e indiretos.

Nesse sentido, compreende-se que o auxílio aos empreendedores e a projetos sociais que objetivam a geração de trabalho e renda é, também, papel das Instituições de Ensino Superior, por meio de seus cursos da área de gestão, atuando de forma pró-ativa para evitar estes números.

A metodologia do Projeto Bússola constitui-se na formação de equipes de trabalho, formadas por um professor orientador e três alunos extensionistas. Essas equipes realizaram diagnósticos organizacionais, propostas técnicas de trabalho e consultorias na área de gestão, propondo e desenvolvendo, juntamente com os empreendedores, estratégias de soluções para as situações de melhorias identificadas.

Destaca-se que os trabalhos foram realizados de forma voluntária e em parceria com o Movimento Neves Jr. e com o Projeto de Extensão Meta. Em função das restrições aos encontros presenciais, determinadas pelas autoridades públicas, por conta da pandemia do novo Coronavírus, foram adotados encontros remotos, mediados por tecnologia de comunicação online. Os encontros presenciais, quando necessários, foram devidamente agendados e realizados obedecendo, rigorosamente, os protocolos de segurança sanitários e de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O Projeto Bússola foi o primeiro projeto de extensão implantado no Campus Ribeirão das Neves e teve seu início no ano de 2011. No período de 2012 a 2018, o projeto funcionou em parceria com a Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves e o Sebrae-MG. Nessa parceria foram realizados, aproximadamente, mais de 2.000 atendimentos aos MEIs – Microempreendedores Individuais. Essa parceria foi destaque nas estatísticas do Sebrae-MG, nos atendimentos da RMBH (Região Metropolitana de Belo Horizonte).

Em 2020, por meio do Edital de Extensão 015/2020, o Projeto Bússola foi selecionado e suas atividades foram iniciadas em agosto e finalizadas em abril de 2021.

Após a conclusão, entende-se que o Projeto Bússola contribuiu para:

1) O fortalecimento do *Campus* na cidade; 2) A melhoria da gestão das organizações atendidas; 3) A capacitação de Microempreendedores Individuais (MEIs) e de mulheres empreendedoras; 4) O envolvimento dos estudantes em atividades de extensão, que criaram oportunidades concretas de aprendizado; 5) A possibilidade dos estudantes vivenciarem o trabalho em equipe, diagnosticarem situações organizacionais e apresentarem soluções de melhoria; 6) Os professores exercitarem práticas pedagógicas vivenciais e ensinarem, a partir do levantamento de dados, análise crítica e proposição de sugestões; 7) O desenvolvimento local; e 8) A possibilidade de transformação das ações executadas em estudos de casos.

Ao todo, foram executadas 11 (onze) ações estratégicas, com destaque para:

1) construção de um banco de dados; 2) realizações de diagnósticos organizacionais; 3) elaboração de propostas técnicas; 4) execução de consultorias; e 5) ofertas de cursos de gestão de pequenos negócios e empreendedorismo. No conjunto das ações, 92 pessoas, entre alunos, professores, cidadãos e empreendedores, foram beneficiadas.

DEPOIMENTOS

“As orientações da consultoria foram muito importantes para que eu pudesse organizar a gestão da empresa.” (Clederson Souza, Lava Jato DK)

“Em nome da Diretoria da Associação, expresso a nossa satisfação em relação à condução do projeto e os resultados obtidos com a elaboração do Planejamento Estratégico.” (Wiliam Sol, Presidente da Associação Bandeirantes - ABBA)

“Após um tempo de reflexão, percebi que vários dos aspectos pontuados, verdadeiramente, fazem sentido e que já estou me organizando para realizar as mudanças propostas.” (Leonardo Oliveira, Proprietário do Site RibeirãoDasNeves.Net)

“Agradeço os conhecimentos do curso, estou calculando a quantidade de mercadoria a ser repostas no estoque, coisa que não sabia fazer.” (Dayane Vieira, Megan Kids)

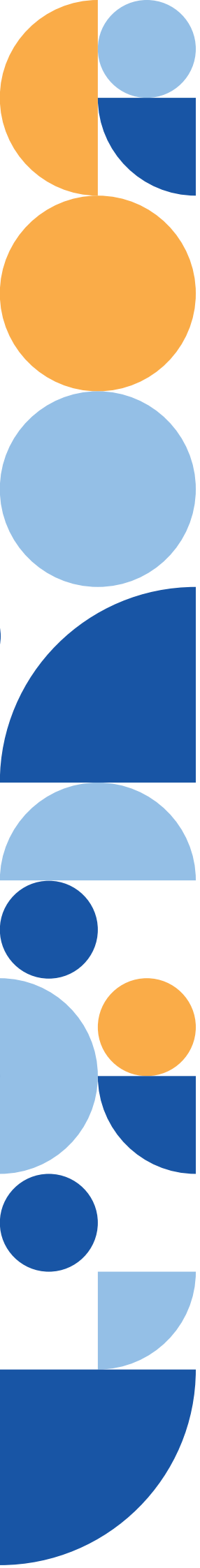
“Gostei da experiência de poder compartilhar o que estou aprendendo com as mulheres empreendedoras de Neves.” (Rafael Carvalho, 4º período de Administração)

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Cristovam. **Uma ideia de universidade**. Brasília: UnB, 1986.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. 2004. Sumário Executivo. Paraná: IBPQ, 2005. Disponível em: <[http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/1EC939C-7F8E5D50503256FE200487D4A/\\$File/NT000A6806.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/1EC939C-7F8E5D50503256FE200487D4A/$File/NT000A6806.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2020

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Relatório de Pesquisa. Brasília: SEBRAE, ago. 2004. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A-2D7D88C4D03256EEE00489AB1/\\$File/NT0008E-4CA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A-2D7D88C4D03256EEE00489AB1/$File/NT0008E-4CA.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2020



CAPACITAÇÃO EM INTERNACIONALIZAÇÃO: AS EXPORTAÇÕES COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE BAMBUÍ-MG

COORDENADOR

Bruno Pellizzaro Dias Afonso

MEMBRO DA EQUIPE

Michelle de Oliveira Santos

CAMPUS BAMBUÍ

ÁREA TEMÁTICA¹

Tecnologia e Produção

RESUMO

O projeto teve como objetivo criar uma base, no Campus de Bambuí, para o desenvolvimento da atividade exportadora nas cidades da região, oferecendo, para suas empresas, capacitação para a exportação indireta e para a exportação direta. Para o alcance deste objetivo, foram realizadas atividades em três etapas. A primeira etapa do projeto constituiu no desenvolvimento de dois cursos: Gestão Empresarial: Capacitação para a Exportação Direta e Gestão Empresarial: Capacitação para a Exportação Indireta. Os cursos são autoexplicativos, com material didático projetado para o desenvolvimento autônomo e suficiente do educando. A segunda etapa consistiu em organizar a relação das instituições a serem contempladas com a capacitação para a exportação. A terceira etapa focalizou o envio do material didático, em forma de e-Books, para a relação de empresas públicas e privadas catalogadas na etapa 2. Entre as instituições capacitadas, encontram-se empresas exportadoras, associações de classe, sindicatos da indústria e órgãos do governo municipal. Espera-se que este projeto seja capaz de cumprir a missão da Extensão na sua essência: levar conhecimento do Instituto Federal de Minas Gerais para a comunidade e contribuir para a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-Chave: exportação direta; exportação indireta; capacitação.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

A região de Bambuí possui diversos arranjos produtivos, desde a indústria calçadista de Nova Serra, Araújos e outros municípios, passando por Santo Antônio do Monte e seu conglomerado de fogos e derivados, até Bambuí com a sua produção de mel e própolis. Essa atividade empresarial diversificada demonstra a existência de potencial exportador, onde prevalecem índices muito baixos de exportação de tais produtos.

Considerando as facilidades existentes para as empresas que desejam exportar, pode-se concluir que, frequentemente, o maior entrave para uma empresa se tornar uma exportadora, consiste no pleno entendimento dessa estratégia de negócio por parte dos seus dirigentes. A capacitação gerencial é uma forma efetiva para tornar a empresa competitiva e capaz de explorar o mercado internacional.

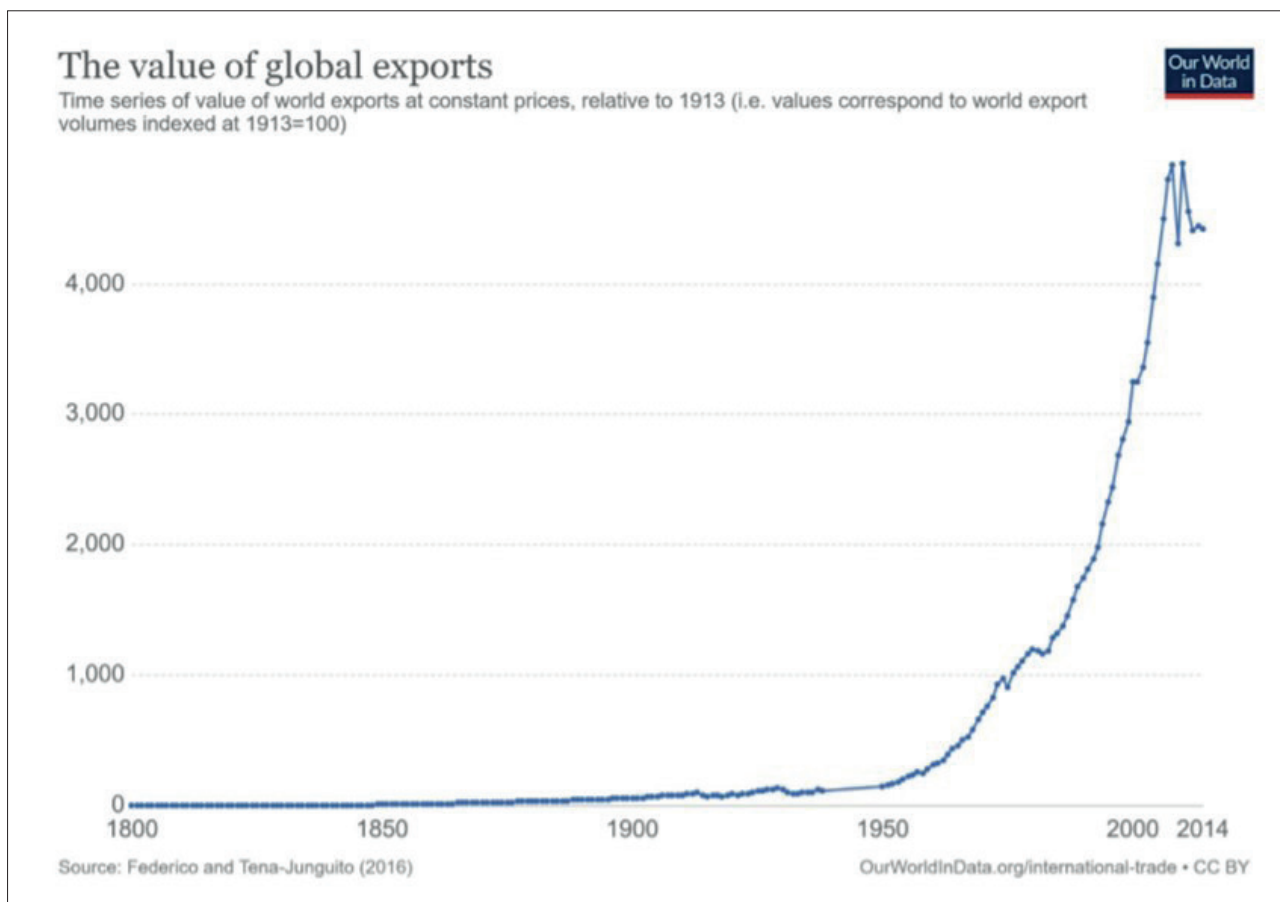
Com a abertura de novas oportunidades no exterior, espera-se que as empresas sejam beneficiadas pela possibilidade de expandir o mercado, obter no-

vos clientes, aumentar as vendas e o faturamento em moedas fortes, elevar a eficiência, reduzir os riscos de mercado, melhorar a imagem e a competitividade da empresa e o seu valor no Brasil e no exterior, entre outros benefícios. A expansão empresarial promoverá aumento das vagas de emprego, melhoria nos níveis de renda e o consequente desenvolvimento social dos locais e regiões de atuação (WESTWOOD, 2013; LUDOVICO, 2018).

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

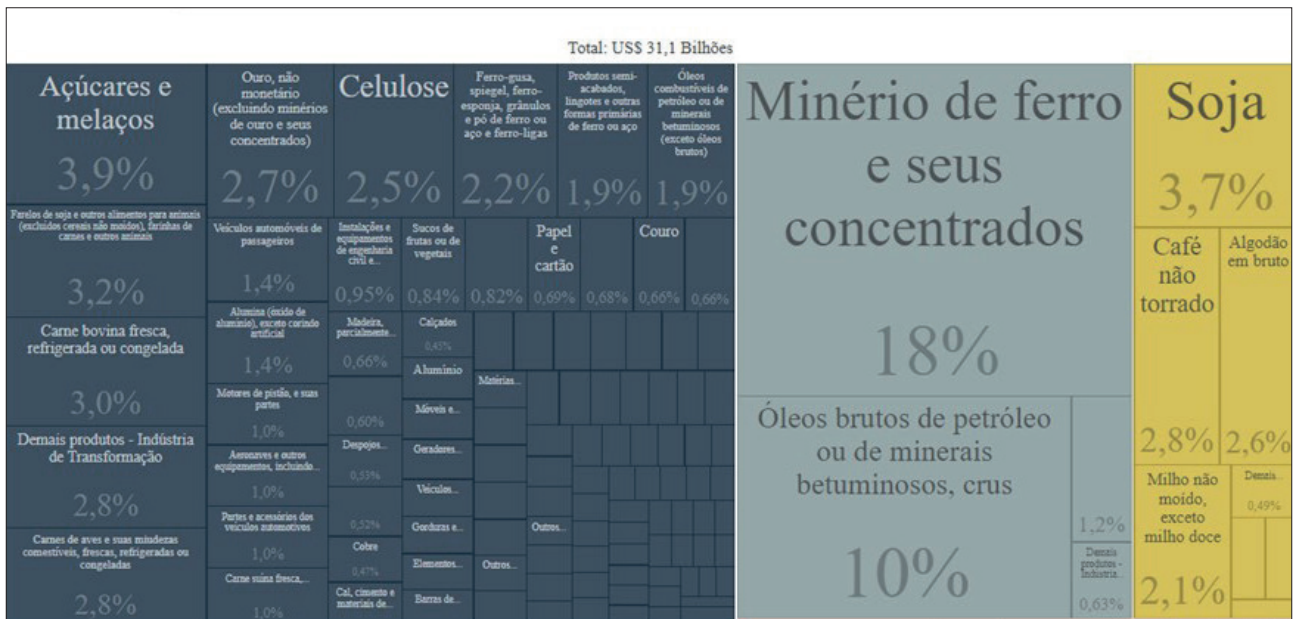
O comércio internacional cresceu notavelmente no último século. A integração das economias nacionais em um sistema econômico global tem sido um dos desenvolvimentos mais importantes do século XX. Esse processo de integração, geralmente chamado Globalização, se materializou em um crescimento notável no comércio entre países. O comércio inter-

Gráfico 1. Evolução das Exportações Mundiais de 1800 a 2014.



Fonte: <https://ourworldindata.org/trade-and-globalization> (Acesso em: 01/07/2020).

Gráfico 1. Evolução das Exportações Mundiais de 1800 a 2014.



Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> (Acesso em 01/07/2020).

nacional transformou a economia mundial, tornando-a mais dinâmica e competitiva.

O gráfico 1, mostra as exportações mundiais no período de 1800 a 2014. Essas estimativas estão em preços constantes (ou seja, foram ajustadas para contabilizar a inflação) e são indexadas aos valores de 1913. Este gráfico mostra um crescimento extraordinário no comércio internacional nos últimos dois séculos: as exportações, hoje, são 40 vezes maiores que em 1913.

As exportações brasileiras evoluíram de US\$152,9 bilhões em 2009 para US\$225,4 bilhões em 2019, um aumento de 47,4% no período. Por outro lado, verifica-se a pauta exportadora brasileira ainda muito concentrada em commodities, que são produtos de pouco valor agregado, como mostra o Quadro 1.

A necessidade de uma pauta exportadora mais diversificada e com maior valor agregado promove ações nos mais diversos players envolvidos no setor. Desde órgãos governamentais, como a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais - SECINT, vinculada ao Ministério da Economia, passando por instituições de apoio, como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - Apex Brasil e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae e entidades representativas de classe e setoriais, como a Confederação Nacional da Indústria - CNI. Todos estes stakeholders possuem programas que visam a desenvolver a exportação brasileira, tornando o mer-

cado externo acessível e estimulante à indústria nacional, com destaque a inserção da média e pequena empresa neste cenário (Confederação Nacional da Indústria, 2019).

Muitas dessas instituições produzem estudos na área de internacionalização. O que se observa é que estes levantamentos, com riqueza de informações, ainda são pouco divulgados e acessíveis à comunidade empresarial. Portanto, faz parte do objetivo do presente projeto de pesquisa aplicada, desenvolver estudos e materiais que atendam os empresários e os auxiliem na tomada de decisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O Projeto de Extensão Capacitação em Internacionalização: as exportações como forma de desenvolvimento regional de Bambuí-MG, proporcionou resultados imediatos e plantou sementes que resultarão em frutos a serem colhidos em médio e longo prazo.

Os Cursos na modalidade de EaD, autoexplicativos, com material didático projetado para o desenvolvimento autônomo e suficiente do educando, constituem produtos do projeto que já podem ser utilizados. Foram elaborados dois e-Books, a seguir apresentados com os respectivos conteúdos.

Curso de Gestão Empresarial: Capacitação para a Exportação Direta

<p>SEMANA 1</p>	<p>Reconhecer os benefícios da exportação. Conhecer os tipos de exportação. Compreender o macroprocesso de exportação. Estabelecer o compromisso com a estratégia exportadora.</p>
<p>SEMANA 2</p>	<p>Desenvolver o produto de exportação. Explorar estratégias para encontrar clientes no mercado internacional.</p>
<p>SEMANA 3</p>	<p>Entender o modelo proposto para a atuação no mercado global. Utilizar ferramentas para a simulação do preço de exportação. Planejar, com o parceiro de COMEX, os procedimentos aduaneiros e a logística de exportação.</p>

Curso de Gestão Empresarial: Capacitação para a Exportação Indireta

<p>SEMANA 1</p>	<p>Reconhecer os benefícios da exportação. Conhecer os tipos de exportação. Distinguir Empresas Comerciais Exportadoras (ECEs) de Trading Companies (TCs). Reconhecer as vantagens de se trabalhar com as ECEs/TCs. Conhecer os tipos de contratos com as ECEs/TCs. Entender as responsabilidades das Partes. Estabelecer o compromisso com a estratégia exportadora.</p>
<p>SEMANA 2</p>	<p>Compreender o macroprocesso de exportação. Desenvolver o produto de exportação. Entender o novo modelo para a exportação indireta. Sistematizar o Plano Estratégico para a Exportação Indireta.</p>

Esses cursos, com a respectiva mídia digital, estão disponibilizados no portal +IFMG. Como parte do projeto de extensão, foi também implantado o Núcleo de Apoio à Exportação – NAEEx. O NAEEx está estruturado para receber demandas das empresas para:

- Elaborar o Plano de Exportação;
- Realizar pesquisas de mercado e prospecção de clientes internacionais;
- Apoiar a sua empresa no desenvolvimento de produtos, certificações, embalagens e rotulagens para o mercado no exterior;
- Capacitar profissionais da empresa para a condução do processo de exportação;
- Mediar parcerias com Operadores do Comércio Exterior e Empresas Comerciais Exportadoras; dentre outras ações.

Foram enviados 245 e-mails para empresas públicas e privadas, sindicatos da indústria, associações de classe e órgãos de prefeituras. Essas instituições receberam o curso EaD e foram convidadas a participar dos trabalhos oferecidos pelo Núcleo de Apoio à Exportação – NAEEx.

Os resultados dessa vertente do projeto deverão ser alcançados a médio e longo prazo, contribuindo para a difusão da cultura exportadora na região. À medida que as empresas visualizarem as oportunidades existentes no mercado internacional e procurarem se preparar para uma inserção no mundo globalizado, recorrerão, cada vez mais, ao NAEEx, para consultorias e capacitações. Essa semente, plantada pelo projeto, proporcionará frutos para as gerações atuais e futuras, tanto do IFMG, como das empresas que serão atendidas pelo NAEEx.

Com a abertura do mercado internacional para a comunidade empresarial da região, haverá possibilidades de retornos econômicos financeiros para as empresas, associações de classe e prefeituras municipais. As capacitações ofertadas neste projeto contribuirão, assim, para promover o desenvolvimento socioeconômico.

A máxima “A Educação transforma a vida das pessoas” será aplicada na sua plenitude. Os treinamentos, por si só, já serão capazes de promover mudanças em relação a competências e comportamentos. Espera-se, ainda, que os impactos sociais sejam ainda maiores, pois, com a abertura de um novo mercado, com o perfil internacional, os desdobramentos em relação ao aumento da competitiv-

dade empresarial e desenvolvimento social podem ser ainda maiores e mais profundos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, André. F. et. al. **Introdução ao Comércio Internacional**. São Leopoldo: UNISINOS, 2010.

CIGNACCO, B R. **Fundamentos de Comércio Internacional**. Saraiva, 2008.

DIAS, R; RODRIGUES, W. **Comércio Exterior: Teoria e Gestão**. Atlas, 2008.

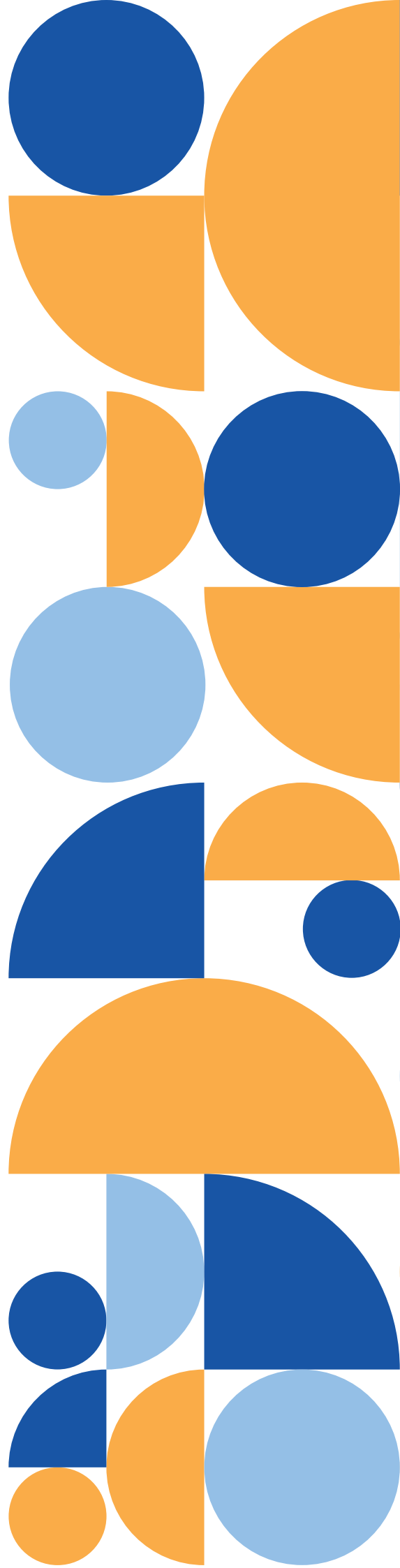
FARO, Ricardo; FARO, Fatima. **Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira**. São Paulo: Atlas, 2007.

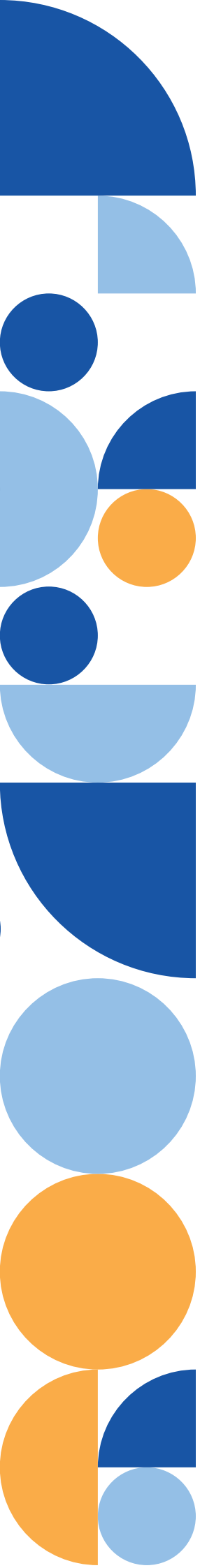
KEEDI, Samir. **ABC do Comercio Exterior**. Aduaneiras, 2007.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. Edições Aduaneiras, 2007.

LUDOVICO, Nelson. **Como preparar uma empresa para o comércio exterior**. Saraiva Educação SA, 2018.

WESTWOOD, John. **Iniciação à exportação**. Actual Editora, 2013.





CLUBE DO LIVRO IFMG: RELACIONAMENTO ENTRE COMUNIDADE E INSTITUIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

COORDENADORA

Alice Goulart Heeren de Oliveira

MEMBROS DA EQUIPE

Beatriz Nascimento Carvalho . Thaissa Lielly Rodrigues de Almeida

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

ÁREA TEMÁTICA¹

Cultura

RESUMO

O presente resumo expandido expõe os trabalhos realizados pelo projeto de extensão Clube do Livro do IFMG (CLIFMG), durante os anos de 2020 e 2021, voltados para o campus, assim como para a comunidade de Ribeirão das Neves. Descreve como foram feitos workshops, concursos e postagens em redes sociais, onde se enfatizou, didaticamente, a importância das produções artística e literária. Além de tratar das dificuldades encontradas durante os processos de realização do trabalhos, também discute como, a partir deles, as comunidades interna e externa do campus do IFMG na cidade de Ribeirão das Neves se mostraram mais interativas ao ter conhecimento de outras técnicas de produções artísticas, além das tradicionais, como é apresentado por meio de relatos. Por fim, ressalta a importância de iniciativas do gênero, em ambientes escolares, por abordarem áreas além daquelas oferecidas pelos cursos técnicos.

Palavras-chave: clube do livro; artes; literatura.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O CLIFMG é um projeto de extensão que visa a ampliar e incentivar a produção artística e literária contando com a participação de pessoas não só do campus, mas também da comunidade de Ribeirão das Neves. Para o ano de 2020, o Clube do Livro planejava promover eventos como workshops e palestras com autores e artistas para toda a comunidade do IFMG Ribeirão das Neves, contudo, dada a pandemia de COVID-19, foi necessária a interrupção das atividades de forma presencial. De maneira remota, foi possível dar continuidade ao projeto, através de oficinas, concursos e divulgações artísticas, através de postagens educativas na rede social *Instagram*.

A percepção da comunidade escolar da falta de projetos voltados para as áreas das Artes no IFMG foi a principal motivação para a elaboração do projeto CLIFMG, que hoje visa a suprir a escassez de educação artística gratuita, de qualidade, na comunidade nevensense. O projeto visa a desenvolver essa temática em um campus com predominância de atividades nas áreas da gestão e tecnologia, buscando, assim, suprir a carência de discussões acerca das Artes.

Recebendo respostas positivas através das participações nos eventos virtuais, o Clube do Livro pôde acrescentar ao IFMG e à comunidade externa, novos espaços de diálogo e exposição dos diversos trabalhos e manifestações artísticas produzidas pela coletividade da região, incluindo, desde projetos visuais até produções literárias.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Inicialmente, o CLIFMG tinha o objetivo de focar em oferecer workshops para a comunidade interna do campus IFMG Ribeirão das Neves, além de buscar atender a comunidade externa através de intervenções futuras, lideradas por alunos engajados no projeto dentro do campus. No entanto, em razão da pandemia de COVID-19, foi preciso alterar a metodologia do projeto para que ele pudesse permanecer ativo, mesmo que de forma remota.

Nesse contexto, a equipe composta por bolsistas, voluntários e coordenadores, precisou elaborar um novo calendário para o projeto, que incluiu workshops, como no caso da oficina de escrita poética, ministrada pela Professora Fernanda Rodrigues,

do Instituto Pedagógico IAPEMI realizada através da plataforma *Google Meet*, em outubro de 2020. Entretanto, passadas as primeiras ações do projeto de forma remota, ficou claro que devido às dificuldades de adaptação da comunidade escolar ao Ensino Remoto Emergencial, atividades extracurriculares síncronas seriam inviáveis. Como recurso alternativo, foi criada uma conta na rede social *Instagram* (@pensarte_IFMGRN), com o objetivo de criar e disseminar conteúdo educativo sobre literatura e arte. Dentre a série de posts que foram elaborados para o perfil, as séries sobre história do livro e ilustração foram algumas das mais bem sucedidas. O conteúdo sobre ilustração, por exemplo, incluiu suas principais técnicas e mídias, evolução das histórias em quadrinhos e artistas que produzem e/ou já produziram artes nas mais diversas técnicas envolvendo gravuras. Foram publicadas, no perfil, também, partes de uma entrevista com a artista Leslie Hung, autora do quadrinho *Garota Ranho*. Com relação à literatura, a discussão sobre a história do livro visou a promover a visão do livro, não apenas como um meio disseminador de conhecimento, mas também, como objeto artístico.

Nesse mesmo viés, foi elaborado, à distância, um total de dois concursos culturais, sendo o primeiro deles sobre cosplay e o segundo, intitulado *Narrativas Pensarte*, voltado para a produção de trabalhos visuais (colagem, desenho e fotografia) e textos. Ambos os eventos contaram com uma boa participação da comunidade interna e externa e resposta positiva daqueles que se empenharam tanto em participar, quanto em apoiar e compartilhar os trabalhos postados no *Instagram* dos concorrentes. Desse modo, podemos concluir que as ações do CLIFMG, durante 2020 e 2021, foram de extrema importância para promover uma maior interação entre a comunidade interna e externa do campus e, inclusive, manter o vínculo entre os estudantes e a instituição, durante o ensino remoto emergencial (ERE).

A concepção dos concursos foi elaborada por meio de discussões entre as bolsistas que, com o apoio da coordenação do projeto, definiram o tema, prêmios e regras a serem respeitadas pelos participantes. Desse modo, após o início do concurso, a equipe do *Pensarte* fez um acompanhamento das obras inscritas por meio de hashtags, definidas previamente, e seguiu as interações do público através de repostagens, durante o período do concurso. Os trabalhos vencedores foram aqueles que obtiverem maior número de curtidas no perfil @pensarte_IFMGRN.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Para finalizar, um dos principais receios por parte da equipe foi o risco de que as ações do projeto de extensão não chegassem ao conhecimento de estudantes que são recém-chegados ao IFMG campus Ribeirão das Neves (especialmente os ingressos de 2020 e 2021), já que estes iniciaram sua vida acadêmica no instituto durante o período da pandemia e não tiveram a oportunidade de entrar em contato direto, não só com os servidores e colegas, mas também com os trabalhos realizados pela nossa comunidade, por isso foi necessária uma maior articulação entre o CLIFMG e outros núcleos do campus, como por exemplo a biblioteca, que cooperaram para divulgar as ações de ambos, visando à maior disseminação das atividades realizadas de maneira remota por diversos agentes, dentro do campus, tornando estas, acessíveis para os discentes que ainda não estavam integrados ao dia a dia do IFMG, campus Ribeirão das Neves.

Apesar de existir desde 2017, o CLIFMG se voltou mais para ações com a comunidade externa e na interface das artes e da literatura entre 2020 e 2021, com algumas ações iniciais como participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, iniciando em 2019. Dessa forma, pensando no projeto em todos os seus âmbitos de ação, o principal resultado foi a criação de um espaço de troca de experiências para os alunos da comunidade de Ribeirão das Neves e, além disso, o Clube do Livro foi um projeto de extensão que criou oportunidades para que jovens artistas e escritores viessem a externalizar e expor seus trabalhos, mesmo para um público pequeno. Assim, esse tipo de iniciativa dentro do campus tem sido muito importante para fomentar o interesse e produção de conteúdo na área artística, especialmente sendo que o foco do IFMG, campus Ribeirão das Neves é nas áreas de ensino tecnológico e superior em gestão, informática e eletroeletrônica.

DEPOIMENTOS

“Minha experiência com o projeto foi muito boa pois o mesmo me proporcionou alguns conhecimentos na área das artes, também me motivou a iniciar um projeto acadêmico envolvendo a arte. A ação foi importante porque, através dela, muitas pessoas que não possuíam nenhum/muitos conhecimentos nas áreas das artes, puderam apren-

der mais, além de poderem participar do projeto por meio dos concursos.” (Sofia Evelyn Veloso Gomes, aluna do terceiro ano do curso técnico integrado em eletroeletrônica)

“Minha experiência como participante dos concursos do pensarte foi excelente, toda a equipe é bastante clara em relação a tudo e dá um ótimo suporte. Os conteúdos das redes sociais são de extrema riqueza educacional e impulsionam a vontade de pesquisar mais sobre os assuntos. Em relação aos concursos, foi muito importante, para mim, me sentir confortável para compartilhar algo que tenha criado e me deu mais confiança.” (Júlia Mattos Siqueira, egressa do curso técnico integrado em Administração)

“Sou atual egressa do IFMG RN. O projeto Clifmg me proporcionou diversas experiências como voluntária, bolsista e participante do concurso. Como voluntária, pude participar e entender de perto como funciona a organização de eventos culturais interdisciplinares do CLIFMG; dentro desse período, fui acolhida da melhor forma possível, tive a liberdade de expressar minha opinião e trazer ideias para atender demandas da comunidade acadêmica e externa. Uma das principais características do CLIFMG é o trabalho em equipe e a liberdade de expressar suas ideias. Tendo visto essas características, quando surgiu a oportunidade de ser bolsista, não pensei duas vezes em mergulhar mais a fundo no projeto. Em um contexto pandêmico, os concursos proporcionaram experiências que nós nunca pensamos que seria possível realizar a distância, como por exemplo o cosplay, que foi um desafio à nossa criatividade porque, como estamos em quarentena, não é possível comprar uma fantasia, mas fez com que nós, participantes, usássemos a nossa criatividade para fazer nossas fantasias. Por fim, acredito que este projeto é de extrema importância, não só para a comunidade interna do IFMG, mas também para toda população de Ribeirão das Neves, que infelizmente carece de eventos e atividades culturais, principalmente no quesito liberdade artística e debates de problemas sociais. O CLIFMG, assim como grande parte dos projetos de extensão do IFMG RN, tem pontos a serem melhorados, mas, com certeza, alcançará seus maiores objetivos, em breve.” (Julia Marques de Andrade, egressa do curso técnico integrado em Administração)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Flávio. Cultura visual japonesa: a intersecção entre arte e o design gráfico. *Ars*, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 127-174, jan. 2015. Quadrimestral.

CIOLIN, Carolina. MANGÁ – A ARTE NA CULTURA POP JAPONESA: ANÁLISE HISTÓRICA, SOCIAL E VISUAL. 2015. 120 f. TCC (Graduação) - Curso de História da Arte, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2015.

CRESCÊNCIO NETO, José. Mangá: a cultura nipônica na construção da cultura pop mundial. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 14., 2012, Recife. Anais [...] . Recife: Intercom, 2012. p. 1-10.

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005. 217 p.

MEREGE, Ana Lúcia. HISTÓRIA DO LIVRO MANUSCRITO. 16 p. Setor de Manuscritos – Biblioteca Nacional (Brasil)

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. *Famecos*, Porto Alegre, v. 5, p. 103-106, nov. 1996. Semestral.

SILVA, Laís Evelim de Souza. De suporte de informação a objeto de arte: o livro e suas perspectivas.. Brasília, v. 1, 2013. 137 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.



COLETA SELETIVA: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

COORDENADOR(ES)

Patrícia Ferreira Santos Guanâbens . Lílian Amaral de Carvalho

MEMBROS DA EQUIPE

Lara Ellen de Souza . Jamily Gabriella Oliveira Damasceno

Leandro de Paula Freire . Laíssa Maria Batista . Jhonata Igor Carvalho Ferreira

CAMPUS ARCOS

ÁREA TEMÁTICA¹

Meio Ambiente

RESUMO

A preocupação com as questões ambientais se faz presente no contexto escolar, não apenas no que se trata da educação ambiental, como nas vivências diárias, a exemplo das percepções de alunos e educadores sobre impactos do consumo, produção e descarte. Tendo em vista a crescente produção de resíduos sólidos e as consequências do descarte inadequado, ações que busquem conscientizar a comunidade escolar e propor mudanças de posturas são cada dia mais necessárias. Assim sendo, o projeto “Coleta seletiva: o despertar da consciência ambiental” foi proposto com o objetivo de desenvolver a consciência ambiental nos alunos e servidores do Campus Avançado Arcos, bem como implementar a seleção dos resíduos sólidos descartados no campus e nas residências de alunos e servidores, com o intuito de dar a destinação correta a esses resíduos. A partir da implementação da coleta seletiva, objetivou-se, também, auxiliar a Associação dos Recicladores Arcoenses. Devido à pandemia do novo coronavírus, o projeto foi desenvolvido de forma remota, por meio de reuniões virtuais entre as professoras envolvidas e os alunos integrantes do projeto. Houve a criação de uma página na rede social Instagram para a divulgação de informações pertinentes à temática ambiental, coleta e tratamento de resíduos e, principalmente, divulgação de boas práticas relacionadas aos temas. Embora não tenha sido possível efetivar a coleta seletiva no Campus Arcos, obteve-se a instalação de lixeiras seletivas, bem como a ampla divulgação entre discentes e servidores do campus sobre as práticas em relação aos resíduos sólidos.

Palavras-chave: coleta seletiva; sustentabilidade; educação ambiental.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Realizar a educação ambiental é uma condição que transcende os conteúdos formais e é um compromisso de toda e qualquer instituição de ensino. Ao considerar que os discentes do Campus Avançado Arcos estão matriculados em cursos de tempo integral, tanto no Ensino Médio, como no Ensino Superior, em condições de ensino presencial, passam a maior parte do dia no ambiente acadêmico, local onde é realizado o descarte de resíduos de diversas naturezas (alimentares, de higiene pessoal, papéis e outros). O projeto surgiu em função do grande volume de lixo produzido e da necessidade de um tratamento adequado a este e buscou promover a conscientização ambiental dos alunos, de seus familiares e da sociedade externa.

DESENVOLVIMENTO

O crescimento demográfico urbano e o desenvolvimento técnico-científico provocaram um consumo excessivo, o que desencadeou um aumento substancial de descarte de resíduos. Diariamente, toneladas de materiais são descartados, sendo que muitos poderiam ser reutilizados ou reciclados, sem comprometer o ambiente ou expor os catadores a riscos decorrentes da procura do material reciclável.

O catador de materiais recicláveis, quando sai à procura desses materiais, em lixos de residências ou em lixões, se expõe a diversos riscos à saúde, como microrganismos, patogênicos e objetos cortantes (Lima, 2013). Segundo Moura, Dias e Junqueira (2018):

Os resíduos sólidos urbanos tornaram-se uma das mais sérias questões ambientais da atualidade, uma vez que seu manejo inadequado traz graves consequências ao ambiente, à saúde da população e à saúde dos profissionais que estão mais diretamente envolvidos com esse material, como é o caso dos catadores de materiais recicláveis. (Moura, Dias e Junqueira, 2018, pg.1)

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi instituída pela Lei 12305, de 2 de agosto de 2010, e, além dela, o Governo Brasileiro possui vários programas relacionados à redução dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), como o recente Programa Nacional Lixo Zero, de 2019, e a Agenda Ambiental da Administração Pública (Brasil, 2015).

Mesmo com a criação de diversos programas governamentais voltados para a reciclagem, dados mostram que a coleta seletiva formal é muito baixa e que a reciclagem, no Brasil, é mantida pela coleta informal, o que expõe os coletores a riscos para a saúde (FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE, 2010; LIMA, 2013).

Diante do exposto, é essencial que as instituições educativas se responsabilizem e implementem ações concretas para a conscientização ambiental de sua comunidade, em especial, para a redução dos resíduos sólidos urbanos.

Os diversos programas criados pelo Governo brasileiro sobre sustentabilidade demonstram a necessidade da conscientização ambiental e da redução dos resíduos sólidos urbanos. Essa conscientização deve acontecer, de forma especial, na escola, instituição responsável pela formação cidadã dos envolvidos. Tendo isso em vista, este projeto teve como objetivo promover a conscientização ambiental da comunidade interna do campus, seus familiares e a comunidade externa em geral. Além da conscientização ambiental, também foi objetivo do projeto a conexão entre o IFMG e a sociedade externa, através da divulgação de informações e boas práticas em relação ao descarte e separação do lixo, como também da interação com a Associação dos Recicladores Arcoenses no projeto, possibilitando ações futuras ainda mais efetivas e a ampliação da renda das famílias da associação.

O projeto teve início com a seleção de dois alunos bolsistas, no mês de junho de 2020, sendo um do Ensino Médio Integrado (PIBEX-Jr) e o outro do Curso Superior Engenharia Mecânica (PIBEX), e, devido ao grande número de interessados em participar do projeto, mais três vagas foram oferecidas para alunos voluntários.

Foi realizado um contato inicial com a presidente da Associação dos Recicladores Arcoenses e houve manifestação de interesse da associação em concretizar uma parceria com o IFMG Campus Arcos para recolhimento dos resíduos sólidos do campus. Na oportunidade, informações sobre o funcionamento e necessidades da associação foram informadas pela presidente.

Com o início da pandemia do novo coronavírus, as reuniões com a equipe do projeto foram realizadas remotamente e as atividades postadas e entregues, em uma sala de aula virtual do Google Classroom.

De forma a adequar o projeto para acontecer virtualmente, foi criada uma página na rede social no Instagram, com o objetivo de divulgar para a comu-

nidade acadêmica e externa, informações relativas aos propósitos do projeto, buscando a conscientização e a implementação das ações nas residências. Durante o projeto, os alunos integrantes pesquisaram sobre o descarte de pilhas, lâmpadas, medicamentos e óleo de cozinha e alternativas para os mesmos e criaram posts e textos para as postagens na página do Instagram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por intermédio deste projeto, o IFMG Campus Arcos adquiriu e instalou cinco conjuntos de lixeiras seletivas nas principais áreas de circulação dos alunos e servidores, para que, ao retornar ao ensino presencial, a campanha para a correta destinação dos resíduos sólidos aconteça in loco.

No decorrer do projeto, os alunos leram artigos sobre descarte de resíduos sólidos, poluição e contaminação decorrentes da inadequada destinação aos mesmos, trabalhos que tratavam da implementação de coleta seletiva no Brasil e documentos oficiais, como o Programa Lixão Zero do Governo Federal.

A página criada para o projeto no Instagram recebeu o nome de @coletaifmg2020. Para a divulgação de informações nela, foram realizadas reuniões virtuais com os integrantes do projeto, discussão de temas para os posts e stories. Propostas de layout foram criadas pelos alunos e, a cada produção deles, as professoras verificavam e corrigiam, quando necessário, antes das postagens acontecerem. A Figura 1 apresenta alguns posts presentes no Instagram @coletaifmg2020. Cada uma das imagens apresentadas na Figura 1 se refere a um post, sendo que todos possuem legendas que apresentam detalhes sobre os temas tratados.

Figura 1. Alguns posts da página do Instagram @coletaifmg 2020.



Dentre as postagens feitas, foram dadas dicas simples de como realizar a separação do lixo domiciliar, sobre as cores das lixeiras, sobre sustentabilidade e preservação ambiental. Nos destaques da página foram criados os tópicos: “Sobre nós” (com informações sobre a equipe do projeto), “Dicas” (apontando pequenas ações que podem contribuir para reduzir impactos ambientais), “Oficinas” (vídeo gravado por uma cidadã arcoense que ensina como fazer saco de pancadas para academias com materiais reutilizados) e “Você sabia?” (informações sobre tempo de decomposição e poluição ambiental), todos voltados para a divulgação de informações pertinentes ao tema e boas práticas.

Quanto ao descarte de pilhas, baterias e lâmpadas, dois alunos estudaram sobre tipos de coletores e fizeram a modelagem de um coletor que poderia ser impresso em impressora 3D do campus, ou ainda, criado a partir da reutilização de materiais. Também foi identificado pelos participantes do projeto, que existem alguns pontos na cidade, como supermercados e farmácias, que possuem coletores de pilhas e baterias.

Em relação ao descarte de medicamentos, uma das alunas fez contato com farmácias e com a secretaria de saúde municipal e obteve a informação de que, na cidade de Arcos, o recolhimento de medicamentos vencidos e/ou não utilizados é feito nos Postos de saúde da família (PSFs) e na Vigilância Sanitária local.

Para o óleo de cozinha utilizado, a equipe sugeriu, em sua página do Instagram, receitas de como produzir sabão.

Vale ressaltar que o interesse e participação dos alunos (bolsistas e voluntários) com as ações de coleta, reciclagem, reutilização e preservação do meio ambiente foram muito evidentes. Em algumas atividades desenvolvidas, os participantes fotografaram situações das suas residências, em que aplicavam as ações de seleção de resíduos e reutilização de materiais.

Embora o projeto tenha ocorrido em versão remota, não sendo possível o recolhimento de resíduos recicláveis no IFMG Campus Arcos, considera-se que a disseminação das informações e dicas permitiram que o mesmo atingisse o objetivo de mobilizar a comunidade acadêmica e externa.

Em 2021, o projeto foi retomado, com grande interesse dos alunos da graduação e do ensino médio/técnico, sendo a equipe atual formada por dez pessoas. Pretende-se, assim, dar continuidade à divulgação de informações e realização de oficinas que possam

possibilitar fonte de renda a partir de materiais recicláveis/reutilizáveis, visando à conscientização das pessoas quanto à importância de ações concretas.

Por fim, considera-se de grande relevância a contribuição ao meio ambiente, principalmente no que diz respeito à redução da poluição e da contaminação deste. Também destaca-se a colaboração, no processo de formação integral, dos educandos do IFMG, além de contribuições sociais, podendo favorecer trabalhadores que dependem da renda da coleta seletiva para a sobrevivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Cartilha A3P – agenda ambiental da administração pública. Brasília: MMA, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/L%C3%ADlian/Downloads/2554-Texto%20do%20artigo-23827-1-10-20151005.pdf>. Acesso em 03 maio 2020.

Brasil. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 03 maio 2020.

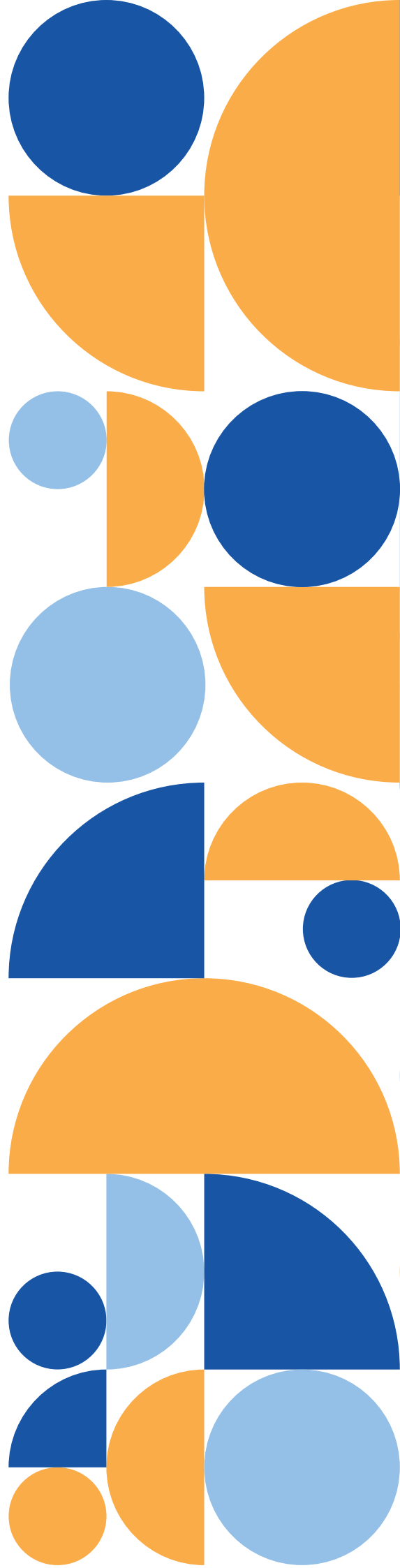
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana: Programa Nacional Lixão Zero [recurso eletrônico]. Brasília, DF: MMA, 2019. Disponível em: https://www.mma.gov.br/images/agenda_ambiental/residuos/programalixaozero_saibamais.pdf. Acesso em 03 maio 2020.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. Gestão da coleta seletiva e de organizações de catadores: indicadores e índices de sustentabilidade. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2017. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/159/142/699-1>. Acesso em 03 maio 2020.

LIMA, Clarice Silva. Os riscos e as vulnerabilidades vinculadas aos catadores de lixo. *Terceiro Incluído*. v.3, n.2, Jul./Dez., 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/L%C3%ADlian/Downloads/29798-Texto%20do%20artigo-125842-2-10-20140702.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

MOURA, Laysce Rocha De; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates. Um olhar sobre a saúde do catador de material reciclável: uma proposta de quadro analítico. *Ambiente & Sociedade*. São Paulo. Vol. 21, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/asoc/v21/pt_1809-4422-asoc-21-e01072.pdf. Acesso em: 03 maio 2020.

SANTOS, Leonor Maria Pacheco et al. . The precarious livelihood in waste dumps: a report on food insecurity and hunger among recyclable waste collectors. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 323-334, Jun 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732013000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 maio 2020.





CONECTANDO COMUNIDADE ACADÊMICA POR MEIO DE PALESTRAS VIRTUAIS

COORDENADORA

Cristiane Alves Anacleto, Dr^a.

MEMBRO DA EQUIPE

Cristiane Alves Anacleto

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

ÁREA TEMÁTICA¹

Educação e Trabalho

RESUMO

Frente ao distanciamento provocado pela pandemia da Covid-19 e pela paralisação das atividades presenciais de ensino, surgiu a ideia de realizar palestras virtuais com profissionais com experiência prática em algumas áreas. Como antes da pandemia as atividades virtuais ainda não eram disseminadas no ambiente acadêmico, este projeto veio testar essa nova oportunidade, de forma a levar conhecimento e prática, por meio de palestras. As atividades virtuais permitem uma economia de recursos, já que as pessoas não precisam estar, necessariamente, no mesmo lugar. As atividades extracurriculares realizadas tiveram, como principal objetivo, contextualizar a teoria envolvida com exemplos práticos, vividos pelos palestrantes. Para os alunos, os encontros mostraram situações do dia a dia da prática profissional. Tal fato supriu a lacuna de oferecer, durante as atividades docentes, exemplos vivos da teoria apresentada. Para a comunidade em geral houve um processo de interação com novas realidades, em torno da temática apresentada. Desse modo, as palestras apresentaram momentos reais de capacitação dos participantes. Ao longo da duração do projeto, foram realizadas 17 palestras sobre 16 temas diferentes. As atividades oferecidas por este projeto tiveram a participação de 400 pessoas diferentes. Desse total, 29% eram alunos do campus Ribeirão das Neves IFMG, 28% alunos de outras instituições de ensino, 23% eram de outros campi do IFMG e 20% eram pessoas não vinculadas a instituições de ensino. Além do estreitamento de relações com outras instituições de ensino, foi possível identificar que as atividades virtuais são excelentes meios para encurtar a distância entre a universidade e a prática profissional.

Palavras-chave: prática profissional; palestras virtuais; atividade extracurricular.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O projeto “Gestão Conectada: Atualização e Conexão” consistiu de 17 de palestras virtuais realizadas por profissionais com prática no tema apresentado. As atividades virtuais tomaram forma de oportunidades de capacitação para a comunidade externa ao IFMG, bem como para os estudantes de todos os campus. As atividades virtuais tornaram-se uma oportunidade de capacitação para os participantes, já que os palestrantes sempre apresentaram a teoria relacionada aos exemplos práticos apresentados.

As atividades virtuais viabilizaram o acesso a profissionais que não poderiam contribuir de forma presencial para a formação dos alunos e comunidade envolvida, já que todos residem fora do estado de Minas Gerais. Aqui, assume-se que os gastos envolvidos no deslocamento seriam de responsabilidade do IFMG, portanto, conclui-se que a presença desses profissionais seria inviável frente à indisponibilidade de recursos. Dos 17 profissionais envolvidos, 15 desenvolvem suas atividades em empresas ou realizam consultoria. Dessa forma, houve aproximação entre a instituição e as empresas. Outro ponto positivo para a realização deste projeto, foi a oportunidade de oferecer aos alunos atividades para o cumprimento de horas complementares extracurriculares, previstas nos projetos pedagógicos dos cursos vigentes.

As palestras foram realizadas por meio de ferramentas de reuniões virtuais como Zoom e Google Meet. Esse processo aproximou os alunos da realidade do mercado de trabalho, já que, antes, o trabalho remoto era uma tendência, e com a pandemia, mostrou-se uma prática viável. A comunidade envolvida consistiu em alunos dos campus do IFMG, em sua maioria de Ribeirão das Neves. Alunos de outras instituições dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Paraná também participaram dos eventos. Um aspecto que chamou a atenção dos membros externos, não vinculados a instituições de ensino, foi a condição relacionada ao mercado de trabalho: 70% eram pessoas desempregadas.

Como foram abordados 16 assuntos diferentes nas palestras, houve uma troca de saberes entre o IFMG e a comunidade. Os alunos participaram com perguntas e situações que complementaram o que era explanado pelos palestrantes. Não há dúvidas, aqui, de que novas ideias surgiram desse intercâmbio de conhecimento. Além disso, oportunidades de emprego foram apresentadas, como por exemplo, atuação

no mercado de carbono. Um aspecto que contribuiu para o aumento da empregabilidade dos envolvidos foi o destaque dado pelos palestrantes às habilidades necessárias para atuar em cada uma das áreas abordadas.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Gimenes e Ramos (2014) afirmam que ferramentas como a internet e aplicativos para os mais diversos suportes permitem superar as distâncias e aproximar pessoas que se conectam a uma imensa rede. Ainda que o acesso a essas tecnologias se dê de modo desigual, parece igualmente irrefutável que, mesmo em situações de privação, essas tecnologias exercem um papel relevante na vida cotidiana. Dessa forma, esses autores reforçam a necessidade de preparação profissional para lidar com as inovações trazidas por novas ferramentas tecnológicas. Essa oportunidade foi dada aos participantes deste projeto, no momento em que ele deve interagir com as ferramentas online.

No estudo conduzido por Veado (2008), os participantes da atividade online consideraram a experiência positiva e sentiram-se confortáveis trabalhando de modo assíncrono, tanto em pares como com os demais colegas. Esse autor constatou que o ambiente online mostrou ser um espaço alternativo interessante e viável para a interação e colaboração entre os alunos, durante o processo de produção de textos.

A associação da transmissão online de palestra ao ambiente virtual de aprendizagem disponível pela instituição favorece o aprendizado. Almeida (2003) diz que os ambientes digitais de aprendizagem permitem expandir as interações da aula para além do espaço-tempo do encontro face a face ou para suporte a atividades de formação semipresencial, nas quais o ambiente digital poderá ser utilizado, tanto nas ações presenciais como nas atividades a distância.

Este projeto foi identificado pelos alunos como oportunidade para somar horas de atividades complementares. Atividades complementares de um curso de graduação é toda e qualquer atividade que vise à complementação do processo de ensino aprendizagem (MEC, 2014). As atividades complementares correspondem às práticas acadêmicas, que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Portanto, elas fazem parte do projeto pedagógico de diversos cursos de graduação.

Abrão (2015) afirma que as atividades complementares possibilitam que os estudantes tenham acesso ao extenso leque de conhecimentos, ideias, temas, problemas e metodologias e, assim, venham a agregar à formação específica oferecida nos cursos, novas e diferentes perspectivas que darão maior valor e melhores resultados ao seu futuro desempenho profissional, preparando-o mais adequadamente para a vida. Adicionalmente, essa autora complementa que a participação do estudante no fazer universitário, propiciada pelas atividades complementares, é de grande valor para sua formação. Dessa forma, a dinâmica de trabalho que foi realizada, envolveu a participação das pessoas presentes, por meio de perguntas aos palestrantes. Os participantes tiveram a oportunidade de expor as suas impressões após cada palestra, já que deveriam responder a uma pergunta elaborada pela coordenadora, para que o seu certificado de participação fosse emitido. As respostas eram enviadas para o e-mail do projeto.

Por fim, Bussoloti et al. (2016) afirmam que o desenvolvimento de atividades que complementem o currículo dos cursos nos programas de ensino superior é uma das ferramentas mais importantes para enriquecer os projetos pedagógicos dos cursos e levar os estudantes a campo, por meio do desempenho prático de seus objetos de estudo. A ideia é que, com o desenvolvimento das atividades complementares, os alunos vivenciem sua futura profissão, enriqueçam o seu programa do curso e fortaleçam as relações da escola com sua comunidade.

Os palestrantes foram contactados pela coordenadora do projeto. Todos faziam parte de sua rede de networking. O conteúdo das palestras era pensado, conjuntamente, pela professora e palestrante. Os conteúdos foram pensados para apresentar temas que são requisitados pelo mercado de trabalho e que, muitas vezes, não são abordados na matriz curricular dos cursos de administração. Assim, a coordenadora fazia a divulgação por meio de folder elaborado por ela nos e-mails da instituição. As palestras foram divulgadas no site do campus Ribeirão das Neves. Os participantes faziam a inscrição por meio de um formulário do Google. Duas horas antes da palestra, era enviado o link para o encontro virtual. No início, foi utilizada a ferramenta Zoom. No entanto, como houve um problema de vazamento de dados nessa ferramenta, passou-se a utilizar o Google Meet. Os participantes deveriam se identificar, conforme dados na inscrição, para serem aceitos na reunião. O palestrante apresentava suas considerações em torno de 40 minutos. Ao

final da explanação, os participantes faziam perguntas ou complementavam o exposto no chat da ferramenta. Todas as colocações dos participantes eram lidas pela coordenadora, que fazia a mediação do intercâmbio com o palestrante. Após cada palestra, os participantes deveriam responder a uma pergunta enviada anteriormente, junto com o link, para o e-mail do projeto. Dessa forma, cumprida essa exigência, era emitido o certificado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Foram realizadas 17 palestras sobre 16 temas diferentes. Duas palestras trouxeram aspectos sobre a colocação no mercado de trabalho: “Dicas para a colocação no mercado” e “Como iniciar e alavancar sua carreira no mundo VUCA?” A sustentabilidade foi abordada em duas palestras sob a ótica de energias renováveis, bem como as oportunidades que surgem no setor público. A transformação digital não foi deixada de lado. Esse tema foi trabalhado em três palestras sobre a ótica do marketing, desenvolvimento de produtos e experiência do usuário. Essas palestras foram realizadas frente à mudança da dinâmica do mercado em direção ao digital.

Dois temas relevantes para a eficiência operacional das operações também foram abordados: a indústria 4.0 e a filosofia Lean. Na palestra sobre a indústria 4.0, foi trazido um exemplo prático de uma empresa multinacional, produtora de produtos de higiene. Foi interessante porque o palestrante apresentou resultados reais da adoção de tecnologias disruptivas nas linhas de produção. A palestra sobre Lean também foi pensada porque os estudantes dos cursos de Ribeirão das Neves não têm, em suas grades, uma disciplina específica para tratar esse tema.

A administração das finanças pessoais foi abordada na palestra “Dinheiro: liberdade ou escravidão” em que um dos palestrantes apresentou reflexões sobre como lidar com o dinheiro tornando-se ou não escravo dele. As consequências dessa relação podem levar a atitudes que colocam em risco a vida do ser, como a prostituição. O palestrante, juiz civil, apresentou, com muitos detalhes, os dados sobre o tráfico de pessoas no Brasil. Ao fim, destacou que o tráfico é influenciado pelos pensamentos que a vítima possui sobre o dinheiro.

A inovação no setor de cosméticos foi abordada com destaque para novas tecnologias bem como o

impacto da Covid-19, nesse setor, com o consumo do álcool em gel e outros insumos para a prevenção dessa doença. A mudança trazida pela nova forma de se relacionar com os consumidores pelas empresas, no contexto atual, foi abordada na palestra “Gestão da Qualidade em tempos de crise”. O professor, reconhecido pela sua atuação nessa temática, apresentou de forma prática, que a gestão da qualidade não está em desuso.

Um tema novo, que muitos participantes disseram que nunca tinham ouvido falar, foi sobre o mercado de carbono. A palestrante mostrou o que é esse mercado e como as empresas podem conseguir monetizar suas emissões de carbono.

Conclui-se que o meio digital se mostrou viável para a realização desse tipo de evento. Além disso, cabe destacar que o evento foi totalmente sem custo. Nenhum participante cobrou para realizar a sua pa-

Tabela 1 . Número de participantes e tema de cada palestra

PALESTRA	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Logística Interna Lean	93
Dicas para a recolocação no mercado	70
UX Design e Design Thinking	69
Não tem segredo: como funciona a mindset de marketing digital das maiores marcas do mundo	67
Inovação no setor de cosméticos e impactos da covid-19	66
Dinheiro: liberdade ou escravidão	63
Novas formas de desenvolver produtos: a vez do digital	61
Perspectivas do mercado de carbono	59
A sustentabilidade e o papel das energias renováveis no Brasil	59
Para que ser Lean se vamos todos falar?	52
Gestão da qualidade em tempos de crise	44
Novas oportunidades de sustentabilidade no setor público	43
Protagonismo e autogestão	41
Como iniciar e alavancar sua carreira no mundo VUCA?	29
Como administrar a maior das empresas	29
Métodos ágeis	26
Indústria 4.0: o segredo de uma empresa internacional	18

Fonte: dados do projeto

lestra, participando do projeto de forma voluntária. A Tabela 1 apresenta os títulos das palestras e a quantidade de participantes em cada uma. Ao todo, foram 889 participações e 400 pessoas diferentes.

O principal obstáculo para a realização das palestras foi as suas divulgações. Como essa modalidade de evento era algo novo no meio acadêmico, a divulgação não foi realizada no site da instituição logo no início. A dificuldade centrou-se na familiarização dos inscritos com a ferramenta para a transmissão da palestra. No início, as pessoas tinham dificuldade e receio de acessarem a plataforma. Mas, ao longo da realização das atividades, essas dificuldades foram superadas. Por fim, todas as palestras foram gravadas, o que gerou material didático que pode ser usado em outros projetos, bem como em salas de aula.

Por fim, foi solicitado, aos participantes, que avaliassem as atividades que estavam sendo desenvolvidas, se sentiam falta de algum conteúdo e tinham alguma sugestão de algo para melhorar o evento. Alguns depoimentos são destacados a seguir.

DEPOIMENTOS

“Não tenho nada a reclamar sobre as palestras, tenho que agradecer pois elas estão me ajudando a conseguir horas complementares.”

“...os temas são de extrema relevância, os palestrantes são todos muito bem articulados, discorrem com eloquência sobre os assuntos tratados, demonstram domínio e sabem explicar de forma fácil sobre estes, e, mais importante de tudo, é a sua disposição em nos proporcionar essas palestras que vêm sendo a única proposta nessa crise.”

“Eu tenho gostado bastante das palestras e da forma como estão sendo trabalhadas, melhorando a cada palestra feita; estou gostando do conteúdo e de tudo e não sinto realmente falta de nada nas palestras, já que estão sendo feitas de forma excepcional e espero que continuem assim, sensacionais!”

“A única sugestão que gostaria de deixar seria uma segmentação do público, dependendo do tema abordado na palestra. Por exemplo, no meu caso, eu estava cursando o segundo período de TPG antes das atividades serem suspensas devido

ao Covid19 e tive muita dificuldade de acompanhar algumas palestras, por sentir que eu ainda não tinha uma base de conhecimentos mínimos para aquele conteúdo.

Às vezes, seria interessante, já no e-mail de convite para o evento, mostrar que aquele conteúdo será mais aproveitado por alunos a partir do “x” período ou ao menos enviar, por anexo, um texto de base para o conteúdo daquela palestra para que os alunos possam aproveitar melhor o conhecimento do palestrante.”

“... a forma / didática usada para a ministração das palestras está muito bem aplicada, estou conseguindo acompanhar boa parte das palestras, principalmente pelo fato de os horários estarem muito bem distribuídos, uma vez que atende tanto aqueles que conseguem participar em tempo integral, como as pessoas que não pararam no trabalho (meu caso).

Dificuldade encontrada: foi na hora de pedir para participar, muita das vezes, há falha no momento da solicitação, aí, tem que ficar tentando por mais de uma vez, até conseguir.

No mais, está sendo muito construtivo.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

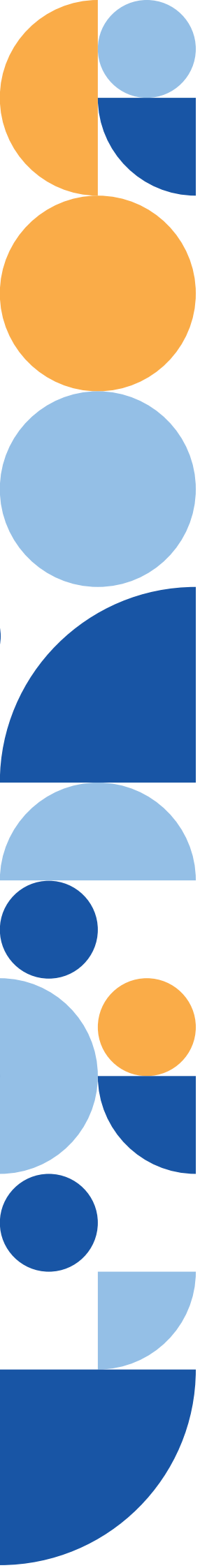
ABRÃO, M. **A importância das atividades complementares na formação do aluno da graduação.** 2015. 229 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254067>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2020.

BUSSOLOTI, J. M.; OLIVEIRA, M. R.; PIRES, R. G.; VEIGA, S. A. A importância das atividades complementares no processo de aprendizado: percepção dos alunos de cursos de educação a distância da universidade de Taubaté. In: **20 CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação à Distância**, Anais... 2016, Águas de Lindoia.

GIMENEZ, T.; RAMOS, S. G. M. Planejamento e implementação de curso online como atividade de estágio curricular na área de inglês. **Ilha Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 101-132, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100101&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2020.

VEADO, M. C. M. **Colaboração no processo de produção textual em uma atividade online: um estudo de caso com o gênero resenha de filme.** 2008. 194 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ALDR-7LSPR5>>.Z



CURSO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA E DE CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS PARA O PROCESSO SELETIVO DO IFMG, NÍVEL TÉCNICO PRÉ-IFMG BETIM

COORDENADORES

Frederico Vasconcellos Costa . Sandra Cristina de Medeiros

MEMBROS DA EQUIPE

Docentes - Amanda Cardoso de Oliveira Silveira Cassette, Aladim Fernandes Gomes Júnior, Luana Carla Martins Campos Akinruli, Paulo Eduardo Alves Borges da Silva, Wagner Monte Raso Braga. Monitores/as - Ana Clara Gomes Barbosa, Carolyny Coelho Gomes, Clara Lemos Melo Ribeiro, Débora de Almeida Sampaio, Luiza de Paula Costa, Marina da Silva Ramos, Vitória Luiza Lopes de Souza.

CAMPUS BETIM

ÁREA TEMÁTICA¹: Educação

RESUMO

O projeto Pré-IFMG-Betim foi uma iniciativa de extensão com o objetivo de contribuir para a formação básica de estudantes do 9º ano das escolas públicas de Betim e Contagem, que pretendiam ingressar, em 2021, nos cursos técnicos integrados do IFMG, Campus Betim. Devido à suspensão das aulas presenciais, por consequência da pandemia do Covid-19, o curso se estruturou no formato on-line, tendo como suporte o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Após o processo seletivo, 347 estudantes ingressaram no projeto. De junho a dezembro, foram disponibilizadas videoaulas, atividades de fixação e materiais de apoio. Professores (as) e monitoras também realizaram atendimentos por meio de chats, fóruns e mensagens. Além dessas iniciativas, durante o curso, foram aplicados dois simulados para avaliação sistemática do ensino e aprendizagem e um questionário de avaliação do curso. Nos simulados, cerca de 70% dos estudantes tiveram um desempenho, de regular para bom. E no processo seletivo do IFMG-Betim (2021), 30% do total de matriculados no projeto alcançaram aprovação nos cursos técnicos integrados. Nos acessos ao AVA, os estudantes também tiveram a oportunidade de alcançar o letramento digital, ampliando, dessa forma, estratégias de uso do ambiente virtual, pesquisa e apropriação das informações na construção do conhecimento. Os resultados das ações do projeto, ao longo dos meses, foram divulgados nas mídias sociais e site oficial do Campus e durante a Semana de Ciência e Tecnologia.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Nos processos seletivos de ingresso ao ensino público federal, verifica-se que, por diversos motivos, os alunos das escolas públicas possuem menos oportunidades de se prepararem e alcançarem, assim, a almejada aprovação. Nesse sentido, a oferta do curso Pré-IFMG teve como propósito melhorar os índices de proficiência dos estudantes da rede pública de Betim e Contagem (MG), nas disciplinas da área de Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas e Linguagens, para que, assim, pudessem alcançar uma vaga no ensino público federal, sobretudo, no processo seletivo do IFMG, Campus Betim.

Vale citar que este projeto já ocorre há 5 anos, no Campus Betim e esta foi a segunda vez como projeto de extensão. Em 2019, ofertou 90 vagas, sendo 50% destinadas a estudantes matriculados nas escolas públicas, localizadas nos bairros mais próximos ao Instituto. Essa reserva de vagas foi importante para elevar o percentual de admissão desse público no IFMG, pois se constatou um número maior de estudantes da comunidade local com matrículas nas primeiras séries do ensino técnico integrado.

Dessa forma, o projeto convergiu para um dos objetivos de implantação do Instituto Federal na região, já que tem contribuído para a diminuição das possibilidades de exposição desses estudantes aos riscos sociais.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Segundo Bourdieu e Champagne (1998, p. 221), cada sujeito tem a sua história, que se constitui de vivências muito peculiares, mas algumas chegam a surpreender pela forma como os sujeitos sociais, desprovidos de capital cultural, econômico e social, “voltados a um fracasso escolar praticamente certo”, conseguem contornar esse destino, marcado pela falta de oportunidade e alcançar sucesso e longevidade escolar. E nesse cenário de dificuldades, verifica-se que as trajetórias de estudantes com vistas a um futuro promissor, não alcançam uma porcentagem significativa na realidade brasileira.

No ensino médio, os índices de prosseguimento dos estudos não são promissores. O trabalho, dentre várias motivações, é apontado como fator de maior porcentagem, segundo a Plataforma Juventude, Educação e Trabalho. Quanto ao índice de evasão dos

alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de Betim, do total de 6.562 matriculados, 14,96%, abandonaram a escola pública, segundo o Plano Decenal da cidade (2004-2014) e, sobre o desempenho dos estudantes, nesses anos, o relatório do IBGE (2017) informa que esses obtiveram 4,9 no IDEB (índice de desenvolvimento de Educação Básica). Na comparação com as cidades de Minas Gerais, a nota dos alunos dos anos finais colocava Betim na posição 245 de 853 do total.

Percebeu-se, a partir dos dados apresentados acima, a necessidade de elevar o nível de ensino dos estudantes do 9º ano das escolas públicas desse município. Dessa forma, a iniciativa de ofertar um curso preparatório, gratuito e presencial, buscou responder às demandas da comunidade local e regional, estabelecendo uma relação de diálogo mais efetivo entre o Instituto Federal e a sociedade.

Em 2020, porém, em função da pandemia de Covid-19, as aulas do regime presencial foram suspensas. Como o projeto, desde sua primeira edição, sempre recebeu um número expressivo de inscrições, a equipe decidiu disponibilizar o curso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A adesão ao formato remoto permitiu, também, aumentar consideravelmente o número de estudantes participantes. Em 2020, foram atendidos 347 estudantes e, em 2019, apenas 90. Nessa nova configuração de oferta, o espaço físico antes utilizado, o auditório do Campus, deixou de ser um elemento limitador quanto ao alcance de público do projeto, permitindo, desse modo, que essa iniciativa de extensão se caracterizasse, essencialmente, como social e democrática. Vale dizer que a divulgação das ações do curso, nas redes sociais e site oficial do IFMG Betim e a parceria estabelecida com as escolas públicas de Betim e Contagem, foram estratégias fundamentais para o alto índice de candidatos inscritos a cada edição.

No início das atividades do curso, aos estudantes foi apresentado um cronograma de videoaulas, as quais foram disponibilizadas semanalmente com duração média de 15 minutos. Por dia, os estudantes assistiam a duas aulas de disciplinas diferentes. A alocação das disciplinas, no AVA, seguiu um padrão de formatação: texto introdutório sobre o conteúdo a ser exposto, videoaula, *slides* da referida aula em pdf, listas de exercícios, gabaritos e/ou videoaula da resolução das listas, fóruns, *chats* para exposição de dúvidas e, ainda, materiais de apoio, como indicações de documentários, filmes, artigos, dentre outros. Além desses recursos, o curso criou um endereço de e-mail institucional, preifmg.betim@ifmg.

edu.br, para otimizar os informes do projeto, sanar dúvidas dos cursistas e, sobretudo, dos pais e/ou responsáveis legais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 347 inscritos no curso, cerca de 160 estudantes mantiveram frequência de acesso ao AVA e às atividades propostas. Nesse sentido, a equipe se viu diante de um grande desafio, uma vez que os estudantes, de forma concomitante, atendiam também as atividades remotas das escolas de origem, além das dificuldades de acesso à internet de qualidade e/ou equipamentos necessários. Ações, como mensagens de incentivo dos professores e monitores, reabertura dos simulados e resoluções comentadas das questões, foram estratégias exploradas para a permanência mais expressiva dos estudantes no projeto.

Quanto aos dois simulados aplicados, cerca de 70% dos estudantes tiveram um desempenho, de regular para bom, o que demonstrou resultado satisfatório da aprendizagem. Entre os vários depoimentos recebidos, os estudantes mencionaram a relevância do curso para o aprendizado e consolidação de suas habilidades nos diversos componentes curriculares, capacitando-os para o exame de seleção:

“Bem, eu soube do Pré-IFMG através de um professor da minha antiga escola, ele falou sobre as inscrições e o projeto Pré-IFMG. Pra mim, foi importante fazer o Pré-IFMG, mesmo sem ter tido um prova, por que me preparou muito, eu não estava tendo aulas durante o ano todo e quando o Pré-IFMG começou, eu absorvi muito conteúdo, um bom exemplo foi que eu nunca tinha tido nada sobre física ou química em todos meus anos escolares; o Pré-IFMG me falou e me preparou de uma forma muito boa pra essas matérias, mesmo sem nunca ter tido contato antes eu absorvi o conteúdo e também me ajudou a revisar muitas matérias que não me lembrava muito bem. Agora, como aluno do IFMG, vejo o quão importante foi para o meu desenvolvimento como aluno, participar desse projeto.” (G.C.)

Em outro depoimento, o estudante demonstra reconhecer o propósito social e democrático do Pré-IFMG:

“O Pré-IFMG me ajudou muito! Porque minha escola estava distribuindo apenas matérias e atividades e eu não entendia nada. Esse curso me ajudou bastante, tive dificuldades em algumas matérias como física, porém outras tive mais facilidade. Mas gostei desse curso ser de graça, para todos poderem ter mais oportunidades e sem ele, provavelmente eu teria perdido completamente meu nono ano.” (C.V.S.)

Como se pode perceber, a partir dessa oportunidade de curso de formação básica e de interação com o ambiente virtual, os estudantes, ao vivenciarem uma proposta de ensino imbuída dos princípios da equidade e inclusão educacional, se sentiram motivados a alcançar a aprovação no processo seletivo proposto pelo IFMG. Assim, no processo seletivo de 2020 do IFMG, dos 129 participantes do projeto que se inscreveram no exame, 30% foram aprovados nos cursos técnicos integrados do Campus Betim, um índice alto no quadro geral de aprovações.

O curso também contribuiu para o aprimoramento da formação dos estudantes monitores (bolsistas e voluntários), uma vez que as atividades de orientação com os docentes e atendimento aos alunos permitiram ricas experiências de capacitação profissional, no âmbito das metodologias de ensino, bem como na construção do conhecimento:

“Quando me inscrevi para o processo, o fiz pensando em promover a experiência que eu tive quando cursei o meu preparatório, para aqueles que não tinham a mesma oportunidade que eu tive. Não sabia eu, que maior do que ajudar tantos alunos, ser monitora me ajudaria a entender ainda mais as demandas de quem tem uma outra realidade, pude aprofundar na minha formação, aprendi a observar com mais cuidado as diferenças e a lutar para que elas não mais existam. Um momento inesquecível e uma escolha gloriosa, a qual serei eternamente grata.” (C.L.M.R.)

Quanto à disseminação dos resultados oriundos das ações do projeto, estes foram divulgados nas mídias sociais e no site oficial do Campus e na Semana de Ciência e Tecnologia.

Assim, ano a ano, o Pré-IFMG amplia sua ação extensionista, promovendo uma integração cada vez mais efetiva com as comunidades. A curto prazo, o

curso cumpre seu papel de contribuir para aprovação dos estudantes nos cursos do IFMG e, a médio e longo prazo, acredita-se que o projeto promova também uma melhoria na qualidade de vida socioeconômica da população atendida em nível local e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 217-227.

BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de ago de 2012. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 12 de jan. 2019.

IBGE. **Centro demográfico de 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/panorama>>. Acesso em: 14 de jan. 2017.

Participação em Congressos, publicações .



DIVULGA IF: POPULARIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO IFMG, CAMPUS ARCOS

COORDENADORA

Juliana Lopes Lelis de Moraes

MEMBROS DA EQUIPE

Elisa Ribeiro Gonçalves . Ingridy Cristina Faria . João Vitor Alcântara Silva

CAMPUS ARCOS

ÁREA TEMÁTICA¹

Educação e Inclusão

RESUMO

No ano de 2016, no município de Arcos, localizado na Zona do Alto São Francisco, na região centro-oeste do estado de Minas Gerais, recebeu um Campus Avançado do Instituto Federal de Minas Gerais. De acordo com a lei da sua criação, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a instalação do Instituto em todo o território nacional tem como missão, a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local e regional. No entanto, só alcançarão os seus propósitos, se houver a inserção e apropriação por parte da população. Para tanto, o objetivo deste projeto foi fortalecer o vínculo do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Arcos, com a população local, por meio da popularização e divulgação de sua missão, organização, ações e cursos. As principais ações do projeto foram: a capacitação dos Bolsistas e preparação do material de divulgação nas Escolas, bem como a criação e manutenção da página do Instagram. Como resultado, houve maior divulgação da instituição para a população e maior aproximação da mesma com o Campus. Por meio da página @projetodivulgaif, foi possível apresentar a diversidade de ações do Campus e suas ações inclusivas que favorecem a entrada da população que, por décadas, ficou à margem do processo educacional.

Palavras chave: Instituto Federal; divulgação; popularização.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Divulga IF”, iniciado no ano de 2020, surgiu para potencializar a divulgação e a aproximação das ações do *Campus* Arcos junto à comunidade Arcoense e da região, visto que, criado no ano de 2016, suas atividades e papel enquanto política pública educacional, ainda são pouco conhecidos por parte da população.

De acordo com a Lei de criação dos Institutos Federais, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, sua instalação em todo o território nacional tem como missão, a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local e regional. E os seus objetivos abarcam a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais; a democratização e ampliação do acesso às vagas na Educação Profissional, Tecnológica e Superior. E ainda, a busca pela superação da miséria e pela redução das iniquidades sociais e territoriais.

O município de Arcos, localizado na Zona do Alto São Francisco, na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, recebeu, no ano de 2016, um *Campus* avançado do Instituto Federal de Minas Gerais. Este iniciou suas atividades, no segundo semestre de 2016, com a oferta do curso superior em Engenharia Mecânica. Posteriormente, implementou a pós-graduação em docência, via modalidade Educação à Distância que, atualmente, possui alunos de todo o Brasil, e no ano de 2019, implantou o curso técnico integrado em mecânica. Nesse sentido, atende a um perfil diferenciado de alunos (desde o ensino médio à pós-graduação), além de permitir ao aluno uma coerência e sequência na sua formação acadêmica.

De acordo com o IFMG (2020), a implantação do *Campus* atendeu a uma demanda local, devido à presença de inúmeras indústrias mineradoras na região. Além de possuir uma parcela significativa da população analfabeta e/ou com o ensino fundamental e médio incompleto.

Os dados do IBGE (2018) apontaram que apenas metade dos jovens na faixa de 15 a 19 anos têm ingressado e/ou se mantido no Ensino Médio. E 40% da sua população economicamente ativa encontra-se em situação de desemprego ou subemprego, conforme Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS, 2020).

Assim, a implantação do *Campus* do Instituto Federal no município amplia a oportunidade educacional para os jovens da cidade e região, ao permitir a inserção de diferentes perfis de alunos e, conseqüentemente, interesses variados. Nesse sentido, a instituição veio para contribuir no processo de inserção

da população marginalizada que, até então, abandonava os estudos por não possuir, principalmente, recursos financeiros para procurar outras alternativas de formação educacional e inclusão social. De acordo com Moraes e Penna (2018), a partir desse princípio, tem-se uma aproximação entre as instituições de ensino e a sociedade.

No entanto, as ações do Instituto Federal somente alcançarão os seus propósitos, se houver a inserção e apropriação por parte da população. Nesse sentido, é essencial que haja o conhecimento de suas finalidades, dos seus cursos e de seus diversos programas institucionais por parte de todos.

Desse modo, é fundamental potencializar as ações de divulgação já realizadas pelo *Campus*, bem como ampliar o seu alcance, a partir de novas ações, aumentando a propagação e o conhecimento da instituição.

Nesse contexto, este projeto propôs minimizar a distância entre IFMG e a sua área de abrangência e oportunizar o acesso, de todas as classes sociais, às informações sobre as diretrizes, concepções e ações do *Campus* Arcos, de modo a ampliar a busca pelo ensino gratuito e de qualidade ofertado, bem como contribuir para que a instituição cumpra o seu papel educacional e social.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Para Amorim (2013), a Educação Profissional e Tecnológica desenvolveu-se num contexto complexo repleto de contradições e ambiguidades, uma vez que, ora tenha atuado de forma assistencialista, ora com caráter compensatório, e, recentemente, recebeu um protagonismo frente à busca pelo desenvolvimento local e regional e pela formação humanística. De acordo com o MEC (2008, p.18): “enquanto política pública, os Institutos Federais assumem o papel de agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais”.

Segundo a sua Lei de criação, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, no Art 6º, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

“I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase

no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (MEC, 2008, p.02).”

A EPT faz parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional, pois objetiva-se não só atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas também, contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores. Para Laia (2013), um dos desafios dos Campi é tornarem-se espaços de referência, no cerne de uma vivência mais democrática para a cidade e região.

É missão dos Institutos Federais, descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumir o compromisso de intervir em suas regiões de abrangência, identificando os problemas e criando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável e inclusão social; e assumir o compromisso com a região na qual está inserido, analisando criteriosamente os locais de inserção de suas unidades, para atender às oportunidades de desenvolvimento regional (PACHECO, 2011).

Essa intervenção ocorre, principalmente, por meio da extensão. Conforme Manchur *et al.* (2013), a extensão é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita a troca de saberes entre ambos.

Como apontava Freire (2011), quando uma pessoa, instituição ou grupo está empoderado, realiza por si mesmo as ações necessárias para o seu desenvolvimento e fortalecimento. Nesse sentido, seria por meio das informações e conhecimento que as pessoas tomariam consciência de sua situação e buscariam melhorias. Para tal, a divulgação é de extrema importância.

De acordo com Santos (2015), divulgar é essencial para despertar o interesse da população. A atração por um determinado local só ocorre quando o grupo sabe a sua utilidade, sua funcionalidade e a disponibilidade de seu acesso. Essa divulgação pelas instituições de ensino não é diferente, uma vez que o acesso à educação de qualidade está cada vez mais fácil, no entanto, ainda há uma parcela da população

que desconhece esse fato. E assume o estigma de que, como em décadas anteriores, o seu acesso é restrito à população com maior poder aquisitivo.

Nesse contexto institucional, acrescido do cenário da pandemia do Covid-19, os meios de comunicação e informação demonstram, cada vez mais, a sua importância e força nesse processo, sendo acessível às mais variadas classes sociais e lugares do território. Portanto, as diferentes organizações precisaram se adaptar a esse novo momento e atender às necessidades e desejos dos consumidores (GABRIEL, 2010).

À luz dessa perspectiva teórica, o projeto teve como principais ações: a capacitação dos bolsistas sobre a Educação Profissional Tecnológica e os Institutos Federais, a partir da realização de reuniões de estudo sobre os principais documentos que envolvem a instituição, de modo que a equipe elaborasse materiais de divulgação, bem como interagisse e esclarecesse as dúvidas do público alvo; a capacitação voltada para a gestão de mídias sociais, principalmente o Instagram, para melhorar o alcance e engajamento das publicações; a seleção e elaboração de materiais para divulgação e postagem nas redes sociais e nos grupos das diferentes escolas públicas e particulares das cidades vizinhas; divulgação das ações e projetos através de publicações semanais do Instagram, bem como a realização de enquetes e lives para informação e esclarecimento de dúvidas.

Neste ano, caso as ações retornem presencialmente, além da divulgação via Instagram, ocorrerá a divulgação institucional nas escolas; realização da Mostra de Oportunidades, que apresentará os cursos ofertados pelo *Campus* Avançado Arcos

Por fim, devido à pandemia, a criação da página @projetodivulgaif no Instagram foi o que possibilitou as ações do projeto e potencializou o contato do *Campus* com a comunidade. Até o momento, a página conta 605 seguidores, sendo recorrente o esclarecimento de dúvidas e a interação por meio de enquetes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Diante do exposto, podemos afirmar que, com a realização do projeto, têm-se os principais resultados: A confecção de materiais de divulgação institucional; a aproximação da Rede Federal de ensino com a Rede Municipal e Estadual; o fortalecimento do vínculo e estreitamento dos laços entre o IFMG e a população

arcoense e da região, com a divulgação e apresentação das ações nas escolas, de modo virtual; formação acadêmica e profissional dos bolsistas e voluntários, por meio das capacitações da equipe envolvida; redução das desigualdades de acesso ao conhecimento/educação da população local e regional; ampliação do alcance da página do projeto no Instagram, com a elevação do seu número de inscritos e engajamento de suas publicações; bem como contribuiu para a aproximação e a construção ou mesmo intensificação de uma identidade de pertencimento junto ao *Campus*.

A partir da divulgação e informação da instituição, contribui-se, também, a longo prazo, no processo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico, a partir da formação e inclusão de mais alunos.

Enfim, o projeto, apesar de inserir nas ações extensionistas do IFMG, atrela-se, também, às ações de ensino e pesquisa pois, por meio da divulgação do *Campus*, é possível apresentar as pesquisas, ações e atividades para toda a comunidade, popularizando, ainda mais, a instituição para a comunidade escolar e externa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, M. M. T. **A organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no conjunto da Educação Profissional Brasileira**. 2013. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GABRIEL, M. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo: Novatec, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Arcos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/arcos/panorama>. Acesso em: 25 Mar. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI**. Disponível em < <https://www.ifmg.edu.br/portal/pdi/pdi27022020.pdf>. Acesso em: 02 Fev. 2021.

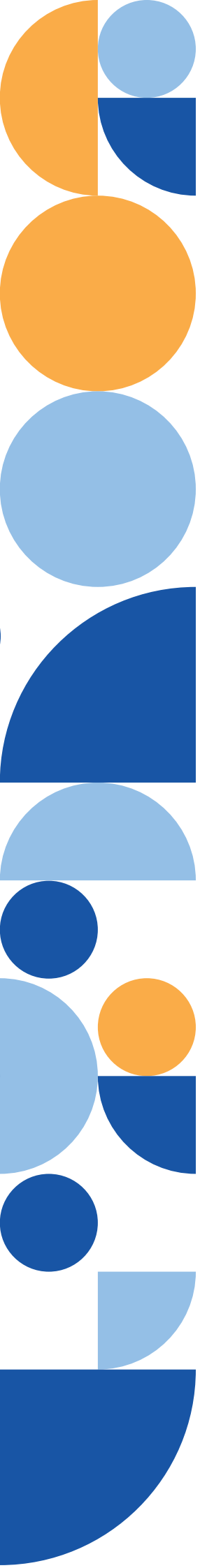
LAIA, M. G. S. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal) como nova institucionalidade na educação profissional e tecnológica (EPT): uma análise na perspectiva de rede de política pública**. Repositório UnB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15224>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MANCHUR, J. SURIANI, A. L. A., CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão**, Guarapuava – PR. V.9, n.2, jul/dez. 2013.

MORAIS, J. L. L.; PENNA, N. A. Por uma Inclusão Socioespacial: a prática de ensino, pesquisa e extensão no Instituto federal norte de minas gerais, campus Arinos. In: André Luis Rabelo Cardoso; Edson Antunes Quaresma Júnior; Iza Manuella Aires Cotrim Guimarães. (Org.). **Institutos Federais: Educação, Gestão e Atuação**. 1ed. Montes Claros: IFNMG, 2018, v. 2, p. 27-41.

PACHECO, E. **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Moderna: São Paulo, 2011.

SANTOS, K. S. **Políticas Públicas Educacionais No Brasil: Tecendo Fios**. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18942936-Politicass-publicas-educacionais-no-brasil-tecendofios.html>. Acesso em: 08 Abr, 2020.



EM TEMPOS DE PANDEMIA, SOLIDARIEDADE: A EXPERIÊNCIA DA PARCERIA AGÊNCIA BÚSSOLA E MOVIMENTO NEVES JR

COORDENADOR

Márcio Rosa Portes

MEMBROS DA EQUIPE

Camila Ambrósio Santana . Júnio Matheus da Silva Cruz

Kátia Neves Sabino . Letícia Faria de Souza . Matheus Vítor Ramos

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

ÁREA TEMÁTICA¹

Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção e Trabalho.

RESUMO

“Em Tempos de Pandemia, Solidariedade” é um projeto empreendido pelo Movimento Neves Jr - Coletivo de alunos dos cursos superiores do IFMG/Campus Ribeirão das Neves - e Projeto Agência Bússola - projeto de extensão do IFMG/Campus Ribeirão das Neves - que teve como foco atuar em diversas frentes buscando mitigar os impactos que a pandemia provocou no arranjo produtivo local da cidade de Ribeirão das Neves - Minas Gerais, com atividades das mais diversas e alcançando os mais diversos públicos. Prestando consultoria, assessoria, campanhas de arrecadação, cursos, divulgação de vagas de emprego, divulgação de empreendimentos e prestadores de serviços, sempre destacando que todas as atividades foram realizadas de maneira voluntária, buscando ser solidários, em um período tão complicado para todas as pessoas.

Palavras-chave: solidariedade; Ribeirão das Neves; Movimento Neves Jr.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O Projeto “Em Tempos de Pandemia, Solidariedade” é uma ação construída conjuntamente pelo Movimento Neves Jr – coletivo de estudantes do IFMG/Campus Ribeirão das Neves que atuam, de forma voluntária, intervindo na sociedade com os conhecimentos adquiridos nos cursos de Bacharelado em Administração e Tecnólogo em Processos Gerenciais – e o projeto de extensão Agência Bússola – projeto de extensão do IFMG/Campus Ribeirão das Neves de apoio e auxílio a micro, pequenos e médios empreendedores do Município de Ribeirão das Neves – onde, de maneira compartilhada, os projetos têm empreendido ações de solidariedade e cuidado com a sociedade, no momento de pandemia, destacando, sempre, que tudo foi feito de forma voluntária.

A comunidade envolvida na atividade são os municípios da cidade de Ribeirão das Neves – Minas Gerais, um município da região metropolitana de Belo Horizonte. Segundo o IBGE (2011), possui uma população estimada (2020) de 338197 habitantes e uma densidade demográfica de 1.905,07 hab/km². O salário médio mensal dos trabalhadores formais está na faixa de 2 salários mínimos, mas com somente 8,7% da população ocupada. O município possui renda per capita de R\$ 12.392,14 e 74,8% de suas receitas oriundas de fontes externas, claramente uma comunidade pobre e com desenvolvimento humano de 0,684.

Num cenário onde, segundo o IBGE (2011) 74,8% das receitas municipais são provenientes de fontes externas, em um momento pandêmico como o visto durante o período da COVID-19, os impactos econômicos são visíveis e as tecnologias sociais disponíveis para mitigar esses problemas são mínimas, exigindo de organizações já estruturadas – como os docentes e discentes do IFMG/Campus Ribeirão das Neves – uma atuação ativa e capaz de ajudar os mais necessitados, por meio de ações de solidariedade.

Como muitos dos habitantes tiveram suas rendas impactadas pela pandemia, onde os que atuavam como funcionários de empresas acabaram ficando desempregados, e os empreendedores tiveram que mudar totalmente os processos que adotavam, era necessária uma ajuda qualificada a estes, que foi onde entrou o Movimento Neves Jr e o Projeto Agência Bússola, empreendendo atividades que atenderam trabalhadores, empreendedores – tanto de negócios com fins lucrativos quanto de empreendimentos sociais – com diversas ações que serão elencadas no presente trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Projetos realizados até o presente momento - 20/06/2021

a) Solidariedade em tempos de pandemia (2020):

Dado o cenário da pandemia que se instaurou, abruptamente, no ano de 2020, quando vários empreendedores e cidadãos nevenses perderam seus negócios, empregos ou fonte de renda, a Neves Consultoria Júnior, instituiu a campanha “Solidariedade em tempos de pandemia”, na qual foram desenvolvidos vários programas e campanhas em prol da comunidade nevensense, sendo elas: Espaço Empreendedor, Programa Emergencial de Suporte aos Empregos e, por último, Espaço do Trabalhador: emprego e renda. Ainda dentro desse projeto, também foram realizados movimentos de arrecadação de Álcool em gel para o combate à COVID-19, que, em primeiro momento, foram doados 340 Litros de álcool em gel para o Instituto Bom Samaritano e, posteriormente, foram doados mais 260 Litros de álcool em gel para a Cidade dos Meninos (Sociedade São Vicente de Paula), totalizando 600 Litros desse produto tão importante ao combate da COVID-19, doados para ONG's atuantes em Neves.

b) Espaço do Empreendedor, Projeto Compre em Casa 1º e 2º Edição (2020):

O projeto “compre em casa” foi umas das ações tomadas pelo Movimento Neves Consultoria Júnior, o qual teve início em meio à sua campanha “Solidariedade em tempos de pandemia”. O Compre em Casa tinha como objetivo oferecer aos empreendedores nevensenses, que possuíssem delivery nos seus serviços e produtos, o espaço em uma campanha de divulgação, na qual a Neves Jr realizaria a divulgação de suas marcas, produtos e serviços em suas redes sociais; em sua primeira edição foram atendidas 27 empresas, durante o período de três semanas, alcançando métricas que apontam que, durante a campanha, foram atingidos um total de curtidas, envoltimentos e compartilhamentos de 3.184, através de um total de 21.448 visualizações. Devido ao sucesso da primeira edição do “Compre em Casa”, a Neves Júnior realizou uma segunda edição do mesmo, em que a equipe de voluntários, formada por Camila Ambrósio Santana, Izabella Rocha Moreno, Maria Izabela Da Silva Soares, Rafael

Nascimento Carvalho e Vinicius Hubert Pereira, foram capazes de prestar atendimento a 25 empresas, 3 a menos que em sua primeira edição, porém, em relação à sua primeira edição, entre as métricas de curtidas, envolvimento e compartilhamentos foram atingidos um total de 3.973 para um total de 28.042 visualizações.

c) Programa Emergencial de Suporte aos Empregos, Projeto PRONAMPE (2020):

Esse projeto consistiu em apresentar ao público empreendedor nevensense, por meio das redes sociais, o acesso a recursos disponíveis para investimento e capital de giro, disponibilizados pelo Governo Federal (PRONAMPE), em que a equipe de voluntários formada por Sarah Almeida Toledo, Kátia Neves Sabino, Rafael Nascimento Carvalho e Lucas Samuel Teodoro realizaram o trabalho de divulgação das informações acerca do programa PRONAMPE, desde quando o mesmo foi liberado, quem poderia vir a se beneficiar e como se inscrever.

d) Espaço do Trabalhador: emprego e renda (2020):

Esse programa executado pela Neves Júnior teve como intuito disponibilizar aos profissionais nevensenses que se encontravam em situação de desemprego, acesso a processos seletivos de vagas de empregos, estágios e bolsas; tendo um foco maior para o público mais jovem; assim, a Neves Júnior publicou, em suas redes sociais, 3 editais: 1) EBSERH; 2) AEDAS; e 3) Programa de Jovem Aprendiz dos Correios, apresentando, à comunidade nevensense, a existência desses processos, permitindo-lhe inscrever-se e disputar uma vaga de emprego. Durante os 19 dias em que a campanha durou, pode-se considerar que o número de pessoas atingidas pelas visualizações, cerca de 14.500, foi considerável. A taxa de envolvimento foi da ordem de 12%, com um volume de aproximadamente 1.700 pessoas envolvidas. A média de visualizações das publicações, por dia, foi de 763 e por edital foi de 4.833.

e) Projeto Instituto Bom Samaritano (2020):

O Projeto Instituto Bom Samaritano foi composto por diversas ações em prol de uma ONG nevensense, o Instituto Bom Samaritano. No primeiro momento, foram feitas intervenções de apoio à ONG, como a arrecadação emergencial de doações, de modo que

o Instituto Bom Samaritano não interrompesse suas atividades, devido às complicações advindas da pandemia do COVID-19. Além da arrecadação de doações de produtos de higiene para a prevenção do COVID-19, em que foram arrecadados 340 Litros de Álcool em gel por meio do projeto Solidariedade em Tempos de Pandemia, que foram encaminhados às famílias assistidas pelo Bom Samaritano.

Após as primeiras intervenções, a Neves Jr pres- tou, ao Instituto Bom Samaritano, um projeto que consistia de intervenções em duas frentes diferentes da ONG, sendo elas a área de Marketing e de Gestão Financeira.

- **Projeto Instituto Bom Samaritano - Gestão Financeira (2020):** No que se trata a Gestão Financeira do Instituto, a equipe responsável, constituída pelos voluntários Marco Antônio Silva de Souza, Vitória Thaliana Amaral Silva, Patrícia Virgínia Gonçalves Gomes, Lucas Lino de Jesus Lopes, o professor orientador, os diretores da Neves Júnior Lenon Yuri, Leticia De Sousa Faria e o gerente Matheus Vitor Ramos Moura, deu encaminhamento para que a ONG obtivesse uma conta bancária voltada para a pessoa jurídica Instituto Bom Samaritano e fizeram uma avaliação da situação da ONG, naquele dado momento e, a partir dessa análise, foi gerado um relatório que explicitava as conclusões da equipe acerca da situação do Instituto e teve como base todos os dados fornecidos pelo mesmo.
- **Projeto Instituto Bom Samaritano - Marketing (2020):** Já no que se trata as intervenções na área de marketing, a equipe responsável era constituída pelos voluntários, Dâmaris Oliveira Ramos da Silva, Renato da Silva Batista, o professor orientador Márcio Rosa Portes, os diretores Lenon Yuri Camila Ambrósio Santana e o gerente Matheus Vitor Ramos Moura. Foram realizadas, para o Bom Samaritano, a criação e adequação das redes sociais do Instituto, sendo elas o Facebook e o Instagram, criadas e desenvolvidas pela equipe de Marketing e interligadas entre si, além de a equipe fornecer todo o suporte necessário aos membros do Bom Samaritano para o manuseio das redes sociais. E, por fim, a equipe de marketing também realizou uma peça publicitária e uma campanha de arrecadação por

intermédio de uma “vakinha”, com o intuito de levantar fundos para a continuidade do Instituto Bom Samaritano.

f) Curso como administrar um pequeno negócio:

O curso “Como Administrar um Pequeno Negócio”, foi desenvolvido pela Neves Júnior, através de uma apostila criada por voluntários e professor orientador, como material didático que pudesse servir de base e referencial teórico para palestras ministradas pela Neves Júnior.

Desde sua criação, o curso foi oferecido pelos professores Leila Vaz, Márcio Rosa Portes, Sandro Patrício Ananias, Demétrius, para alunos do Instituto Embelleze, os quais tinham por interesse adquirir o conhecimento necessário à gestão de seus próprios empreendimentos. Esse curso já foi, também, administrado por um grupo de voluntários da Neves Júnior, em parceria com o projeto de extensão Bússola, para um grupo de Mulheres empreendedoras da região de Ribeirão das Neves. Após a participação no curso, todos os participantes recebem uma certificação.

g) Projetos de Consultoria:

A equipe foi composta pelos bolsistas do projeto Bússola, Matheus Vítor, Patrícia Virgínia, Waleff Aristeu, o membro voluntário associado do Movimento Neves Jr., Wayne Vinícius e o Consultor Voluntário Márcio Portes, todos pertencentes ao Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ribeirão das Neves, que realizaram os trabalhos de consultoria voluntária para a Associação ABBA (Associação Bandeirante de Desenvolvimento Regional), em 2020.

Esse projeto foi executado através do Movimento Neves Jr, em parceria com o Projeto Bússola (Agência de Orientação Empresarial), Projeto de Extensão do IFMG, Campus Ribeirão das Neves. A equipe foi composta pelo presidente do Movimento Neves Jr, Júnio Matheus, bolsista do projeto Bússola, Matheus Vítor, bolsista do projeto Meta, Marco Antônio e o professor orientador, Márcio Portes, todos pertencentes ao Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ribeirão das Neves, realizaram os trabalhos de consultoria na área da gestão financeira para o Lava-jato DK em 2020.

A equipe composta pelos membros do movimento Neves Consultoria Jr, Diretor de Projetos, Matheus Vítor, Gerente de Pesquisas, Thaís Regina, a bolsista

do projeto Bússola, Patrícia Virgínia, as voluntárias, Iasmim Lorrany e Sarah Almeida e o Consultor Voluntário Otto Goecking, todos pertencentes ao Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ribeirão das Neves, realizou os trabalhos de consultoria voluntária para a ASMOBAM (Associação dos moradores do bairro Metropolitano) em 2020.

O projeto Saúde e Algo a Mais, teve como objetivo atender a demanda do Sr. Matheus Felipe, o qual tinha, como necessidade, que sua loja familiar de produtos naturais, conseguisse, de forma eficiente, realizar a divulgação de sua marca e produtos para a comunidade na qual estava situada.

O projeto ribeiraodasneves.net teve como objetivo atender a demanda do Sr. Leonardo Oliveira, responsável pelo portal nevensense de notícias ribeiraodasneves.net, que, segundo o próprio Sr. Leonardo, desejava monetizar sua plataforma de notícias, de modo que a mesma se tornasse autossuficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Os trabalhos realizados atravessaram dificuldades principalmente relacionadas às questões pertinentes ao isolamento social, em que, às vezes, a comunicação com os interessados era dificultada pelo fato destes não terem amplo domínio das novas tecnologias, o que também acabou servindo como catalisador de apoio, em que os alunos e docentes envolvidos puderam, também, levar esse conhecimento a várias pessoas.

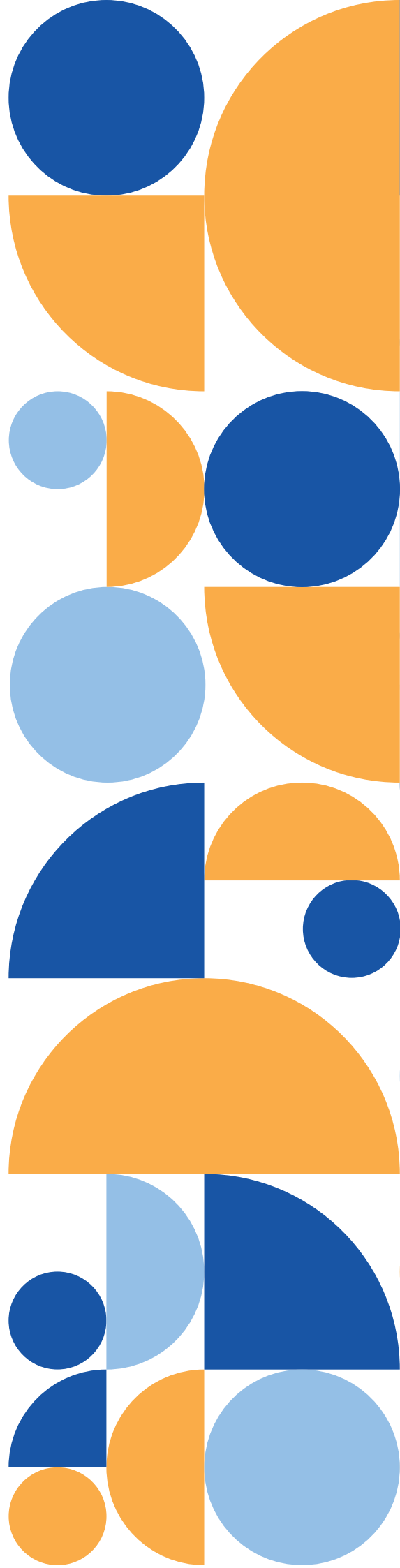
Enquanto ensino e pesquisa, o presente projeto gerou uma gama de possibilidades, onde podem ser avaliados impactos de atividades desse tipo sobre a atividade laboral e empreendedora, ou mesmo sobre como funcionou determinados processos em empreendimentos atingidos diretamente pela pandemia e os impactos desta na atividade produtiva. Além disso, foi possível levar conhecimento qualificado de gestão em negócios para sujeitos que muitas vezes não teriam acesso a este por diversos motivos.

Os presentes projetos geraram três fontes de informação, sendo os artigos publicados em mídias da cidade, com os resultados parciais e, também, a página do instagram e do facebook do Movimento Neves Jr, que serve como veículo de comunicação de vagas de emprego, programas voltados a empreendedores e divulgação de empreendimentos e projetos concernentes a estes.

Por fim, o presente projeto colocou os estudantes diante de situações e realidades que, sem sombra de dúvidas, serviram como capilarizadores do conhecimento adquirido em sala de aula e mostrou a aplicabilidade de cada conteúdo em situações, principalmente de crise, possibilitando, também, que os alunos desenvolvessem novas técnicas importantes à gestão e que podem ser reproduzidas e aplicadas por estes em sua atividade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro. 2011.
Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ribeirao-das-neves/panorama>.



ESTRADAS DE VILA RICA

COORDENADOR

Alex Fernandes Bohrer

MEMBROS DA EQUIPE

Yara Aparecida Ferreira . Maira Mendes Ferreira

CAMPUS OURO PRETO

ÁREA TEMÁTICA

Cultura

RESUMO

Dom Rodrigo, construtor de grande parte das estradas setecentistas de Vila Rica, tomou posse como governador da Capitania das Minas em 20 de fevereiro de 1780, quando passou a residir em Cachoeira do Campo, no Palácio de Campo dos Governadores. Tomou, como primeira providência, reformar os caminhos que conduziam à capital, partindo do Palácio de Cachoeira, bem como a construção de outras vias (todas dotadas de muros de arrimo, chafarizes e obras de arte). O projeto de extensão “Estradas de Vila Rica” tem como objetivo contribuir para a preservação e salvaguarda desses antigos caminhos de Vila Rica, visto que possuem um grande patrimônio cultural, arqueológico e natural. Os trechos localizados na Serra de Ouro Preto - o Caminho Velho (ou de cima) e a Estrada de Dom Rodrigo José de Menezes sofrem, atualmente, uma constante degradação ocasionada pelo uso inadequado do trajeto (com atividades como o motocross). Este projeto promove e acompanha, junto ao COMPATRI (Conselho Municipal de Patrimônio de Ouro Preto), a finalização do processo de tombamento desse conjunto viário (processo iniciado em edições anteriores deste mesmo projeto). Além de promover, junto aos moradores, ações que visam à valorização e proteção dessas estradas que são de inestimável valor cultural e afetivo. Espera-se que as estradas da Serra de Ouro Preto sejam protegidas institucionalmente, por meio da ferramenta do tombamento, processo este alinhado à devida valorização do saber e da apropriação da comunidade como ferramenta de continuidade desse patrimônio.

Palavras-chave: estradas; patrimônio; cidadania.

INTRODUÇÃO

No período colonial, as antigas estradas de Vila Rica foram muito importantes pois eram vias de circulação, rota de mineração e dos Inconfidentes e intercâmbio entre áreas distintas; estão presentes nos distritos de São Bartolomeu, Cachoeira do Campo e Rodrigo Silva. Proteger esses caminhos é de suma importância, pois eles possuem um valor histórico e cultural muito significativo para a cidade de Ouro Preto, além de possuírem um grande potencial turístico. Essa importante malha viária está sofrendo com as ações causadas pelas atividades de motocross que estão destruindo o calçamento e estruturas originais da sua época de construção, além das próprias ações do tempo que degradam as estruturas das estradas. Vendo a necessidade de ter um instrumento que proteja e garanta a salvaguarda desses bens, em outras edições do presente projeto, foi elaborado um dossiê de tombamento dos trechos localizados na Serra de Ouro Preto - o Caminho Velho e a Estrada de Dom Rodrigo José de Menezes. Atualmente, o dossiê está sendo revisado e em processo de finalização, sendo acompanhado pelo COMPATRI e secretária de Patrimônio de Ouro Preto. Todavia, para que as estradas sejam protegidas, é necessário envolver a população nesse processo, visto que os moradores são os verdadeiros guardiões desses patrimônios. A população mais velha dessas comunidades relata a importância que ela teve para o desenvolvimento dessas localidades, entretanto, os moradores mais jovens têm pouca relação ou desconhecem esses caminhos. Além de contribuir para o tombamento das estradas, o projeto também atua como agente divulgador e promotor desse patrimônio, visto que, ao dialogar com crianças e jovens, apresentando e mostrando a importância desse conjunto, está contribuindo para a sua preservação, pois só se pode preservar aquilo que conhecemos. Sempre buscando ouvir e dialogar com essas populações, pois:

As políticas de preservação devem priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes institucionais e sociais e pela participação das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais. Nesse processo, as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade lo-

cal, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente. (FLORÊNCIO; CLEROT; BEZERRA; ROMASSOTE, 2014, p.20)

Quando o morador se sente parte pertencente e importante no que se refere às políticas preservacionistas, ele contribui de forma mais significativa e efetiva nas tomadas de decisões importantes e, ao colocar estudantes em contato com essas pessoas, uma relação de escuta e diálogo vai sendo construída, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos e também das comunidades envolvidas nas ações, assim, ajudando a resgatar a riquíssima memória que envolve especialmente as regiões de São Bartolomeu, Cachoeira do Campo e Rodrigo Silva.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Os antigos caminhos foram importantes no período colonial, como mencionado anteriormente e, visando a isso, muitas políticas vêm tratando de promovê-los e ações são desenvolvidas para garantir a preservação do patrimônio existente nesses caminhos, como explica Márcio Santos:

Tem-se falado com frequência de um antigo caminho conhecido como Estrada Real, que percorria vasta área no centro-sul do Brasil, tendo como destino principal a região das minas de ouro e diamante da capitania de Minas Gerais. O tema tem atraído o interesse dos mais diversos setores, sendo alvo de iniciativas de agências e órgãos governamentais, empresas privadas, organizações não governamentais e pesquisadores individuais. Ações têm sido desenvolvidas para que se possa recuperar e conservar o que restou da antiga via, garantindo a preservação do patrimônio histórico existente no seu leito e no seu entorno e preparando-a para se tornar um produto turístico. (SANTOS, 2001, p.6)

Ao preservar esses conjuntos, também estamos preservando a nossa história e garantindo sua divulgação para todas as pessoas. Pensando na importância que a sociedade exerce para a preservação do patrimônio e das influências que desempenham junto

às ações de proteção material dos bens culturais, é muito importante ouvir e dialogar com os moradores das localidades que detenham esses bens, pois:

Ao contrário do que se pode imaginar, os moradores locais, embora possuam afetividade por elementos do patrimônio constituído ou potencialmente a construir, não têm geralmente condições para distinguir sua importância enquanto tal. Os objetos estão incorporados ao seu cotidiano. É preciso um afastamento e estudo para superar tal desafio, compreendendo que aquilo que as pessoas têm diante de si apresenta diferenças que não podem ser conhecidas intuitivamente. Portanto, os habitantes da localidade e do entorno imediato são os primeiros a serem sensibilizados, com apoio na efetividade, para valorizar o patrimônio. Comunidades e grupos locais que irão garantir sua preservação, formalmente por intermédio das escolas ou informalmente por intermédio do lazer. (MARQUES, 2009, p.126)

Seguindo esse pressuposto de que a educação é importante para a preservação do patrimônio, o projeto mantém um canal de diálogo com escolas para divulgar, entre as crianças, a importância das antigas estradas. Na atual edição, encontramos dificuldades para fazer essa mediação, devido às dificuldades impostas pela pandemia. Entretanto, conseguimos trabalhar com crianças da escola de Cachoeira do Campo, apresentando os antigos caminhos para os alunos do quinto ano do ensino fundamental e explicando a sua importância cultural e arqueológica. Os resultados foram bastante satisfatórios, as crianças demonstraram interesse pela área e no final da ação, apresentaram desenhos da Serra de Ouro Preto. Pretende-se dar continuidade a essas ações em outras escolas dos distritos de Cachoeira do Campo, Rodrigo Silva e São Bartolomeu, além de conversas com a comunidade e apresentação da importância de se fazer o tombamento desse conjunto. Paralelo a isso, está sendo elaborado o dossiê de tombamento das estradas, que também será de suma importância para a sua proteção. Portanto, propõe-se um trabalho que reúna a iniciativa de acompanhar o procedimento de tombamento e consequente proteção da estrada, como garantia de sua salvaguarda, aliado ao trabalho de educação patrimonial e sensibilização das comunidades. Entretanto, a finalização do dossiê só se dará a partir da coleta de dados em campo, como a delimitação

do entorno, o levantamento topográfico, os registros fotográficos e o laudo técnico de conservação, como já mencionado. Espera-se que, após a fase de pandemia do covid-19 e assim que forem liberadas as etapas de campo, o projeto possa avançar na continuidade das fases de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Ao longo deste ano, tivemos que nos adaptar frente às dificuldades impostas pela pandemia. Sem encontros presenciais e sem poder caminhar pela Serra de Ouro Preto, algumas etapas do dossiê de tombamento não puderam ser executadas, pois exigiam uma visita a campo. Entretanto, conseguimos importantes avanços e diálogos com a secretária de patrimônio de Ouro Preto, que se comprometeu a auxiliar e acompanhar as próximas fases do trabalho. Ao articular encontros com as instituições preservacionistas da cidade de Ouro Preto para que o dossiê de tombamento seja finalizado e realizando ações em escolas para difundir a importância desses bens, o projeto está contribuindo para que as antigas Estradas de Vila Rica sejam preservadas e salvaguardadas. Espera-se que possamos auxiliar para a preservação do nosso patrimônio e garantir que todos conheçam e tenham acesso a ele. Ressaltamos a importância deste projeto, pois o IFMG-OP, por meio do Curso de Conservação e Restauro, seguirá cumprindo seu papel frente à proteção do patrimônio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FLORÊNCIO, Sônia Rampim, CLEROT, Pedro, BEZERRA, Juliana, ROMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.
- SANTOS, Márcio. **Estradas Reais**. Belo Horizonte: Estrada Real, 2001.
- MARQUES, D. A.D. **Estrada Real: Patrimônio Cultural de Minas Gerais - Um estudo de Diamantina e Serro**. Dissertação de Mestrado.UNB: Brasília, 2009.





FESTIVAL DE CINEMA QUARENTENA EM 1 MINUTO

COORDENADORA

Fabiana de Sousa Cunha Machado

MEMBROS DA EQUIPE

André Pédico . Marina Marcon . Pedro Braga . Viviane Curto

CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE

ÁREA TEMÁTICA¹

Cultura

RESUMO

Entre abril e junho de 2020, no auge do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, ocorreu o festival de cinema “Quarentena em 01 minuto” - um evento de extensão realizado pelo IFMG - Conselheiro Lafaiete e colaboradores externos. Como o momento era crítico e as pessoas estavam se acostumando a ressignificar suas novas formas de existências, isoladas de seus familiares e pessoas queridas, criamos essa ação, buscando mobilizar a comunidade interna e externa a transformarem essas novas experiências em um filme de um minuto. Recebemos inscrições de cinco estados brasileiros diferentes e o perfil dos participantes era bastante variado em idade, profissão e realidades sociais, o que permitiu que o tema proposto fosse abordado sob perspectivas muito diferentes - novo cotidiano solitário em casa, novas sensações e emoções causadas pelo isolamento e pela pandemia, e até mesmo a violência doméstica contra a mulher, que se intensificou com o advento do isolamento e da pandemia. Houve premiações de melhor filme, direção, roteiro, originalidade e revelação. Os filmes selecionados estão hospedados numa página no youtube.

Palavras-chave: “Quarentena em 01 minuto”; cinema na pandemia; extensão Campus Conselheiro Lafaiete.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O festival virtual de cinema “Quarentena em 01 minuto” foi um evento de extensão totalmente virtual realizado pelo IFMG Campus Conselheiro Lafaiete, com colaboração do DADT-CEFET MG e outros dois colaboradores externos. Teve como temática o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus. A proposta inicial foi a criação de um vídeo curta-metragem, de até um minuto, retratando a nova rotina, novas sensações e emoções, formas de readaptação social, causadas pelo advento da pandemia da COVID-19. Em relação ao público alvo, buscamos abranger a comunidade escolar e a externa sem quaisquer restrições de idade, localização geográfica, profissionais ou outras. Nesse contexto, recebemos vinte e três filmes curtas metragens provenientes de MG, SP, RJ, SC, RS e PR, alcançando cinco estados diferentes do nosso país. Os participantes tinham perfis diferentes: de várias faixas etárias e realidades diferentes (contamos com inscritos adolescentes, adultos e da terceira idade), de estudantes a profissionais de outras áreas, inclusive profissionais experientes do audiovisual, uma professora do IFMG, alunos do IFMG e de outras instituições. Os filmes inscritos nos permitiram conhecer algumas realidades e formas de se enfrentar esse período tão difícil e solitário, trazendo relatos da vida real, como a violência doméstica sofrida pelas mulheres (sabe-se que esse tipo de crime sofreu um grande aumento por causa do isolamento). Outras abordagens trouxeram imagens remontando às novas emoções, novas formas de se relacionar em família e amigos, com histórias lineares ou não. Todos os filmes inscritos demonstraram uma grande preocupação com uma alta qualidade artística por parte dos cineastas envolvidos. Esses curtas foram selecionados e disponibilizados numa página no youtube, que recebeu mais de dois mil acessos e uma página no instagram.

Esse festival foi transmitido por live na Mostra de Artes do CEFET com apresentação dos filmes selecionados (sete filmes) e dos premiados (cinco filmes), contando também com um bate-papo e entrevista dos premiados. O “Quarentena em 01 minuto” também participou de eventos no IFMG envolvendo alunos em debates sobre os filmes premiados e participantes do festival no projeto denominado “Cineclub IFMG”, do Primeiro setembro das Artes do IFMG – Piumhi. Foi apresentado como forma de relato de experiências no Congresso da UFMG, no

qual foi premiado com Menção Honrosa e publicado no e-book do evento. Também foi apresentado na Semana da Ciência e Tecnologia do IFMG em 2020.

Os principais objetivos desse festival virtual de cinema foram documentar, por meios artísticos, em curta-metragem, a nova realidade social advinda da pandemia da COVID-19, bem como a divulgação desse novo normal retratado pelos filmes participantes. Além disso, incentivamos a reflexão sobre a realidade daquele momento do início do isolamento social pandêmico, por meio do cinema. Esses objetivos foram alcançados, acabando por ultrapassar os limites iniciais, já que o material produzido pelos cineastas participantes encontrou, e continua encontrando, uma função social ao cumprir os requisitos de material artístico reflexivo e histórico de um momento importante e crítico da humanidade.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

No período em que o festival foi realizado, muito se experimentava sobre um novo fazer em todas as vertentes. A maioria dos trabalhos passaram a ser realizados de forma remota. Uma constante nesse novo processo era a manutenção da qualidade e da utilidade dessas ações, já que passariam a ser realizadas de forma inédita. Tivemos muitos exemplos de cursos, apresentações artísticas virtuais, algumas com êxito, outras não. Pensamos que, para a criação do festival, deveríamos adaptar nosso evento, por meio de alguns passos básicos: uma comunicação clara com o público alvo, bem como a construção de um edital de inscrição com informações claras e precisas sobre todos os passos a seguir – inscrição, envio dos vídeos, deadlines, direitos autorais, formas de transmissão e hospedagem dos filmes, premiações, e-mail para contato direto com os participantes. De forma geral, a comunicação foi exitosa e o festival transcorreu sem intercorrências. O evento foi realizado, então, de forma livre e gratuita, exclusivamente por meios digitais. Desde a idealização, submissão ao setor de extensão do IFMG, pedido de criação de arte de divulgação ao setor de comunicação do IFMG, convite aos colaboradores, reuniões, divulgação (redes sociais, e-mails, sites institucionais), inscrições, envio dos filmes, julgamento, criação das plataformas digitais, premiação, participação em eventos posteriores,

todas as etapas foram cumpridas de forma restritiva às condições de isolamento social vigentes no ano de 2020. A seleção e premiação foi realizada por uma comissão julgadora composta por profissionais do audiovisual, teatro, música e educação, que julgaram quesitos artísticos e técnicos, como relação do filme com o tema proposto, direção, roteiro, montagem, entre outros.

Contamos com um público alvo diversificado, de várias faixas etárias, profissões e regiões do país. Pudemos vivenciar experiências do isolamento social de forma diversificada e compará-los inclusive com nossa própria realidade. Realizamos debates online com a comunidade externa, através de três eventos – Mostra virtual de artes do CEFET-MG, Primeiro setembro das artes de Piumhi, Cineclube IFMG de Conselheiro Lafaiete, participação no Congresso da UFMG, publicação em eventos, participação na Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG, em 2020. Essas participações, além de divulgar o evento e os filmes, propiciou a apreciação artística de filmes com temática contemporânea, reflexões sobre nossa realidade e existência, troca de experiências, debates com os cineastas participantes e a comunidade interna e externa ao IFMG.

Os filmes foram hospedados em um canal no youtube “Quarentena em 01 minuto” e uma página no Instagram homônima. Isso permite que podem ser vistos por todos os interessados, em qualquer parte do mundo, mantendo o material de forma a cumprir um papel social no momento em que foi criado (reflexão por meio da arte sobre o início do isolamento social), nos dias atuais (podemos olhar para o ano anterior, por exemplo, e compararmos as duas realidades de forma reflexiva), e para o futuro (servindo como documentação histórico-artística para as gerações futuras). As reflexões serão pessoais e de acordo com a realidade de cada um, o que pode propiciar experiências úteis na transformação e no relacionamento com o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As etapas de realização do festival envolveram recursos tecnológicos novos com os quais tivemos que lidar de maneira criativa e corajosa, por se tratarem de ferramentas que até então eram pouco ou nada utilizadas em ações desse tipo.

O festival foi realizado seguindo as seguintes etapas:

- idealização e submissão ao setor de extensão do campus via SUAP;
- convite para comissão julgadora, organizadores e colaboradores, via e-mail e whatsapp;
- criação e lançamento de edital convidando a comunidade interna e externa para participação no evento, via rede sociais, contato com a comunicação do IFMG e de outros campi, e-mail e whatsapp;
- recebimento e aprovação das inscrições e vídeos via e-mail (descrito no edital do festival);
- compartilhamento dos vídeos recebidos via google drive com a comissão julgadora;
- seleção dos vídeos via web conferência com a comissão organizadora;
- definição da premiação para os filmes via web conferência com a comissão julgadora;
- confecção e envio de certificados de participação via e-mail;
- confecção e envio dos certificados de premiações aos cineastas contemplados;
- divulgação dos resultados via redes sociais, sites institucionais e e-mail;
- divulgação dos filmes via canal no youtube próprio e instagram, do festival;
- eventos posteriores online – convites por e-mail, whatsapp;

Todas as etapas foram realizadas de forma metódica e cuidadosa permitindo que o festival transcorresse sem problemas. A experiência foi satisfatória, uma vez que, nesse caso, tivemos que usar muito bom senso, criatividade, intuição, já que essa era uma nova forma de se realizar ações; dessa forma, nosso projeto foi baseado no desenvolvimento experimental¹.

Em relação aos filmes, analisando o material recebido e a forma de interação do público alvo com o festival, podemos afirmar que obtivemos êxito. Além disso, nos debates e entrevistas, percebemos a importância do evento, uma vez que pudemos conhecer

1. “O desenvolvimento experimental consiste em trabalhos sistemáticos baseados nos conhecimentos existentes obtidos pela pesquisa e/ou pela experiência prática, e dirige-se à produção de novos materiais, produtos ou dispositivos, à instalação de novos processos, sistemas e serviços, ou à melhoria substancial dos já existentes”. PIMENTEL, L. O. (org.). Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia. *Manual básico de acordos de parceria de PD&I: aspectos jurídicos* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

realidades diferentes em andamento, durante o início do isolamento social, e a forma como pessoas, ao redor do Brasil, estão lidando com isso. Além disso, comprovamos a eficácia de se propor ações artísticas com temáticas relacionadas à COVID-19, dada a participação e audiência que obtivemos, de forma totalmente virtual. De acordo com depoimentos dos participantes, ficou demonstrado, ainda, que a criação artística possibilitou a eles, momentos de reflexão sobre as questões propostas e abordadas, além de proporcionar uma rotina de trabalho e criação, em oposição à rotina incerta e tensa do isolamento social. Isso acabou tirando alguns participantes de estados depressivos, aproximou familiares (já que alguns filmes foram feitos no ambiente doméstico com a participação de familiares no elenco), melhorando a qualidade de vida dessas pessoas, durante a realização do festival e criação dos filmes.

Como foram realizadas participações em outros eventos online, alguns com debates, pudemos proporcionar aos envolvidos momentos de reflexão sobre o isolamento social na fase inicial. Por fim, como os filmes estão hospedados em plataformas online, o olhar sobre esse momento peculiar poderá ser expandido às sociedades do futuro, de forma histórica, reflexiva e artística.

DEPOIMENTOS

Depoimento 1:

“O Festival me ajudou muito nessa quarentena. Eu não conto isso para muitas pessoas, mas vou fazer um desabafo que possa te deixar alegre. Eu tenho TOC(transtorno obsessivo compulsivo), e essa quarentena está me deixando mais ansioso e me deprimindo e me magoando muito. Mas o festival foi uma das coisas que me deixava alegre e motivado. Meus pensamentos e ansiedade se distraíam quando eu estava pensando no filme, nas datas, na preocupação com os termos kkk.

Amo cinema e estou aprendendo, a cada dia, sobre essa incrível arte! E foi uma experiência INCRÍVEL produzir e aprendi demais com o curta! Por favor, façam mais eventos como esse. Vai mudar e incentivar muita gente, por que foi isso que aconteceu comigo.”

Depoimento 2:

“Parabéns, Fabiana e toda equipe do evento. Essas ações mudam o mundo ...E PRA MELHOR!”

Depoimento 3

“Olá, bom dia! Tudo bem?”

Fabiana, gostaria de agradecer a você, aos jurados e toda sua equipe por essa iniciativa linda. Pois, diante de tantos momentos tristes, delicados, este projeto foi um dos meus refúgios. Experiência única e incrível, que entrou pra história da minha família. Participar do Festival num momento tão difícil, esse projeto foi o caminho que encontrei para respirar de forma mais aliviada. E, quanto ao prêmio - sabemos que é fruto de uma semente de amor, que plantamos através do nosso olhar e sensibilidade, na ARTE. Obrigado por TUDO.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, L. O. (org.). Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia. Manual básico de acordos de parceria de PD&I: aspectos jurídicos Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Eventos:

Mostra virtual de artes CEFET-MG
Primeiro Setembro das artes – IFMG Piumhi
Cineclube IFMG
Primeiro Congresso Nacional de Inovação e Popularização da Ciência – Ações durante a COVID-19 (UFMG)
Semana da ciência e tecnologia 2020 – IFMG

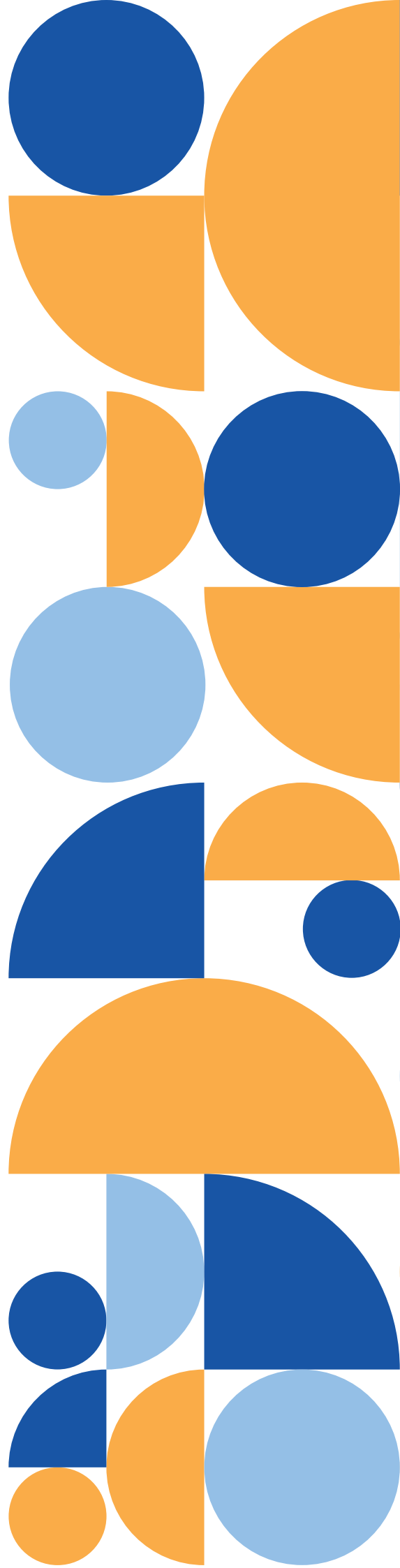
Publicações:

I Congresso Nacional de Inovação e Popularização da Ciência – CNIPC (1. : 2020 : Belo Horizonte, MG)
Anais do I CNIPC – Resumo [recurso eletrônico]: ações durante a Covid-19 / I Congresso Nacional de Inovação e Popularização da Ciência, evento online [realizado em] 07, 08 e 09 de outubro de 2020;

Organizadores, Janaína de Paula e Silva ... [et al.]. – Belo Horizonte: UFMG/ICEx, 2020.
1 recurso online [320 p.] : pdf.

Reportagens:

Informativo Eletrônico do IFMG - Edição nº 242 - Reitoria do Instituto Federal de Minas Gerais





INCLUSÃO: REFLEXÕES E TECNOLOGIAS PARA ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA ATUALIDADE

COORDENADORES

José Fernandes da Silva . Sandro Salles Gonçalves

MEMBROS DA EQUIPE

Jessé Lemos Pereira . João Gabriel Moura da Silva
Josana Talita da Silva . Vilma Cordeiro dos Santos

CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

ÁREA TEMÁTICA¹

Educação

RESUMO

O relato apresentado a seguir tem o intuito de compartilhar e discutir o projeto de extensão denominado “Inclusão: reflexões e tecnologias para ensinar e aprender Matemática na atualidade”. Este trabalho, realizado no período de Outubro/2020 a Março/2021, ocorreu no formato EaD contando com a participação de Docentes da educação Básica e Licenciandos em Matemática. O curso se deu através da junção de três projetos de extensão que tiveram de ser adiados e modificados pela circunstância pandêmica na qual o país vive. O curso, de natureza qualitativa, foi de grande enriquecimento para os envolvidos, permitindo o compartilhamento de experiências, através de uma discussão dialógica desenvolvida nos encontros síncronos e assíncronos.

*Palavras-chave: Educação Matemática; Inclusão;
Tecnologias para Ensino de Matemática.*

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um breve relato das ações de extensão realizadas por alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFMG campus São João Evangelista, através da oferta do curso “Inclusão: reflexões e tecnologias para ensinar e aprender Matemática na atualidade”, elaborado através da junção de três projetos de extensão, sendo eles: Tecnologias e educação matemática: teorias e práticas; O ensino de Matemática para estudantes surdos nas escolas públicas de São João Evangelista e adjacências: da investigação à intervenção; e Discutindo temas da atualidade através da Educação Matemática Crítica. Através deste, objetivou-se ofertar ações de formação continuada a professores que ensinam Matemática. Ressalta-se que os participantes eram de contextos sociais variados, mas todos possuíam um ponto de intersecção comum, que era envolvimento com atividade de docência na Educação Básica. Alguns estavam envolvidos na educação básica da Zona Rural, outros, da área urbana de São João Evangelista e até de localidades mais distantes como Ouro Preto.

A relevância de discutir as temáticas abordadas nos três projetos de extensão supracitados se deu por 3 necessidades; a primeira é de se pensar aplicações críticas da Matemática para leitura do mundo contemporâneo, que era uma necessidade já identificada antes da pandemia, mas que agora, a relevância se torna mais acentuada; a segunda necessidade se constituiu como demandas socioeducacionais e inclusivas que são necessárias para a construção de uma escola democrática, visto que o educador contemporâneo deve estar em constante reflexão sobre as questões relacionadas às dimensões sociais, culturais, éticas, ambientais e estruturais presentes na escola, e a terceira, de como as novas tecnologias podem auxiliar o ensino e aprendizagem de Matemática.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Tecnologias para o ensino de Matemática

Segundo BRASIL (2018), usar e compreender as tecnologias no contexto social e educacional é uma habilidade que deve ser desenvolvida desde a Edu-

cação Básica. No entanto, percebemos uma lacuna entre a educação e o uso destas, seja pela falta de estrutura das escolas ou pela falta de formação dos docentes para seu uso. Sendo assim, faz-se necessário que sejam feitos investimentos em estrutura física e capacitação de professores, pois a simples presença de equipamentos não significa qualidade na educação, uma vez que o professor assume papel essencial, sendo o responsável por adaptar o uso de tais recursos, de acordo com a realidade de sua sala de aula, pois para Borba e Penteado(2000).

Embora a presença do computador na sala de aula possa promover um encantamento inicial e motivação nos alunos, esse clima logo acabará se o professor não desenvolver um plano de atividades que os tire da passividade. Investir na formação de professores é uma condição necessária para qualquer transformação nas relações educacionais. (BORBA; PENTEADO, 2000, p. 10).

Inclusão/libras

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) no Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência iniciou-se na época do Império, quando as instituições Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, exerceram atividades para intervir à causa. (Fonte: Ministério da Educação MEC- portal da educação). No século XX, foi criado o Instituto Pestalozzi (1926), o qual surgiu com o intuito de prestar atendimento e suporte às pessoas que apresentavam alguma deficiência mental. Logo após, surge em 1954, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE. Outro marco importante na luta pela inclusão foi a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Pessoas surdas ou com deficiência auditiva apresentavam uma imensa dificuldade para estudar, conforme afirma QUADROS (1997), devido às suas limitações de comunicação que impossibilitaram a nivelção ao rendimento dos demais estudantes. Porém, não é a surdez que acarreta tais dificuldades ao estudante surdo e sim a defasagem existente nas metodologias de ensino usadas pelos professores. Diante de tal peculiaridade e muita luta efetuada pela

comunidade surda brasileira, no dia 24 de abril de 2002 o governo brasileiro oficializou, através da lei nº 10.436, a língua de sinais conhecida como LIBRAS como a segunda língua oficial do país; a partir daí, tal idioma tornou-se mais conhecido e usado, transformando positivamente a vida educacional dos estudantes surdos.

Educação Matemática Crítica

A estrutura teórica deste projeto de pesquisa se baseou nas reflexões de D'Ambrósio sobre a real e atual situação do ensino da Matemática, bem como uma crítica aos currículos e métodos de avaliação que tangem a educação, nos dias de hoje. Segundo D'Ambrosio (2009, p.61-62) o sistema escolar “deve-se procurar instrumentos de outra natureza daqueles que vem sendo erroneamente utilizados para testar alunos, tais como provas, exames, questionários e similares”. O autor chama pesquisadores e docentes à reflexão, para que a escola atual, com seus currículos e métodos avaliativos, possa desenvolver os estudantes para o exercício pleno da cidadania. Abordamos a necessidade de se pensar um modelo de Educação que se fortaleça e que contribua para manutenção de uma sociedade mais democrática e igualitária; isso só será possível, de acordo com Skovsmose(2001), se não assumirmos posições antidemocráticas na construção do conhecimento, no sentido de ensinar os objetos matemáticos distantes da realidade dos estudantes, e se não estabelecermos um diálogo, no qual professores e alunos são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

Finalizadas as discussões, neste projeto utilizamos alguns princípios da EMC para mostrar como poderíamos trabalhar problemas como a degradação ambiental e o racismo, ambos os temas como transversalidade para a abordagem de cálculos matemáticos.

Aspectos metodológicos

De natureza qualitativa, o presente trabalho utilizou um nível de realidade que não pode ser quantificado, mostrando significados, motivos, valores e atitudes, sem fazer uso de meios estatísticos (MINAYO, 2010). Para o desenvolvimento do curso, levou-se em consideração que ensino, pesquisa e extensão são elementos indissociáveis no mundo contemporâneo. O curso foi desenvolvido no período de outubro/2020

a março/2021, de forma remota, sendo o período de outubro a dezembro/2020 destinado ao planejamento e estudos, com o início do desenvolvimento das atividades com os alunos, de janeiro a março/2021. Inicialmente, realizamos a divulgação por meio do portal do IFMG/SJE e por meio de outras redes sociais. Após as inscrições, foram selecionados 40 alunos, seguindo os seguintes critérios:

- 1º - Professores de Matemática em atuação;
- 2º - Professores de outras áreas em atuação;
- 3º - Estudantes de Matemática;

4º - Estudantes de outras áreas. Após a seleção dos alunos, os mesmos foram inseridos na plataforma *Moodle* e iniciamos as atividades em 23/01, seguidas de mais três encontros, dia 30/01, 06/02 e 06/03, sendo a parte da manhã, de 09:00 às 11:00 e à tarde, de 14:00 às 16:00, além de materiais postados na plataforma. Durante os encontros síncronos, foram realizadas discussões e rodas de conversa, através das quais os participantes puderam expor seu ponto de vista e possibilitar, assim, a construção coletiva do conhecimento. Já no ambiente virtual, foram colocados materiais que visavam ao aprimoramento das discussões realizadas nos encontros. Ao final, foi solicitado, aos participantes, a escrita de um plano de aula utilizando duas das três temáticas abordadas e um relato sobre a experiência com o curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Nesse momento de Ead, nos deparamos, de fato, com a realidade do ensino emergencial remoto, em um contexto de educação básica, os professores puderam nos mostrar primeiramente os desafios de adaptação deste novo modelo de ensino. A sobrecarga de atividades extra curriculares nos fez repensar muitas formas de se aplicar esse projeto e nos ajudou a reformular a metodologia de trabalho, podendo o curso ser mais acessível a eles. Fomos desafiados a pensar um ensino Ead que fosse de encontro às mais diferentes realidades: como fazer com que os conteúdos do curso fossem significativos para aquele professor que se encontra em uma comunidade que não tem internet? Perguntas como essa nos fizeram estar a par da verdadeira realidade na qual muitos dos professores estão inseridos e isso nos motivou na troca significativa de experiências.

Ao participarem do fórum, esses professores discutiram sobre a importância e os obstáculos para a utilização de tecnologias em sala de aula; a maioria reconheceu ser importante e citaram, entre os motivos que impediam a utilização, a falta de estrutura das escolas e a falta de formação docente para tais, indo ao encontro do que diz (Borba e Penteado 2000), “Investir na formação de professores é uma condição necessária para qualquer transformação nas relações educacionais. “Quanto à temática libras, o resultado e aceitação do curso, pela turma, foi bastante agradável. Ao final do curso, os estudantes apresentaram domínio ao executar os sinais trabalhados e deixaram a ministrante convencida de que são capazes de ter um diálogo básico com alguém que esteja totalmente inserido na cultura dos surdos, tendo como primeira Língua oficial, a LIBRAS.

Ao avaliar as sequências didáticas e relatos propostos, ao final do curso, observamos que os objetivos do curso foram alcançados com satisfação, visto que os participantes conseguiram propor um diálogo entre as três temáticas abordadas. Durante o último encontro, nos chamou atenção quando uma das participantes disse que “recomenda o curso para iniciantes”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Marcelo de Carvalho. PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática em Ação: Formação de Professores, Pesquisa e Extensão**. São Paulo: Olhos d’ Água, 2000.

BRASIL¹. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> > Acesso em: 16 jun. 2021.q

BRASIL. **LEI n° 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2020/L10436.htm >. Acesso em: 17 jun.2021.

D’AMBROSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus 2001.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M.A;

WILLIANS, L.C. de A. (org.). **Temas em Educação Especial IV**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. P.55-61.



INGLÊS MARCO ZERO: LÍNGUA INGLESA PARA INICIANTES

COORDENADORA

MELISSA CRISTINA SILVA DE SÁ

MEMBROS DA EQUIPE

BRUNA ROMUALDO RIBEIRO . JÚLIA MARIANA SANTOS LOBO

CAMPUS CONGONHAS

ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO

RESUMO

O curso de Extensão Inglês Marco Zero oferece aulas de inglês iniciante para a comunidade externa de Congonhas e interna do IFMG. A partir de uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas estrangeiras, o curso foca no desenvolvimento das quatro habilidades: fala, escrita, escuta e leitura. O curso foi bastante procurado pela comunidade externa de Congonhas e foi reformulado para se adaptar à lógica do ensino remoto emergencial. Através de um diálogo contínuo com a comunidade, o curso sofreu mudanças metodológicas, ao longo de suas duas edições. Um curso de inglês iniciante comunicativo gratuito tem o potencial de contribuir para a realidade do município de Congonhas e entorno, ao promover a deselitização do acesso ao inglês.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira; Ensino remoto emergencial; Inglês Iniciante.

INTRODUÇÃO

O projeto **Inglês Marco Zero** é um curso de inglês a nível iniciante para a comunidade de Congonhas e entorno, bem como para a comunidade interna do IFMG – campus Congonhas. O público alvo é aquele que não fez curso formal da língua e/ou que declare ter dificuldade de aprendizado com a língua inglesa. O conteúdo a ser ministrado corresponde ao nível A1 da *Common European Framework*, ou seja, o nível mais iniciante da língua. As aulas seguem um ritmo mais lento, promovendo a socialização e o desenvolvimento da autoconfiança e autonomia nos estudantes, para que eles se vejam como sujeitos do aprendizado, capazes de aprender uma língua estrangeira. Assim, as aulas de inglês de nível iniciante se tornam relevantes para que o aprendizado seja desmistificado e se torne acessível para a comunidade, contribuindo para deselitização do aprendizado de língua estrangeira no Brasil.

A opção pela oferta de um curso com foco em estudantes iniciantes atende uma necessidade da comunidade de Congonhas por dois motivos principais: 1) a presença forte do turismo internacional na cidade de Congonhas; e 2) a oferta do curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês, o que possibilita que estudantes deste curso possam ministrar aulas no projeto, ampliando sua experiência de formação na área.

Os cursos livres de língua são, atualmente, os principais formadores de falantes de língua estrangeira no Brasil. No entanto, o preço das mensalidades não é compatível com a renda média das famílias brasileiras. Em Congonhas, os cinco cursos livres de língua do município possuem custos de mensalidade e material didático superiores ao que uma família típica consegue desprender com cada integrante. A oferta de um curso gratuito a nível iniciante atende uma necessidade social do município, contribuindo para que o ensino de língua estrangeira seja mais democrático e atinja mais camadas sociais.

Após duas edições do curso (uma de agosto a novembro de 2020 e outra de março a maio de 2021), constatou-se o interesse genuíno da comunidade pelas aulas de inglês iniciante. Foram, ao todo, 302 inscritos para o curso limitado a 40 vagas. A oferta das aulas, de forma remota, por causa da pandemia do Covid-19, certamente favoreceu a matrícula, uma vez que exclui a dificuldade de transporte até o campus Congonhas, mas, ainda assim, acreditamos que miramos em uma demanda real da cidade e seu entorno. Ao longo das aulas, percebemos ainda um interesse por parte dos estudantes de desenvolver as habilida-

des de fala e escuta e a metodologia e o conteúdo do curso foram adaptados para atender essa demanda, dentro das limitações do ensino remoto.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Apesar de ser uma língua amplamente difundida no mundo, o inglês ainda é falado por menos de 5% da população brasileira (BRITISH COUNCIL, 2014). No entanto, na faixa etária de 18 a 24 anos, essa porcentagem dobra, chegando aos 10,3%. Já em relação à situação socioeconômica, o estudo conduzido pelo consulado britânico (British Council) aponta que 9,9% da classe alta fala inglês em oposição a 3,4% da classe média. Não há dados sobre as classes populares.

Dentre os 5% que afirmam falar inglês, 47% estão no nível básico. A pesquisa supracitada mostra que apenas 16% dentre os falantes possuem nível de fluência nas quatro habilidades: fala, escrita, audição e leitura. Os dados de baixa proficiência da população brasileira em relação ao inglês mostra que apesar dos investimentos em educação das últimas décadas que permitiram maior acesso à escolarização e ao ensino superior, não houve progresso em relação à implantação de uma política de democratização do acesso à língua estrangeira. De acordo com o consulado britânico juntamente com dados retirados dos Censos Escolares 2015 a 2017 do Inep, mostram que a realidade do ensino de língua, no Brasil, ainda está longe da ideal.

De acordo com Batista e Porto (2015), o aprendizado de uma língua traz benefícios nem sempre reconhecidos nos meios social e acadêmico. Aprender inglês não se limita, então, a uma ferramenta de trabalho, mas a uma formação integral do indivíduo que poderá acessar espaços antes restritos devido à falta de conhecimento da língua. Investir no aprendizado de uma língua estrangeira amplia as opções de vida de uma determinada comunidade.

Universidades e Institutos Federais frequentemente possuem centros de idioma em suas atividades de extensão, mas esses cursos são, muitas vezes, pagos. De forma gratuita, é frequente a oferta de Inglês Instrumental, cujo foco é a leitura. O diferencial do curso Inglês Marco Zero foi a elaboração de um curso que fosse 1) gratuito, tornando possível a participação de camadas populares, 2) iniciante, coerente com a realidade de falantes de inglês no Brasil e 3) comunicativo, oferecendo aos estudantes o desenvol-

vimento das quatro habilidades (fala, escrita, escuta e leitura), não apenas a compreensão textual.

A primeira edição do curso serviu como termômetro para avaliar as demandas e expectativas dos estudantes. A partir dos comentários nos formulários de exercícios, a coordenadora e as bolsistas do projeto puderam traçar estratégias que dialogavam com os participantes. A segunda edição do curso já passou a incorporar as demandas da comunidade desde o início, com mudanças na metodologia, conteúdo e comunicação. É importante ressaltar que essa política de diálogo, ao longo do curso, se dá de forma contínua e para uma futura terceira edição, novas estratégias serão implementadas. Acreditamos que as atividades de extensão devem ser construídas juntamente com a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adequando-se à atual situação de pandemia do Covid-19, o projeto Inglês Marco Zero foi realizado nas estruturas do Ensino Remoto Emergencial. O cenário pandêmico exigiu que a equipe reformulasse as ideias propostas para uma aula presencial e as transformasse em algo inteligível, prático e didático para plataformas on-line, uma vez que era uma situação de ensino nova para todas as integrantes do projeto. No entanto, acreditamos que o impacto foi positivo. De acordo com uma aluna do curso: *“Foi ótimo lidar com outras pessoas e aprender no meio de uma pandemia, foi ótimo e gratificante.”*

O curso iniciou-se em agosto de 2020 usando o *Google Meet* que nos permitia o contato por áudio, vídeo e chat, e, como recurso didático: compartilhamento de tela. No entanto, ao longo do projeto, percebemos que a plataforma limitava a prática da escuta (*listening*) e tornava quase nula a prática da oralidade/conversação. A partir dos *feedbacks* semanais dos alunos, decidimos migrar para o *Skype*. Além de todos os recursos de que dispúnhamos no *Google Meet*, o *Skype* traz a opção do compartilhamento do áudio do computador, de forma bastante fácil. Dessa forma, a aula é mais interativa e interessante para os discentes.

A prática da oralidade foi o maior desafio. Traçar uma metodologia que atenda essa habilidade no ensino remoto ainda é algo que está em desenvolvimento. Mesmo com todo estímulo e liberdade para participação, os estudantes ainda não se sentiam à vontade para abrir seus microfones e serem partici-

pantes ativos da aula. Atividades que contavam com a interação eram passadas, semanalmente, e questionamentos sobre a matéria também eram feitos, mas contávamos com apenas três a quatro participantes nesses momentos

Estudantes eram avaliados periodicamente para que seu desempenho pudesse ser medido. Com a limitação de assistir os alunos de perto, foram elaborados formulários semanais no *Google Forms* relacionados à matéria dada na semana e, ao final dos mesmos, os discentes poderiam nos enviar seus êxitos e dificuldades relacionados à matéria. Dessa forma, na semana seguinte, poderíamos trabalhar o conteúdo de maneira a atender o entendimento do educando.

Avaliações relacionadas à escrita e fala também foram atribuídas aos alunos, para medir a capacidade de uso do conteúdo ensinado em seu dia a dia. Foram elaboradas questões com perguntas e situações corriqueiras, que promovessem a interação com a língua. Mesmo com a limitação da fala, sugerimos vídeos, aplicativos e sites nos quais eles poderiam se familiarizar com a língua inglesa. A gravação de áudios por parte dos estudantes e envio para a professora-bolsista foi uma forma que encontramos de estimular a fala e, apesar dos bons resultados, reconhecemos que essa estratégia não é completa, pois não permite interação espontânea.

A partir da segunda edição do curso, que aconteceu entre os meses de março a maio de 2021, implementamos o uso do blog. Nele foram postadas curiosidades sobre a língua inglesa, atividades, cronograma, links para as aulas e demais informações necessárias, a fim de facilitar o acesso ao que foi proposto pelo curso. Passamos, também, pelo processo de adequação do cronograma, de forma a deixar mais claro para os alunos o conteúdo ministrado em cada aula. As avaliações também passaram por alterações, descartando uma prova final e atribuindo mais atividades de fala e escrita para que os alunos pudessem, periodicamente, fazer uso do que era aprendido. De acordo com um participante dessa edição: *“Gostei bastante do curso, consegui aproveitar e aprender bastante o conteúdo, com certeza indicaria para outras pessoas.”* A nova metodologia obteve êxito, os alunos inscritos na segunda versão foram participativos e interagiram com a dinâmica proposta, e conseqüentemente, evoluíram em um ritmo e escala maiores em relação aos alunos participantes da primeira versão.

Em ambas as versões, obtivemos bons resultados

quanto ao aprendizado dos alunos, com um bom entendimento da língua no nível proposto, com crescimento promissor, caso continuem a trabalhar no aprendizado da língua inglesa. As reprovações justificaram-se pela desistência do processo, por parte de alguns alunos; aqueles que chegaram até o final, obtiveram notas satisfatórias, acima da média estabelecida para aprovação (60%).

Ao final das duas edições do projeto, houve a formulação de um relatório de experiências a ser publicado em periódico da área. Acreditamos, também, que um projeto de pesquisa de mapeamento do ensino de inglês em Congonhas, em muito contribuiria para o melhoramento do curso de extensão Inglês Marco Zero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Maria Luiza W.; PORTO, Maria Augusta R. Um breve histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. In: SANTANA, G; PORTO, M. A; BATISTA, L. B; OLIVEIRA, R. **Questões de línguas estrangeiras. Línguas estrangeiras em questão.** Aracaju, SE: Editora Universidade Federal de Sergipe, 2005.

BRITISH COUNCIL. **Learning English in Brazil: Understanding the aims and expectations of the Brazilian emerging middle classes.** 1ª edição. British Council, 2014.

INTEGRA JÚNIOR: ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO CAMPO À MESA

COORDENADORA

GABY PATRÍCIA TERÁN ORTIZ¹

MEMBROS DA EQUIPE

Jefferson Luiz Gomides² . Ana Júlia Silveira Chaves³

Brenner Frederico Carvalho Alves³ . Domenica Augusto dos Santos⁴

Elisamara Ribeiro Campanha⁵ . Érica Caroline Silveira⁵ . Felipe Gomes Soares³

Ivana Veloso da Silva Moura⁴ . Jessica Sousa Alves⁵ . João Vitor Moreira⁶

João Vitor Souza Frois⁶ . Jonas Henrique Sena Pereira⁶

Maria Luísa Freitas Teixeira⁶ . Maria Luíza Silva Alves⁶ . Mariana Terán Silva³

Rafaela Beatriz Morila⁵ . Ricardo Vaz Fernandes⁵ . Sara Lídia Viegas de Oliveira⁴ .

Thaís Andrade Esméria⁴ . Túlio Gomes Araujo³

CAMPUS BAMBUÍ

ÁREA TEMÁTICA

TRABALHO

RESUMO

Com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário da microrregião da canastra e na formação acadêmica dos estudantes de ciências agrárias do IFMG Campus Bambuí, a Integra Jr foi criada em 2021. Desde o plantio até o consumo do alimento, várias práticas devem ser executadas para garantir e preservar as características do alimento, sendo essencial o acompanhamento técnico durante todo o processo. A atuação de profissionais da área de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia é essencial para a garantia da oferta de um alimento seguro e nutritivo. A Empresa Júnior desenvolve atividades extensionistas, onde os membros realizam trocas de conhecimento com os produtores e vivenciam a realidade do mercado de trabalho, colocando em prática os aprendizados adquiridos durante o processo de formação acadêmica, desenvolvendo habilidades que colaborem na sua formação e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Extensão Rural; Desenvolvimento Sustentável; Empresa Júnior.

1. Prof^ª EBTT - Dpto. de Ciências Agrárias - IFMG Campus Bambuí . gaby.ortiz@ifmg.edu.br

2. Graduando em Engenharia de Alimentos - IFMG Campus Bambuí . gomides.jeff@gmail.com

3. Graduando(a) em Medicina Veterinária - IFMG Campus Bambuí

4. Graduando(a) em Engenharia de Alimentos - IFMG Campus Bambuí

5. Graduando(a) em Zootecnia - IFMG Campus Bambuí

6. Graduando(a) em Agronomia - IFMG Campus Bambuí

INTRODUÇÃO

A Integra Júnior Consultoria Agropecuária e Ambiental (Integra Jr), é a primeira Empresa Júnior cadastrada no IFMG - *Campus* Bambuí. Com origem no ano de 2020, quando egressos do curso Técnico em Agropecuária de nossa Instituição constituíram uma equipe para realizar publicações em redes sociais sobre o setor agropecuário. A equipe foi crescendo, envolvendo estudantes dos cursos de bacharelado em Agronomia, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia, os quais, em 09 de janeiro de 2021, fundaram a Integra Jr.

Com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário da microrregião da canastra e na formação acadêmica de seus membros, a Integra Jr desenvolve atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores do setor agropecuário, desde o plantio até o consumo do alimento na mesa.

A microrregião da canastra, reconhecida mundialmente pela produção do Queijo Minas Artesanal, é composta pelos municípios de Bambuí, Córrego Danta, Delfinópolis, Medeiros, Piumhi, São João Batista do Glória, São Roque de Minas, Tapiraí e Varagem Bonita (IMA, 2018).

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, os nove municípios que compõem a microrregião da canastra, juntos possuem 6.164 estabelecimentos agropecuários distribuídos em 532.086 hectares, entre estes estabelecimentos apenas 35,25% recebem assistência técnica. Os estabelecimentos agropecuários da microrregião são responsáveis pela ocupação de 19.767 pessoas.

Com a execução de assistência técnica, principalmente aos agricultores familiares e pequenos agricultores, há uma maior tecnificação de suas atividades, promovendo praticidade em suas atividades bem como o aumento na renda a partir de ferramentas que auxiliem na gestão de sua propriedade.

A partir das atividades extensionistas desenvolvidas pela equipe da Integra Jr, os seus membros realizam trocas de conhecimento com os produtores. Muitas das vezes, os estudantes possuem o conhecimento técnico-teórico e os agricultores, o conhecimento a respeito da prática da atividade, fazendo com que haja troca de conhecimento entre ambos, melhorando a qualidade da atividade desenvolvida.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

A primeira Empresa Júnior surgiu em Paris, na França, em 1967 e em 1987 o Movimento das Empresas Juniores chega ao Brasil, sob a orientação do Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira João Carlos Chaves (Brasil Junior,)

A Lei Nº 13.267, de 6 de abril de 2016 regulariza a criação e a organização das empresas juniores.

Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Através de diagnósticos executados pela equipe da Integra Jr, foi possível reconhecer alguns desafios enfrentados pelos membros do setor agropecuário da microrregião da canastra. Entre elas podemos destacar a inserção no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a gestão de empreendimentos apícolas, os quais resultaram no desenvolvimento de um projeto de Extensão e outro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

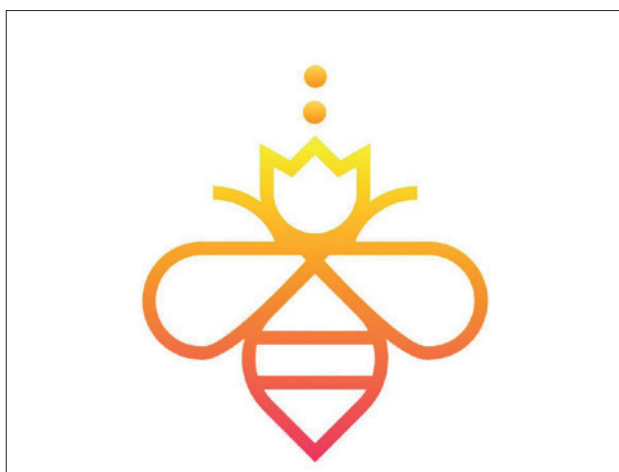
Figura 1. Logo do Projeto de Extensão “Fortalecimento da Agricultura Familiar através do PNAE”.



O Projeto de Extensão “Fortalecimento da Agricultura Familiar através do PNAE”, objetiva incentivar os Agricultores Familiares da Região Geográfica Imediata de Formiga a participarem do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), inicialmente no IFMG - Campus Bambuí e, consecutivamente, nas escolas públicas dos municípios que integram a região, através de atividades de consultoria e assistência técnica, auxiliando os agricultores familiares nas chamadas públicas das unidades escolares, colaborando para o desenvolvimento sustentável da região.

Já o Projeto de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação “Desenvolvimento de aplicativo para gestão de empreendimentos apícolas e avaliação de vigor da abelha rainha” visa a desenvolver um aplicativo móvel para gestão e controle da atividade apícola e análise de vigor da abelha rainha. Com o desenvolvimento de uma plataforma digital de baixo custo e de fácil acesso, espera-se que a coleta em campo e análise de dados relacionados ao cotidiano do apicultor, e também, a análise por meio de tratamento de imagens sobre o vigor da rainha, auxilie na qualidade e custo do produto final, possibilitando aos apicultores maiores rentabilidades na produção apícola, oportunizando, assim, que os mesmos tenham controle de seus apiários em seus dispositivos móveis.

Figura 2. Logo do Projeto de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação “Desenvolvimento de aplicativo para gestão de empreendimentos apícolas e avaliação de vigor da abelha rainha”



Para suprir a constante demanda de consumo de alimentos seguros, a Integra Jt tem promovido várias práticas para garantir e preservar as características do alimento, sendo essencial o acompanhamento técni-

co durante todo o processo. A atuação de profissionais da área de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia é essencial para a garantia da oferta de um alimento seguro e nutritivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Devido à pandemia de covid-19, as atividades da Integra Júnior têm sido desenvolvidas de forma remota, através da utilização de plataformas digitais de comunicação, o que tem dificultado o contato com os agricultores, que, muitas das vezes, possuem pouco conhecimento sobre as novas tecnologias, bem como dificuldade ao acesso à Internet.

Figura 3. Página inicial do Instagram da Integra Jr.



A Integra Jr proporciona a seus membros oportunidades para a aplicação dos conhecimentos teóricos em práticas, possibilitando uma vivência do mercado de trabalho, contribuindo para a formação do exercí-

cio da futura profissão e despertando-lhes o espírito crítico, analítico e empreendedor. Além de estimular o espírito empreendedor, promove o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados, por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, através do desenvolvimento de atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados.

Para Jéssica Souza, participar da empresa júnior tem ajudado em sua preparação de desempenho e conhecimento profissional, além de aprimorar o conhecimento em sua formação acadêmica.

De acordo com Jefferson Gomides, as atividades da Integra Jr têm possibilitado o desenvolvimento de novos conhecimentos a respeito de sua área de formação, colocando em prática os saberes adquiridos dentro da sala de aula e, também, através de treinamentos ofertados pela empresa júnior.

Para os produtores rurais da microrregião da canastra, a Integra Jr exerce um papel fundamental na melhoria de sua produção, proporcionando uma assistência técnica de qualidade, fazendo com que se tenha maior produtividade e rentabilidade em suas atividades, oportunizando o desenvolvimento sustentável de toda a microrregião.

As empresas juniores impactam diretamente nos estudantes e, paralelamente, todo mercado e sociedade ao seu redor, possibilitando a construção de uma sociedade mais digna e justa, realizando diversos serviços de cunho social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Presidência da República – Casa Civil. **Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016.** Disciplina a criação e organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm. Acesso em: 15 jun. 2021

IMA, **Portaria IMA Nº1810, de 24 de abril de 2018.** Alteração do artigo 1º da Portaria nº 694, de 17 de novembro de 2004, para incluir o município de Córrego D'Anta na microrregião da Canastra. Disponível em: https://www.ima.mg.gov.br/index.php?preview=1&option=com_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=1349&id=14405&Itemid=100000000000. Acesso em 17 jun. 2021

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017 - Resultados definitivos.** Rio de Janeiro, RJ, IBGE: 2019. Disponível em https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acesso em 16 jun. 2021

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU)¹

1. A importância das Empresas Juniores na formação acadêmica.



LANÇAMENTO DO PORTAL - CENTRO DE MEMÓRIA DO IFMG

COORDENADORA

Douglas Biagio Puglia

MEMBROS DA EQUIPE

Denis Pereira Tavares . Douglas Biagio Puglia

Flávio Rocha Puff . Lívia Serretti Azzi Fuccio

CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA/REITORIA

ÁREA TEMÁTICA¹

Cultura

RESUMO

No dia 9 de julho de 2021 foi lançado, oficialmente, o portal do Centro de Memória do IFMG. Nesse lançamento, foram apresentados os primeiros conteúdos desenvolvidos a partir de entrevistas realizadas pela ferramenta metodológica da história oral, por meio da escuta da trajetória das pessoas, cujo roteiro foi elaborado e adaptado para cada entrevistado. Os trechos foram, então, utilizados para a produção de vídeos, juntamente com outras fontes como fotografias, reportagens e demais documentos que irão compor o portal nas categorias “Memórias da Fundação”, “Lugares de Memória”, “Memória de Pertencimento” e “Memórias de Ensino”. Estas categorias partem da noção de imagem dialética de Walter Benjamin em que o autor propõe, como virada, a relação puramente temporal e contínua entre presente e passado.

Palavras-chave: história oral; memória; narrativas.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O lançamento do Portal Centro de Memória do IFMG foi um evento articulado ao programa da Diretoria de Cultura, Esportes e Relações Institucionais da Proex. Como objetivo principal destaca-se a pesquisa sobre a construção de identidade de uma Instituição extremamente diversa, do ponto de vista cultural, geográfico e das locações de nossas unidades. O portal está sendo desenvolvido para funcionar como um local para além do espaço virtual, principalmente de conexão, como um fio condutor das memórias do IFMG, destacando as singularidades dos *campi* e unindo o que há de comum em cada um deles.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

As imagens se configuram como elementos centrais do desenvolvimento narrativo no portal do Centro de Memória do IFMG, sendo estas entendidas na perspectiva da dialética na imobilidade e da temporalidade anacrônica que refletem a quebra da totalidade que se supõe obter de uma sequência linear do tempo e do espaço. A fundamentação teórica e metodológica dessa ação parte da noção de imagem dialética de Walter Benjamin, em que o autor propõe, como virada, a relação puramente temporal e contínua entre passado e presente para uma relação entre o ocorrido e o agora: “Não é uma progressão, e sim, uma imagem que salta – Somente as imagens dialéticas são imagens autênticas (isto é, não arcaicas), e o lugar em que as encontramos é a linguagem” (BENJAMIN, 2006, p. 504).

Para Benjamin (1997), a imagem dialética confere a possibilidade de ressignificar a experiência e a dignidade da história pela via da contingência e do particular: marcada pela suspensão e pelo pensamento de descontinuidade, produz-se uma ruptura, um choque, um intervalo. Esse efeito de intermitências, de desaparecimentos e reaparecimentos, de descontinuidade e continuidade provoca a interlocução, passado e presente se conectam pelas relações contraditórias e pela complexidade de memórias sobrepostas. Nesse contexto, o edital 75/2019 da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/IFMG orientou a proposição do Centro de Memória do IFMG com uma seleção voltada para a produção de narrativas de valorização da diversidade das experiências *multicampi* e macrorregionais, cujo resultado esperado é a interlocução de

narrativas singulares e interligadas a elementos de uma história comum, aberta e contínua.

A memória confere aos indivíduos e grupos sentidos de autoconsciência e, a partir dela, que eles situam suas experiências no tempo e no espaço.

Nesse sentido, a categoria “memória” é de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhos do Centro de Memória do IFMG, uma vez que é o conceito base para pensarmos e analisarmos as representações, relatos, testemunhos e experiências simbólicas que muito informam sobre a história do IFMG, sobre sua identidade institucional e nos permite refletir sobre as bases de fundação, estruturação e expansão desta instituição, ao longo de seus 12 anos de existência no campo da educação profissional e tecnológica.

Para esse procedimento de contextualização e busca de uma visão retrospectiva e panorâmica da instituição, lançamos mão da ferramenta metodológica da história oral e recolhemos memórias, representações, testemunhos, relatos e percepções sobre o IFMG e entrevistamos indivíduos que fizeram parte de sua construção e que têm sua trajetória de vida relacionada com a própria instituição.

A história oral é uma metodologia de pesquisa baseada na escuta da história de vida dos indivíduos. Trata-se, então, de uma história construída em torno de pessoas, o que traz uma dimensão viva à própria história. A história oral se concentra na memória, ou seja, na capacidade que o indivíduo tem de lembrar do passado, de testemunhar o vivido e rememorar as experiências que estavam retidas na consciência, guardadas, mas que agora tiveram oportunidade de aparecer.

A coleta de depoimentos em situação de entrevista possibilita, entre outras coisas, a produção de fontes repletas de informações, dados descritivos, eventos, relatos, percepções e práticas dos indivíduos no âmbito das instituições que só podem vir à tona e ser captadas em função dessa ferramenta e não de outra forma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Até agora realizamos 9 entrevistas com o foco na categoria “Memórias da Fundação”. Para cada entrevistado, realizamos uma pesquisa sobre a trajetória acadêmica e inserção institucional do depoente e redigimos um roteiro ampliado com perguntas-chave (em média 30 questões, abarcando 9 temas principais). Durante a entrevista, utilizamos as técnicas da

história oral e o predomínio da escuta, durante todo processo de coleta de informações. Para a gravação da entrevista, utilizamos a plataforma do Google Meet. Após a entrevista, realizamos a sua transcrição que está disponível no Portal do Centro de Memória do IFMG e selecionamos trechos transcritos ou depoimentos em audiovisual para a composição do acervo do Portal.

As 9 entrevistas que realizamos versam sobre o processo de criação e estruturação institucional do IFMG. Essas entrevistas em muito contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre o IFMG, sobre sua história, uma vez que trouxeram à tona vários processos do próprio funcionamento da instituição que abrangem, desde sua criação propriamente dita, passando pelas leis, normativas e diretrizes do ensino profissional e tecnológico, as construções e estruturação dos primeiros campi, os dilemas, os desafios e as decisões tomadas na sua gestão, além das percepções, as memórias e as práticas de atores envolvidos nesse processo.

DEPOIMENTOS

O projeto tem muitos objetivos, não somente o de lembrar a história a partir de pessoas, mas também a construção de uma identidade institucional. Somos uma Instituição extremamente diversa, do ponto de vista cultural, geográfico, das locações de nossas unidades. É preciso um fio condutor para que a gente se sinta cada vez mais IFMG, respeitando aquilo que é a nossa essência, a diversidade. Ao acessar o portal, tem-se uma oportunidade única de visitar a memória da Instituição, no momento em que ela foi articulada, nos idos de 2008. Isso, a partir da memória de três pessoas que foram cruciais nesse processo: os professores Kléber Glória, Caio Bueno e Flávio Godinho”.

**Flávio Puff, diretor de Cultura,
Esportes e Relações Institucionais da Proex.**

O portal pretende ofertar a possibilidade de imersão na memória do IFMG. Ao imaginarmos o centro, partimos de algumas premissas teóricas e modelos. A ideia é construir, de maneira não

linear, um espaço que satisfaça tanto o curioso, por assim dizer, quanto o pesquisador. Tudo isso a partir de elementos que facilitam a navegação.

**Douglas Puglia,
coordenador do Centro de Memória.**

Nosso portal é constituído por palavras-chave, por tema de interesse, isto é, não existe uma sequência pré-determinada. Pretendemos tirar o lugar de espectador do navegador e colocá-lo na posição de interlocutor: cada um acessa por onde desejar. Cada participante pode contribuir, enviar memória, fotografia, experiência. É uma possibilidade de temporalidade anacrônica, no sentido não linear, na qual passado e presente estariam conectados em uma complexidade de memórias sobrepostas.

**Livia Azzi,
Técnica em Assuntos Educacionais da Proex.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

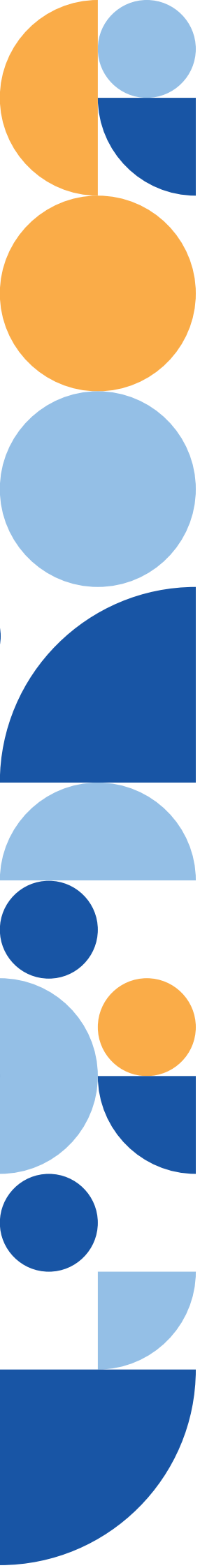
- ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2006.
- BENJAMIN, Walter. “Magia e técnica, arte e política” (1987). Cadernos de Filosofia Alemã 3, pp. 69-77, 1997 _____. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. Centros de memória: uma proposta de definição. São Paulo: Sesc, 2014.
- LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
- THOMPSON, Paul. História oral: patrimônio do passado e espírito do futuro. in: WOCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez. História falada: memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC/SP: Museu da Pessoa: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

4º **Forcult Sudeste**, realizado nos dias 25 e 26 de agosto de 2021, de 10h às 12h. *CENTRO DE MEMÓRIA DO IFMG* de autoria de Lívia Serretti Azzi Fuccio, Denis Pereira Tavares, Douglas Biagio Puglia e Flávio Rocha Puff em sessão de Relatos de Experiência.

TAVARES, D. P. ; FUCCIO, L. S. A.; FONSECA, D. F. M. ; PUGLIA, D. B. ; PUFF, F. R. ; OLIVEIRA, P. M. E. . *CENTRO DE MEMÓRIA DO IFMG: POTENCIALIDADES DE ANÁLISE DA CATEGORIA MEMÓRIA*. In: **II Seminário em Educação Profissional e Tecnológica do IFMG**, 2020, Ouro Branco - Minas Gerais. Seminário em Educação Profissional e Tecnológica do IFMG. Ouro Branco: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco, 2020. v. II. p. 14-122.

Portal: <https://memoria.ifmg.edu.br/centro-de-memoria/>



LEGO ROBOTS ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO INTERESSE DE TECNOLOGIAS

COORDENADOR

Bruno Ferreira Jorge

MEMBROS DA EQUIPE

Crifiton Pedro Dias Magalhães (aluno bolsista)

Luan Gabriel Cardoso Pinheiro (aluno voluntário)

Pedro Henrique Ferreira Machado . Paola de Oliveira Souza

Mateus Andrade Ferreira . Amanda do Carmo Silva . Anderson Kenji Hirata

Fabio Julio . Fonseca Goncalves . Ismael Nogueira Rabelo de Melo (docentes)

CAMPUS IBIRITÉ

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESUMO

A robótica está cada vez mais presente na sociedade, atuando nas mais diversas áreas. Portanto, esse conhecimento faz-se necessário para os novos profissionais da área de tecnologia. O avanço das tecnologias tem gerado novas necessidades para vários setores da economia e, pensando nisso, o projeto Lego Robots foi criado na perspectiva de auxiliar o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico, inserindo ferramentas tecnológicas no dia a dia dos alunos. Como didática de aprendizagem, utilizou-se, como base, o Lego EV3 Mindstorms, uma solução de robótica educacional, que estimula o aprendizado nas áreas de tecnologia, beneficiando estudantes da 8ª e 9ª série do ensino fundamental de escolas públicas de Ibirité-MG. O projeto busca proporcionar, junto aos estudantes, a prática complementar às atividades de sala de aula, contribuindo no desenvolvimento de competências e habilidades. Para o desenvolvimento deste projeto, houve a participação de professores e de alunos do IFMG-Ibirité. Em suma, os professores elaboram e constroem a metodologia de ensino e aprendizagem, enquanto os alunos são os agentes disseminadores de tal metodologia. É de se destacar a importância dos alunos do IFMG nesse processo, que tem por função, a elaboração de conteúdos e acompanhamento das atividades educacionais a serem desenvolvidas. Incluindo o manuseio de softwares, apresentações, práticas qualitativas e recursos didáticos apresentados pelos envolvidos. Busca-se, como resultado deste projeto, o despertar do interesse por novas tecnologias e o desenvolvimento de competências e habilidades de futuros profissionais. Este projeto serve como porta de entrada para futuros ingressantes dos cursos técnicos do IFMG campus Ibirité.

Palavras-chave: Robótica; Educação.

INTRODUÇÃO

Morin (2014) afirma que novos saberes precisam ser trabalhados na construção do conhecimento, além dos já conhecidos, *saber saber*, *saber ser* e *saber fazer*. De forma ampla, o *saber saber* não atende mais às demandas de ensino e de mercado. Torna-se necessário trabalhar as habilidades do *saber ser* e *saber fazer*. De forma tradicional, a maioria das escolas trabalham com foco conteudista, procurando atender as exigências de currículo. Por conseguinte, os estudantes de Ensino Fundamental acabam tendo que desenvolver as demais habilidades do saber, em um ambiente extracurricular.

A expectativa é de que, nos próximos anos, o Brasil precise cada vez mais de profissionais da área de tecnologia. Despertar o interesse por essa área e preparar as novas gerações para atender a essa demanda são tarefas fundamentais para auxiliar no crescimento econômico do país e preparar jovens para atuarem no desenvolvimento e inovação de novas tecnologias.

Nesse sentido, a inserção da robótica educacional como ferramenta do processo ensino-aprendizagem, torna o ambiente acadêmico mais atraente propiciando a experimentação e estimulando a criatividade. A robótica educacional surge como uma maneira de estimular a aprendizagem, permitindo aos usuários o contato direto com novas tecnologias, impulsionando a exploração de novas ideias, descobrimento de novas formas de aplicar os conceitos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo a capacidade de elaboração de hipóteses, investigando soluções, tirando conclusões e estabelecendo relações entre os diversos conteúdos assimilados (VARGAS et al., 2012).

O sistema de robótica LEGO Mindstorms para escolas é uma revolução tecnológica e do conhecimento, que auxilia na preparação das novas gerações para as complexas exigências pessoais e profissionais da atualidade. Por esse motivo, com uma proposta pedagógica diferenciada, a robótica educacional contribui para o desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores. O conjunto permite criar robôs simples, passíveis de executar funções básicas pré-programadas, que estimulam o aprendizado, a compreensão e aprofundamento dos conceitos tecnológicos. Com essa ferramenta de aprendizagem é possível trabalhar com disciplinas de sistemas mecânicos, eletrônica e programação. Dentre os benefícios que justificam o desenvolvimento do presente projeto como ferramenta educacional, pode-se mencionar a ampliação de habilidades como raciocínio lógico, concentração, resolução de problemas, dentre outros.

Busca-se atender, inicialmente, escolas com processo deficitário de recursos financeiros, já que a tecnologia de Robótica LEGO é uma ferramenta pedagógica de alto custo e o gasto com esta ferramenta não é prioritário para tais escolas. Ressalta-se, ainda, que este projeto é uma ação que está em consonância com a característica principal do campus Ibirité, que é “trabalhar sobre o Eixo Tecnológico, envolvendo tecnologias modernas, sejam elas educacionais, sociais, ambientais ou industriais”.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

A utilização de novas tecnologias vem sendo cada vez mais empregada em metodologias didáticas, possibilitando uma aprendizagem em um ambiente escolar mais interativo (Joly, 2002; Cavalcante, 2014).

Silva (2009) demonstra que a Robótica Pedagógica não é recente:

A utilização de robôs como mediador para a construção do conhecimento não é algo recente. O grande precursor desta atividade foi Seymour Papert, pesquisador do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). Seus trabalhos acerca da robótica na educação começaram nos anos 60 quando também nascia o construcionismo [...] Papert via no computador e suas possibilidades um recurso que atraía as crianças e com isso facilitaria o processo de aprendizagem. (SILVA, 2009, p. 31)

Diversas iniciativas extensionistas na área da robótica têm surgido no Brasil, principalmente, a partir de universidades e institutos federais, onde há cursos nas áreas: eletrônica, elétrica, automação e informática. A demanda, sempre presente, de aperfeiçoamento pedagógico a partir de ferramentas tecnológicas capazes de atrair a atenção dos alunos dos níveis fundamental e médio, auxiliam essas ações (SASAHARA & CRUZ, 2007; GOMES et al, 2008; SILVA, 2009; BIE-NIEK et al, 2012).

O uso de metodologias ativas e propostas pedagógicas inovadoras, apoiadas pelos recursos digitais, tem favorecido uma nova dinâmica da construção de conhecimentos. Os resultados obtidos com uso de tais metodologias levam a crer que a aplicação de alguns recursos como, kits de robótica e linguagem de programação, colaboram na aprendizagem e no desenvol-

vimento de competências necessárias para os profissionais do Século XXI (MACHADO et al, 2018).

Papert ressalta que, mais do que promover a construção de conhecimentos, as propostas pedagógicas inovadoras devem promover a autonomia e criatividade dos alunos (PAPERT, 2007).

A habilidade mais determinante do padrão de vida de uma pessoa é a capacidade de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações, lidar com o inesperado. Isso será cada vez mais verdadeiro no futuro: a habilidade para competir tornou-se a habilidade de aprender (PAPERT, 2007).

Citam-se como habilidades importantes para os profissionais do Século XXI, e que podem ser desenvolvidas pelo uso de atividades previstas na Robótica Educacional: Resolução de problemas complexos; Pensamento crítico; Criatividade; Inteligência Emocional; Capacidade de julgamento e de tomada de decisões; Negociação; Flexibilidade cognitiva. (MACHADO et al, 2018)

Além disso, as metodologias que utilizam a robótica como ferramenta de ensino, possui relação com a abordagem STEAM (acrônimo em inglês para as disciplinas Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics - Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Tal abordagem permite que os alunos resolvam problemas ao conectar ideias que parecem desconectadas, beneficiando o aprendizado interdisciplinar e trazendo os estudantes para o centro do processo cognitivo (KHINE, 2019).

Em suma, é notório que os projetos de robótica educacional seguem alguns dos modelos de ensino-aprendizagem mais atuais e eficientes e, por isso, projetos que implementam esse conceito são de extrema importância para as instituições de ensino.

Considerando o período de absoluta excepcionalidade, gerado pela pandemia do Coronavírus Covid-19, o projeto aconteceu de forma remota. Cabe salientar que este projeto é uma das etapas de um programa de longo prazo que visa a institucionalizar a robótica educacional como uma ferramenta para divulgação tecnológica e uma metodologia didática para desenvolvimento de habilidades e competências de futuros profissionais.

O projeto visa a atender estudantes do ensino fundamental (8º ao 9º ano) da rede pública de Ibirité. Para tal, foi captada uma escola pública do entorno do IFMG campus Ibirité, com a proposta de atender

um grupo de estudantes da referida escola. A instituição de ensino escolhida foi a Fundação Helena Antipoff. Após contato com a direção da Fundação Helena Antipoff, enviou-se um convite aos estudantes. Os alunos, interessados em participar do projeto, preencheram uma ficha de inscrição disponibilizada pelo *Google Forms*. Devido à baixa adesão, foram feitos vários convites para as turmas de 8º ao 9º ano. Percebemos que o cansaço mental e a rotina de aulas online, impostas pela pandemia, desmotivaram os mesmos a participar do projeto.

Coube aos alunos bolsista e voluntário, com orientação dos docentes, organizar o plano de desenvolvimento de um material didático, voltado aos estudantes de ensino fundamental (8º a 9º ano), no ensino de programação da robótica LEGO MINDSTORMS Education EV3. Para levantar o material teórico pertinente ao uso dos kits de montagem de robôs da LEGO, foram consultadas revistas e livros especializados, bem como portais da internet voltados ao uso do kit. A organização e efetiva aplicação das atividades remotas ficaram sob responsabilidade dos alunos do IFMG, cabendo, aos professores, o papel de orientação e supervisão para fins de avaliação da atividade e do cumprimento dos objetivos do projeto.

Durante a execução do projeto, de forma remota, os estudantes inscritos receberam material didático apropriado e participaram das atividades remotas, tendo a oportunidade de conhecer e programar ações da robótica LEGO. Os alunos fizeram o uso de meios digitais, de modo a simular e realizar tarefas de forma individual e remota, facilitando o acesso. Como se tratou de uma atividade remota, dispensou-se o uso dos kits físicos da LEGO. No entanto, as atividades de simulação ganharam papel importante no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos do IFMG elaboraram um conjunto de guias de instrução, para cada uma das atividades propostas. Utilizando o Moodle como ambiente virtual de aprendizagem, usou-se de postagens semanais contendo videoaulas e materiais de explicação, detalhando o uso e a montagem dos protótipos Lego, além de lições que demandam pensamento crítico e criatividade para solução. Ofereceu-se, também, interações entre professores e alunos como canais de discussões para o esclarecimento de dúvidas e correção de exercícios, além de conteúdos extras ao aprofundamento e o complemento das respectivas tarefas.

Para demonstração nas videoaulas e realização de tarefas, utilizou-se a plataforma gratuita Open Roberta, software online que dispõe de simulações e blocos,

que se assemelha à do Lego. O software pré-dispõe de diversas ferramentas e estruturas condicionais que possibilitam a inserção da lógica de programação aos alunos; além de intuitiva, a plataforma não depende de ferramentas computacionais avançadas, podendo ser acessada, inclusive, pelo smartphone.

A cada semana, um novo conteúdo foi disponibilizado, de acordo com seu grau de dificuldade e dependência de conhecimentos prévios desenvolvidos em atividades anteriores. Para o bom andamento do projeto, realizou-se reuniões quinzenais com os alunos do IFMG, permitindo o acompanhamento e observação dos trabalhos realizados e elaborando planos de ações conjuntas para o melhoramento das metodologias de ensino. Utilizou-se, também, de grupos de Whatsapp, tanto entre os professores e alunos bolsista e voluntário, como entre os alunos de 8º a 9º, participantes do projeto, facilitando, assim, as discussões e inserção de avisos importantes para o bom andamento do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O projeto trouxe a capacitação e a instigação da curiosidade e do interesse em tecnologia, de alunos de escolas públicas de Ibirité. Buscou-se, como resultado, aumentar o interesse pelas áreas de tecnologia e exatas. Por se tratar de estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental, entende-se, também, como resultado, uma maior procura nos cursos técnicos do IFMG Ibirité, pois a extensão, além de levar conhecimentos para a comunidade escolar externa ao IFMG, proporciona a divulgação da instituição e de suas iniciativas.

O projeto previa que, retomando a atual condição de extrema excepcionalidade, em momento oportuno, os estudantes inscritos teriam a oportunidade de executar a montagem e a programação do conjunto físico do Mindstorms EV3, através de oficinas práticas, que ocorreriam nas dependências físicas do IFMG campus Ibirité. Essa atividade se refere à Etapa 2 do Programa Institucional de Robótica Educacional (Oficinas). Porém, devido às condições gerais impostas pela pandemia, não foi possível realizar a etapa presencial do projeto.

Também se obteve, como resultado, o interesse dos alunos extensionistas em dar continuidade ao projeto de extensão em um momento futuro. Inclusive, capacitando outros alunos do IFMG, de forma

a ampliar o projeto para um maior número de estudantes e instituições e formando uma equipe que, no futuro, possa participar de eventos e competições na área de robótica.

O projeto de extensão Lego ROBOTS foi motivador e desafiador para todos os participantes envolvidos. Devido ao momento de pandemia e isolamento social, percebemos que um curso de Robótica Educacional, de forma remota, é muito válido, porém muitos dos alunos participantes não possuem a maturidade e organização para executarem as tarefas, nos períodos corretos. Isso acontece devido à imaturidade (idade) e cansaço mental, uma vez que os alunos já possuem muitas aulas on-line do ensino regular. Apesar das dificuldades, os alunos participantes gostaram bastante do projeto e têm muito interesse em executar atividades ligadas à Robótica, de forma presencial, e até participarem de cursos avançados da área. Os alunos, bolsista e voluntário do projeto, executaram as atividades com bastante compromisso e seriedade, trazendo todo o sucesso do projeto. Isso nos motiva a continuar o trabalho e avançar em projetos da área, principalmente quando os encontros presenciais voltarem à realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIENIEK, G. B.; TORTELLI, L.; ZARPELON, M. C.;

GUEDES, A. L.; CARVALHO, R. S.; GUEDES, F. L. Robótica como alternativa nos processos educativos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: Anales del XVIII Congreso Argentino de Ciencias de la Computación. Buenos Aires. Outubro 2012.

CAVALCANTE, Michelle M.; SILVA, João Lucas de S.; VIANA, Esdriane C.; DANTAS, Jamilson R. A Plataforma Arduino para fins didáticos: Estudo de casos com recolhimento de dados a partir do PXL-DAQ. In: XXXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação – CSBC, p. 1687-1696, 2014.

GOMES, M. C.; BARONE, D. A. C.; OLIVO, U. KickRobot: Inclusão Digital através da Robótica em Escolas Públicas do Rio Grande do Sul. In: XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 11, 2008, Fortaleza. Anais... Fortaleza, nov. 2008.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

KHINE, Myint Swe. Steam education. Springer Berlin Heidelberg, 2019.

MACHADO, Adriana; CÂMARA, Juliana; WILLIANS, Vicente. Robótica Educacional: Desenvolvendo Competências para o Século XXI. In: III Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+ E). 2018.

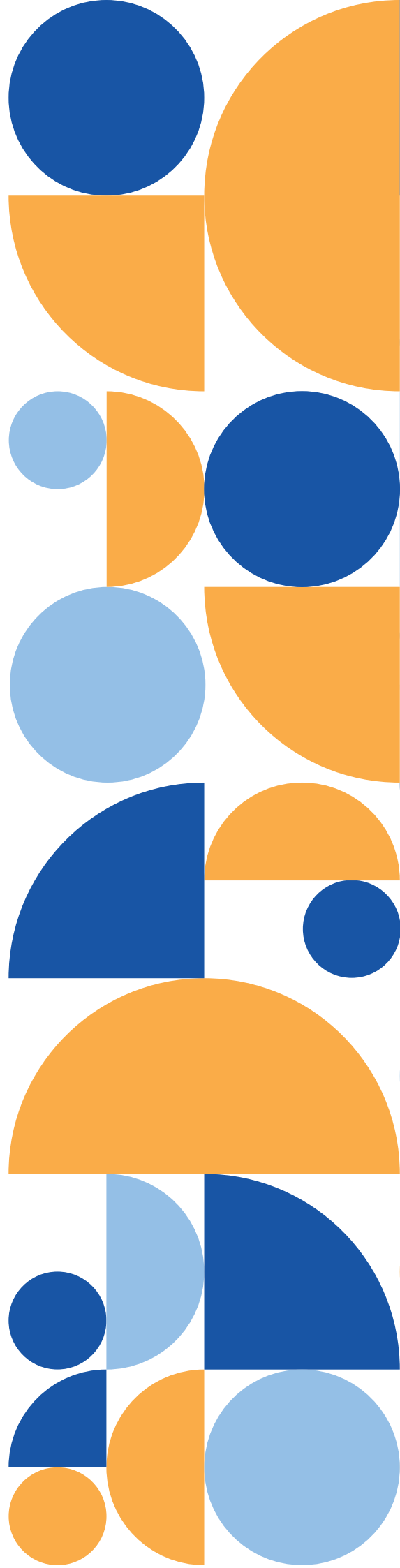
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PAPERT, Seymour M. A Máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática (edição revisada). Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2007.

SASAHARA, L. R.; CRUZ, S. M. S. Hajime – Uma nova abordagem em robótica educacional. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 7, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, jul. 2007.

SILVA, A. F. RoboEduc: Uma Metodologia de Aprendizado com Robótica Educacional. 2009.

VARGAS, Melina N. Utilização da Robótica Educacional como Ferramenta Lúdica de Aprendizagem na Engenharia de Produção: introdução à produção automatizada. In: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Belém – PA, 2012.





NATUREZA FEMININA: DAS FOLHAS AO CORPO

COORDENADORES

Marie Luce Tavares . Heleniara Amorim Moura . Mônica Freitas

MEMBROS DA EQUIPE

Luciana Baêta da Silva . Heloisa de Souza Rocha . Aryelle Finzi Quintão
Paloma Fernanda Sabino Tavares . Leticia Melo de Souza . Letícia Assunção Rufini

CAMPUS OURO BRANCO

ÁREA TEMÁTICA¹

Saúde

RESUMO

Compreendendo que o pessoal é político e que as experiências individuais afetam e são afetadas por aquilo que acontece na esfera pública, o Coletivo Matricarias (coletivo formado por alunas do Ensino Médio Integrado com apoio de servidoras) parte da realidade de um não-lugar destinado às mulheres, em todas as esferas da sociedade e, mais especificamente, no ambiente escolar, buscando ocupar e construir seu lugar, recusando a marginalização dos corpos e das opiniões, dos direitos e das demandas para dentro do espaço do IFMG - Campus Ouro Branco. Com a atuação do coletivo e com as reflexões do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade (NEPGRES), percebemos a necessidade de reivindicar, via projeto de extensão, um espaço para a discussão das mulheres e das famílias. Assim, nasceu em 2020 o projeto de extensão, pelo qual buscamos, por meio da interseccionalidade, entender as particularidades de cada mulher, para compreender a luta em sua totalidade, em ações de resistências coletivas no enfrentamento ao sistema patriarcal-racista-capitalista, tendo o corpo como foco das discussões. Buscamos nos aproximar dos saberes tradicionais, visto que esses ainda não são plenamente reconhecidos pela academia e buscamos a manutenção de grupos de estudo sobre ginecologia natural, medicina natural e o uso de plantas medicinais, além da realização de rodas de conversas remotas com diferentes instituições de ensino e associações de mulheres da região do Alto Paraopeba. Tais procedimentos estão por ampliar o conhecimento acadêmico acerca dos saberes tradicionais e aproximar nossa instituição das diversas comunidades da região.

Palavras-chave: Ginecologia Natural; Saberes Tradicionais; Mulheres.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

A educação se esforça por ser, de direito, o instrumento pelo qual qualquer indivíduo pode ter acesso a qualquer tipo de discurso. Sabe-se que na educação estão impressas marcas do que ela permite e do que ela impede, as linhas que estão balizadas pelas distâncias, as oposições e as lutas sociais. Todo sistema educacional é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles comportam. Assim, a escola é considerada como local de possibilidade de acesso e permanência, com direito a uma educação de qualidade, onde todas e todos deveriam ter as mesmas oportunidades e possibilidades de aprender dadas às suas especificidades. Porém, nesse panorama, são dispostos conhecimentos, mas geralmente de uma única maneira, beneficia-se quem consegue interpretar aquela única forma de ensino e os demais são considerados sujeitos desviantes (TAVARES, 2018).

Assim, entendendo que as questões de gênero são construções histórico-sociais, o Coletivo Matricarias, um grupo de mulheres fundado no dia 22 de fevereiro de 2019, por iniciativa de alunas do técnico de informática do IFMG-Campus Ouro Branco, com apoio de professoras e servidoras, partiu da realidade do não-lugar destinado às mulheres em todas as esferas da sociedade, inclusive no espaço da escola, hegemonicamente masculino, e que acaba se tornando espaço de discriminação e silenciamento. O coletivo busca criar um movimento para levar o feminismo, de forma compreensiva e didática, a todos e construir um espaço saudável para todas as mulheres, levando em consideração as particularidades de cada uma. Entre as atividades do grupo, sempre esteve presente o estudo da ginecologia natural, das plantas na saúde da mulher e da esfera dos saberes tradicionais relativos à saúde familiar. Nesse sentido, o coletivo propiciou encontros importantes entre a comunidade acadêmica e atores sociais desses saberes populares. Em 2019, as Matricarias promoveram um workshop, com a participação honrosa de Geralda Julia de Souza Rocha, de Conselheiro Lafaiete, uma benzedeira, conhecedora da biomedicina das ervas e chás naturais. O evento teve exposição de plantas e chás e foi direcionado, preferencialmente, ao público feminino. Durante mais de duas horas, mais de 30 mulheres discutiram sobre os conhecimentos de ervas medicinais utilizadas na medicina natural e sobre os saberes populares acerca da saúde familiar: conhecimentos que foram passados de gerações a gerações de mulheres.

A partir do trabalho desenvolvido em 2019, a percepção de que esses saberes tradicionais ainda não são plenamente reconhecidos pela academia, fez-nos chegar a este projeto de extensão que reivindica um espaço para discussão da saúde da mulher e da família, já que “observou-se hierarquia de valores relativa ao cuidado em que a mulher aparece como principal cuidadora” (BUDÓ et al, 2008, p. 90). Dessa forma, “a rede familiar é acionada predominando o gênero feminino no cuidado caseiro”, no qual a “continuidade do itinerário terapêutico ocorre com o uso de remédios caseiros, apoio familiar e vizinhança” (BUDÓ et al, 2008, p. 90). A partir dessa perspectiva, este projeto propõe a composição de um elo entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes tradicionais imbricados na teia do importante papel da mulher na medicina natural e da importância desta na saúde, não apenas de si mesma, como também de sua família, sobretudo, em comunidades rurais e periféricas.

Assim, o projeto de extensão objetivou conhecer e difundir práticas da medicina natural, relacionada à saúde da mulher, em encontros coletivos que envolvam associações, grupos e escolas, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e das práticas sobre o uso terapêutico das plantas medicinais, com a finalidade de estabelecer um elo entre o conhecimento popular e científico na aproximação da academia e das pessoas de comunidades da região do Alto Paraopeba.

Assim, estruturamos nossas ações, no ano de 2020, com a manutenção e reorganização dos grupos de estudo sobre ginecologia natural, medicina natural e o uso de plantas medicinais, além da realização de rodas de conversas com diferentes instituições de ensino e associações de mulheres da região do Alto Paraopeba.

A pandemia de COVID-19 demandou uma outra organização das nossas ações, entretanto possibilitou que rompêssemos com as fronteiras da região. Em nossos encontros e reuniões, recebemos mulheres de diferentes regiões do Estado de Minas Gerais, mas também, de outros estados brasileiros e de outros países como Estados Unidos e países da Europa.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Foucault (2014, p. 209), aponta que a experiência compreendida como pensamento, não deve ser procurada somente em formulações teóricas, “pode e deve ser analisada em todas as maneiras de dizer,

de fazer, de se conduzir”. Desse modo, este projeto fundamenta-se, sobretudo, na apropriação de um conhecimento ligado aos saberes regionais, especialmente aos saberes tradicionais de mulheres que atuam na medicina natural da região. Assim, “a referência a um saber local e uma sabedoria prática realça a necessidade permanente de contextualização dos saberes, que não podem se apresentar como verdades universais” (ACIOLI, 2001, p. 199) e devem se estender a uma multiplicidade de conhecimentos que ultrapassam as fronteiras acadêmicas.

É importante salientar que os cuidados com a saúde já estão no âmbito da pesquisa de diversas universidades do país, associações, coletivos e também em práticas das políticas públicas, dentro do próprio Sistema Único de Saúde. Em se tratando desse último setor, segundo um estudo de várias autoras, incluindo Maria de Lourdes Denardin Budó, já se pode constatar que:

O processo de cuidado na saúde no ambiente familiar ocorre de forma bastante diversa, dependendo do momento social, cultural, econômico e ambiental em que acontece. Sabe-se que o cuidado é o centro do fazer dos profissionais e que hoje há uma tendência para que seja mais inclusivo e resolutivo para os usuários dos serviços de saúde. Entretanto, esse processo de construção de um cuidado profissional mais condizente e aproximado com o saber popular só poderá se efetivar a partir do entendimento e do respeito sobre a diversidade cultural humana. Um dos aspectos dessa diversidade pode ser identificado nas práticas populares do cuidado (BUDÓ et al, 2008, p. 91).

A partir dessa percepção, as pesquisadoras trazem, à tona, a presença do papel da “da mulher/mãe como a cuidadora por excelência da família”, estando este presente “em várias esferas, inclusive nas políticas públicas”, nas quais essas mulheres têm sido chamadas a “se responsabilizar ou, por vezes, a intermediar o cuidado que o Estado deveria assegurar” (BUDÓ et al, 2008, p. 93). Nesse sentido, a presença da mulher e a importância da valorização desses saberes tradicionais apontam para um beneficiamento dos cuidados com a saúde humana. Como salientam as autoras:

Considera-se que o cuidado popular deve ser valorizado [...] tendo em vista que os conhecimentos tradicionais de cuidados com a saúde são transmitidos culturalmente por pessoas muito próximas e

baseados em relações de confiança e de afeto e, conseqüentemente, formulam uma base significativa para o indivíduo (BUDÓ et al, 2008, p. 91).

Obviamente, a constituição desse indivíduo, no tecido social, não está alheio ao gênero. Em estudo na região central do Rio Grande do Sul, vários pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria, entre eles Marcio Rossato Badke et al, apontam que “o aprendizado do uso e manipulação de plantas medicinais teve sua origem no contexto familiar” e ressaltam “a influência da mulher na transmissão desse conhecimento” (BADKE et al, 2012, p.01). Ainda em estudos da UFSM, o núcleo revela que:

No cuidado familiar, no meio rural, a mulher é quem detém o saber sobre o cuidado. Ela aprende, em geral, no convívio com outra mulher, executa-o durante a sua vida e transmite este conhecimento também a mulheres, principalmente às filhas e às netas. Ela é geradora do cuidado, seja ele familiar ou ampliado na rede social. Ela se organiza, faz arranjos internos, deixa outras atividades, passando a assumir o controle, principalmente nos casos em que há dependência do familiar. (BUDÓ et al, 2008, p. 93).

Outro ponto relevante do estudo aponta a atividade com as ervas medicinais em chás e receitas caseiras como presença marcante nesses cuidados da saúde familiar. Através de plantas, muitas vezes cultivadas nas próprias residências, essas mulheres trazem às suas práticas do dia a dia, outras possibilidades de cuidado com o corpo, que são construídas a partir de aprendizagens ligadas às suas ancestralidades. Não se pode deixar de observar que:

(...) o uso do chá é uma prática de cuidado que possui fortes marcas culturais e retrata, muitas vezes, a história familiar dos usuários dos serviços de saúde. Com esse apontamento percebe-se a necessidade de conhecer o saber popular e valorizar, nas diferentes situações, alternativas de cuidado possíveis de serem construídas via educação em saúde. (BUDÓ et al, 2008, p. 94).

Assim, este projeto propôs uma imersão no cotidiano da vida dessas mulheres da região do Alto Paropeba que expressam a movimentação desses grupos populares, buscando saberes tradicionais que pudessem mostrar outros modos de ação e novas práticas a

serem incorporadas na saúde coletiva das mulheres. Vale ressaltar que estudos apontam que “grande parte das plantas utilizadas [por determinados grupos] encontram respaldo no saber científico” (BADKE et al, 2012, p.02). Além da perspectiva desses saberes em manuais de ginecologia natural e saúde da mulher, buscamos realizar uma leitura ampla sobre a própria história dessa medicina referente à mulher e como controles do patriarcado, muitas vezes, fizeram com que a própria medicina se construísse apenas sobre a perspectiva do homem e o quanto o domínio desse espaço foi danoso na desvalorização dos saberes tradicionais dessas mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O Natureza Feminina possibilitou maior conhecimento sobre os saberes tradicionais e as práticas de uso das plantas medicinais na saúde da mulher e expandiu suas ações para instituições diversas, criando uma rede de mulheres (raizeiras, professoras, técnicas e estudantes) conectadas pelo elo dos saberes populares e científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Sônia. Os sentidos das práticas voltadas para a saúde e doença: maneiras de fazer de grupos de sociedades civis. In: Pinheiro, R; Mattos, RA. Os sentidos da integralidade: na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro (RJ): IMS/ABRASCO; 2001.

BUDÓ, Maria de Lourdes Denadin; RESTA, Darielli Gindri; DENARDIN, Janete Maria; RESSEL, Lúcia Beatriz; BORGES, Zulmira Newlands. Práticas de cuidado em relação à dor: a cultura e as alternativas populares. In: Revista da Escola Ana Nery, vol.12, nº1, Rio de Janeiro, Mar.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/epdfan/v12n1/v12n1a14>. Acesso em 08/02/2020.

FOUCAULT, M. Prefácio à História da Sexualidade. In: Ditos e Escritos IX - Foucault: Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Organizado por Manuel Barros da Motta. Tradução Abner Chiqueire. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

TAVARES, Marie Luce. Se ela dança, eu... e quem mais dança? A dança como conteúdo da educação física e o convite à discussão de gênero. In: Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Volume 32. Editora CRV: Curitiba, 2018.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

- VII Congresso Internacional em Estudos Culturais – Performatividades de Gênero na Democracia Ameaçada – participação com o Workshop Natureza Feminina: das folhas ao corpo
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG – apresentação de trabalho
- II Jornada Norte-Nordeste de Gênero e Sexualidade na Educação Profissional – apresentação de trabalho.



O CIRCUITO REGIONAL DE FEIRAS DE CIÊNCIAS DO IFMG CAMPUS ITABIRITO

COORDENADOR

Bruno da Fonseca Gonçalves

MEMBROS DA EQUIPE

Daniel Delfino França Fonseca . Adriana Luziê de Almeida
Toda Equipe de Professores e Servidores

CAMPUS ITABIRITO

ÁREA TEMÁTICA

Educação

RESUMO

O Circuito Regional de Feiras de Ciências é um projeto de extensão que envolve as escolas da região de Itabirito, Amarantina e Cachoeira do Campo, incentivando a promoção de feiras de ciências nas escolas e selecionando trabalhos para o evento regional realizado no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Avançado Itabirito. Já foram realizadas quatro edições do Circuito, ao longo dos anos 2016 a 2019. A partir das feiras de ciências realizadas nas escolas, são selecionados trabalhos para a etapa regional, realizada no Campus Itabirito. Ao longo das quatro edições, já foram realizadas 45 feiras de ciências acompanhadas pela equipe do projeto e 186 trabalhos foram apresentados no IFMG. O Circuito é, assim, o exemplo de sucesso de projeto de extensão envolvendo toda a comunidade interna e externa, integrando ensino, pesquisa e extensão e abrindo as portas para a inovação, incentivando os estudantes da região no desenvolvimento de trabalhos e na continuidade de seus estudos.

Palavras-chave: feiras de ciências; extensão; apresentação de trabalhos;

INTRODUÇÃO

Assim como a maioria das escolas públicas, as escolas do município de Itabirito e dos distritos Amarantina e Cachoeira do Campo, pertencentes a Ouro Preto, atendem a alunos de várias faixas etárias e com grande diversidade econômica, social e cultural, apresentando problemas comuns tais como alunos desmotivados, sem acompanhamento familiar, expostos à violência e ao tráfico de drogas. As escolas também lidam com falta de verbas para melhorias na estrutura física e exposição à depredação. Os professores lidam com todos esses problemas no dia a dia, com baixa remuneração e o mais grave: sem reconhecimento.

Em meio a esses problemas, a possibilidade de incentivar os alunos a participar ativamente do processo de construção do conhecimento, desenvolvendo projetos para apresentar em feiras de ciências, é uma alternativa viável, permitindo, inclusive, o aparecimento de talentos e incentivando carreiras tecnológicas e científicas.

As feiras de ciências destacam-se como locais privilegiados de desenvolvimento de habilidades nos estudantes, além de permitir o desenvolvimento socioafetivo e cultural. Feiras de ciências envolvem, ainda, toda a comunidade escolar, contribuindo para a compreensão sobre os problemas locais, abrindo possibilidades para sua solução. Assim, as próprias comunidades podem contribuir para mitigar ou eliminar os problemas, gerando oportunidades de superação. Desde a primeira edição do projeto, foi possível perceber uma significativa participação das famílias dos jovens estudantes, seja ajudando no desenvolvimento dos projetos ou participando da apresentação dos trabalhos desenvolvidos. O projeto vem, assim, da necessidade de incentivar e valorizar a produção científica dos estudantes das escolas públicas da região e de seus professores, estreitando relações com o IFMG.

Nesse sentido, o Circuito é uma proposta integradora que busca a interação com a comunidade na qual se encontra inserido. Sabemos que a extensão é um dos princípios norteadores que constitui a proposta dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Sendo assim, torna-se um espaço privilegiado para o acesso a conhecimentos produzidos, academicamente, em diálogo com os saberes populares. É por meio dessa troca de experiência, constituidora de novos saberes, que é construída a formação de um aluno/profissional cidadão.

DESENVOLVIMENTO

As feiras de ciências representam uma grande possibilidade de interação dos alunos e da comunidade escolar com os mais diversos e interessantes assuntos de cunho científico. Elas aparecem como oportunidade para os alunos desenvolverem, junto aos professores, habilidades necessárias ao planejamento de uma atividade interdisciplinar que envolva a comunidade escolar, mostrando a importância da contextualização dos conteúdos para formar o cidadão (HARTMANN, 2009; BRASIL, 2006).

Os trabalhos de cunho investigativo são essenciais em uma sala de aula comprometida com o aprendizado. Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001). Para ele, o educador deve respeitar os saberes dos educandos, adquiridos em sua história, estimulando-os à sua superação, através do exercício da curiosidade que os instiga à imaginação, observação, questionamentos, elaboração de hipóteses e chegando a uma explicação epistemológica.

A organização do projeto é feita em duas etapas:

- 1) incentivo às feiras locais nas escolas e;
- 2) evento regional.

Na etapa 1 das feiras nas escolas, para incentivar a realização das feiras de ciências, o coordenador do projeto faz visitas às escolas públicas, estaduais e municipais, das localidades de Itabirito, Cachoeira do Campo e Amarantina. Nesse contato são apresentadas as vantagens da realização da feira de ciências e o coordenador se coloca à disposição para fazer um momento com os professores, explicando a proposta da feira e como seria a organização do evento. São apresentadas, também, as condições de participação no evento regional, deixando claro que todas as escolas terão representantes em todas as categorias que desejarem. São também abordados os critérios para seleção dos trabalhos para o evento regional.

Os critérios de seleção levam em consideração diferentes níveis entre os trabalhos, sejam eles: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Os trabalhos são também divididos em categorias: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Linguagens e Sociais Aplicadas, além da área de Engenharias e Tecnologia. Dentro do mesmo nível e categoria, são utilizados os seguintes critérios de seleção:

- Criatividade - O trabalho tem originalidade? O trabalho apresenta novidade? Aborda temas relevantes de maneira inesperada?
- Qualidade - O trabalho apresenta qualidade científica? Aplica o método científico? Mostra coerência em sua apresentação?
- Apresentação - O trabalho tem acuidade estética? O grupo mostra conhecimento do trabalho? O grupo apresentou bem o trabalho?

Esses critérios recebem uma pontuação de 5 a 10 pontos. Além desses critérios, também é concedida uma pontuação extra de 3 pontos se o trabalho tem a ver com o tema, sendo sempre o tema da SNCT, o escolhido para o evento.

Como sugestão, é apresentada a proposta de organização da feira de ciências, permitindo que os estudantes formem grupos de até 5 alunos. A sugestão é que o próprio grupo escolha o trabalho que irá desenvolver e que seja definido um ou dois docentes como orientadores para cada turma ou para vários grupos de diferentes turmas, conforme o tema sugerido pelo grupo de estudantes. Quando há uma reunião com os professores, também se trabalha um pouco a orientação de trabalhos. Nessa reunião se enfatiza que a prioridade é que os estudantes façam as atividades, que o foco do docente deve ser na metodologia usada no desenvolvimento dos trabalhos, ajudando os estudantes no cronograma das tarefas e buscando, sempre, responder as dúvidas dos estudantes com outras perguntas.

Em contato constante com as escolas, a coordenação do projeto é informada das datas das feiras de ciências. São, então, realizadas visitas às feiras com uma equipe de professores e alunos da engenharia elétrica do IFMG. Nessas visitas, são avaliados os trabalhos, sempre com uma visão pedagógica da avaliação, aproveitando para motivar os trabalhos apresentados e ajudar no aprendizado dos jovens estudantes.

Nessas visitas são também selecionados trabalhos para a etapa regional do Circuito. Alunos e professores aguardam, ansiosos, pelos resultados e ficam muito felizes quando são convidados para a próxima etapa, conforme se tem observado nas edições já realizadas.

Na etapa 2, iniciada logo após a seleção de trabalhos para a etapa regional, começa a motivação para melhoria dos trabalhos apresentados nas escolas e a facilitação para a participação dos alunos. É solicitado ao professor-orientador de cada um dos trabalhos

selecionados que auxilie os alunos na confecção de um poster para o evento, a partir do modelo fornecido pela organização, seguindo os padrões dos eventos científicos, mas sempre adaptados à realidade de cada escola e idade. Os modelos preenchidos digitalmente são, então, enviados à coordenação do projeto que providencia a impressão, deixando os posters prontos para o evento.

O evento regional do Circuito Regional Feira de Ciências do IFMG *Campus* Itabirito aconteceu em duas épocas, nas quatro edições, duas delas em outubro, próximo à SNCT e duas no início de dezembro. Nessa ocasião, representantes de todas as escolas apresentaram seus projetos e pesquisas e tiveram oportunidade de atribuir notoriedade aos trabalhos realizados, mas também de conhecer o IFMG *Campus* Itabirito.

Para divulgação do Circuito Regional, utiliza-se o site (circuitoifmg.com.br). A página geralmente contém informações pertinentes aos eventos, como datas e locais de realização. Além do site, se produz material gráfico para divulgação do evento, como cartazes e folhetos. Esse material é distribuído à comunidade escolar, comércio local, entre outros locais, aproximando a sociedade das atividades acadêmicas. São produzidos materiais para divulgação digital e mais recentemente, com a utilização de um perfil no Instagram (@circuitoifmg).

Os trabalhos dos estudantes são apresentados no evento que dura de 4 a 6 horas em um sábado. Os trabalhos são dispostos agrupados por escolas e são avaliados por uma equipe, com alguma formação na área de cada trabalho. São envolvidos, nesse processo de avaliação, tanto os professores do *Campus* Itabirito, quanto os alunos da Engenharia Elétrica e ex-alunos cursando ensino superior, assim como professores das escolas participantes e convidados.

Ao final do evento, é feita a apuração das notas atribuídas e são premiados os melhores trabalhos de cada área e categoria, em: primeiro, segundo e terceiro lugares. Quase todos os trabalhos são premiados e todas as escolas acabam levando alguma premiação, o que incentiva a todos na participação do próximo evento.

Os alunos da Engenharia Elétrica do *Campus* Itabirito sempre estão envolvidos no projeto, tanto realizando avaliações, como na comissão organizadora do evento regional. Os estudantes do curso técnico integrado em Automação Industrial são convidados a exercerem atividades de apoio ao evento, como distribuição dos lanches, recepção dos estudantes e pro-

fessores das escolas participantes, entre outras ações. Os estudantes da engenharia são incentivados a participar do evento, pois, entre os objetivos do curso, previstos no PPC, consta a formação humana de maneira holística ao longo do curso, assim como a atividade de avaliador de trabalhos em feiras de ciências constam entre as atividades complementares previstas para o graduando. Para uma boa avaliação, os estudantes e convidados na atividade de avaliação, passam por uma formação rápida sobre os princípios da avaliação dos trabalhos, assim como os critérios a serem adotados e a abordagem a ser utilizada nos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo das quatro edições do Circuito Regional de Feiras de Ciências, foram realizadas 45 feiras de ciências, acompanhadas pela equipe do projeto nas escolas da região, dentre os quais 186 trabalhos foram apresentados na etapa regional do Circuito. Vários estudantes que ingressaram no IFMG, especialmente no curso técnico integrado, apresentaram trabalhos no Circuito.

Entre as conquistas, está a maior divulgação da marca IFMG na cidade e nas escolas. Como o *Campus* foi uma unidade de extensão do CEFET-MG, a cidade toda se referia à unidade apenas como CEFET, realidade que mudou bastante com o Circuito, principalmente, a partir da terceira edição, todas as escolas e estudantes já se referiam ao *Campus* como IFMG.

Ao longo dos anos, foram estabelecidas parcerias entre empresas da região que colaboraram com a realização dos eventos e com kits de premiação que são entregues aos participantes premiados na etapa regional.

Por todos esses resultados, o Circuito se apresenta como exemplo de sucesso de projeto de extensão envolvendo toda a comunidade interna e externa, integrando ensino, pesquisa e extensão e abrindo as portas para a inovação, incentivando os estudantes da região no desenvolvimento de trabalhos e na continuidade de seus estudos.

DEPOIMENTOS

Para nós, jovens, é importante pois a gente obtém mais conhecimento, e tem oportunidade também de mostrar a nossa capacidade para as demais pessoas e a sociedade. (Marcos Vinicius J. A. Soares -aluno participante da 3ª edição do Circuito).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica: Fenaceb, 88p., 2006. Brasília: MEC/SEB, 2006.

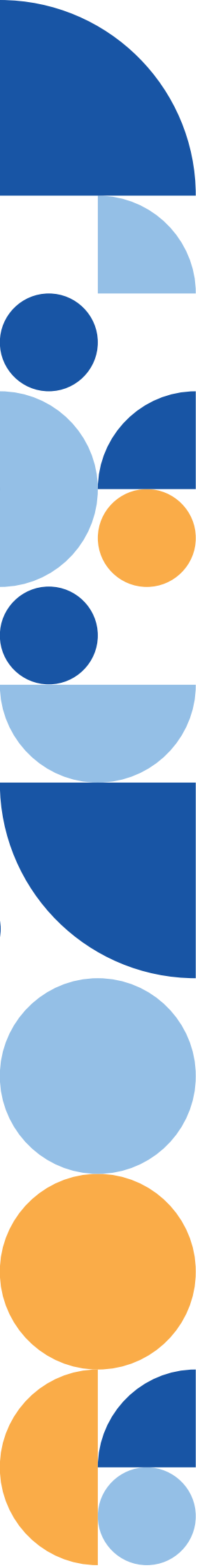
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HARTMANN, Ângela Maria. Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de Ensino Médio. Encontro Nacional de pesquisa em educação em Ciências- ENPEC. Novembro de 2009. Brasília-DF.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016, 2017, 2018 e 2019 do IFMG *Campus* Itabirito.

Anuário da Extensão Volumes 2 e 3.



ORIENTAÇÃO E APOIO A CIDADÃOS DE BAIXA RENDA PARA REGULARIZAÇÃO DE TERRENOS E EDIFICAÇÕES EM SANTA LUZIA/MG

COORDENADOR

Harlley Sander Silva Torres

MEMBROS DA EQUIPE

Christiane de Sousa Quadros . Margareth da Silva Maffort

CAMPUS SANTA LUZIA

ÁREA TEMÁTICA¹

Direitos Humanos e Justiça

RESUMO

O município de Santa Luzia está localizado no Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A região passou por grande processo de expansão impulsionado, principalmente, pelos projetos e obras estruturantes, propostos pelo governo estadual, que envolviam a construção da Cidade Administrativa e expansão do terminal aeroportuário. O último levantamento de dados que se refere à ocupação do município de Santa Luzia foi realizado em 2009. Esse documento indica que havia um número expressivo de edificações e ocupações irregulares se concentrando principalmente em áreas de risco e de preservação ambiental. Desde então, o município teve um aumento populacional de aproximadamente 8%, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE. Com isso, este projeto pretende se aprofundar no estudo da legislação, com o objetivo de auxiliar e propor condições para que cidadãos de baixa renda sejam capazes de regularizar seus terrenos e edificações. O projeto pretende, ainda, capacitar a empresa júnior do campus e contribuir com a formação de discentes, para que possam criar iniciativas e atuar em processos de regularização e aprovação de projetos do município de Santa Luzia e região. Espera-se que, com isso, possam ser criadas novas ações de melhoria na qualidade das habitações e empreendimentos sociais que promovam o desenvolvimento local e regional.

Palavras-chave: regularização; políticas públicas; leis urbanísticas.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Fato recorrente em todo território brasileiro, o crescimento e a expansão das cidades trouxe consigo um processo de concentração de terras e marginalização da população menos favorecida que provoca uma sequência histórica de assentamentos irregulares. Nos locais de assentamento ou loteamentos irregulares, em geral, há escassez ou nenhum tipo de serviço ou infraestrutura, o que agrava os processos de periferização.

O problema da habitação e da propriedade está relacionado a diversos componentes tais como expansão urbana, ocupação do solo, políticas de habitação, legislação, investimentos públicos, especulação imobiliária, exploração territorial e os fluxos migratório e populacional que acontecem diariamente.

Entre 2011 e 2013, o Vetor Norte, região em que se situa o município de Santa Luzia, era considerado o epicentro do crescimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH (NUNES, 2019), em função de projetos e grandes obras executadas no Vetor Norte como a Linha Verde e a Cidade Administrativa (IPEA, 2015). Porém, os parcelamentos existentes apresentavam estrutura precária e havia a indicação de expressiva tendência à verticalização e à valorização, principalmente em lugares próximos à cidade administrativa (IPEA, 2015).

Ainda em 2009, o Plano de Regularização Fundiária Sustentável do Município de Santa Luzia já contabilizava um número expressivo de ocupações e edificações irregulares (FIP, 2009). O crescimento intenso agravou o problema da regularização e Santa Luzia vem sofrendo com o crescente processo de favelização, muitas vezes com ocupações em área de risco, caracterizada pela irregularidade, precariedade e insegurança nas habitações.

Nesse sentido, este projeto de extensão se propõe ao atendimento e orientação aos cidadãos, com o intuito de regularizar terrenos e edificações. A regularização, o ordenamento e a organização da cidade são fundamentais para a promoção da distribuição democrática de serviços públicos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do município. A propriedade regular e legalizada facilita financiamentos e créditos, e, por consequência, promove o bem-estar e a autoestima, provocando impacto direto na vida das pessoas, que se reflete na sensação de pertencimento, no planejamento econômico e familiar, na criação da história e na valorização do lugar. A regularização, em todos os seus aspectos, promove a valorização econômica da

região e das edificações, atraindo serviços públicos e investimentos em infraestrutura, reduzindo, assim, os impactos socioambientais. Com tudo isso, se ampliam as relações sociais e a participação política, fortalecendo e promovendo o desenvolvimento do núcleo urbano.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Por estar situada no Vetor Norte, Santa Luzia recebeu grande fluxo da expansão urbana nos últimos 15 anos (NUNES, 2019). A região se caracteriza por oferecer topografia favorável à expansão e diversificada atividade produtiva. Porém, a incapacidade do poder público de proposição de planos de gestão da expansão urbana provocou o desordenamento da ocupação, que veio resultar em um grande déficit habitacional regular na região (GOMES, 2011), provocando uma crescente favelização, principalmente em áreas de risco e de preservação ambiental (FIP, 2009).

O Plano de Regularização Fundiária Sustentável do Município registra 104 assentamentos irregulares dispostos em áreas de risco, faixas de domínio de rodovias e ferrovias, áreas de passagem de linhas de transmissão de energia e gasodutos. Em 2009, eram necessárias 1552 remoções de domicílios para o reassentamento (FIP, 2009). Em 2010, Santa Luzia apresentava uma população de 202.942 habitantes, com previsão de crescimento aproximado de 8% até 2020 (IBGE, 2019). Porém, desde 2009 não há registros de atualização desses dados e as projeções pressupõem o agravamento da situação fundiária e da ocupação do município, ao longo da última década.

A Prefeitura de Santa Luzia vem tentando implementar projetos que visam a suprir o déficit de informações e ações de regularização por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Em 2020, a prefeitura deu início à discussão de atualização do Plano Diretor do Município e permanece em constante diálogo com o IFMG. Nesse sentido, vale ressaltar o Projeto Desenvolver, de autoria do Professor Leandro Aguiar e Sousa, realizado pelo IFMG, em parceria com a Prefeitura Municipal e a Associação Empresarial. No projeto, foi elaborado um estudo voltado à atualização da política de desenvolvimento econômico do município de Santa Luzia, tendo como preceitos uma articulação efetiva entre as pautas ambientais, urbanísticas e econômicas.

Especificamente, este projeto de extensão começou a se desenvolver a partir do estudo da legislação e diretrizes municipais que regem os processos de regularização fundiária, aprovação de projetos e levantamentos arquitetônicos e buscando compreender os trâmites e fluxos adotados pela prefeitura municipal. Foi estabelecido um processo de organização de informações e a preparação de um curso de capacitação para profissionais, em especial a empresa júnior, Desenhargui Jr. do IFMG - Campus Santa Luzia. O conteúdo pesquisado foi organizado de acordo com a aplicação e temas: aprovação de projetos, preparação de canteiro de obras, zoneamento urbano, parâmetros construtivos, código de obras, leis, normas e decretos. Após a capacitação, o conteúdo foi oferecido a estudantes dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura Urbanismo. Em segunda etapa, iniciou-se o atendimento a cidadãos luzienses que necessitam de orientação sobre legislação, análise documental, análise de terrenos e avaliação técnica de edificações. Os casos são avaliados e a equipe orienta os cidadãos de forma a promover a regularização de terrenos e edificações, indicando quais os serviços e documentos são necessários para esse fim.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para processos de regularização, existem leis e normas distintas que, muitas vezes, são aplicadas simultaneamente. A organização dessas informações, voltada para a aplicação, facilita o entendimento e auxilia a pesquisa, principalmente para aqueles que estão iniciando o trabalho profissional. A estudante Aline Moraes, do curso de Arquitetura e Urbanismo, que participou da palestra, registrou que *“esse trabalho é extremamente importante e poderia, inclusive, se tornar uma disciplina do curso de Arquitetura, tendo em vista que essa é uma grande demanda de conhecimento dos alunos”*. A Figura 1 mostra o curso virtual oferecido aos estudantes e disponível na internet para acesso gratuito.

Figura 1. Curso Regularização de Terrenos e edificações em Santa Luzia, MG.



Há também uma enorme parcela da população que carece de conhecimento e recursos financeiros para arcar com trâmites e custos dos processos envolvidos. Este projeto se torna uma importante fonte de orientação e informação para o público atendido. O Sr. Gilson Ramos de Oliveira, atendido pelo projeto, relatou que *“a ação é importante pois todos queremos legalizar e fazer a coisa certa. (...) Erramos por falta de informação. As pessoas têm interesse em resolver a situação”*.

No que tange a viabilização do projeto, importa salientar que a pandemia inviabilizou os trabalhos de campo, necessários para avaliações e levantamento técnicos. Alguns órgãos tiveram o atendimento reduzido, dificultando o acesso às informações e ampliando o tempo de atendimento da equipe de trabalho. Mesmo assim, foi possível avaliar casos importantes como os que seguem:

- **Caso 1:** Edificação residencial no Bairro Frimisa. Situação: área de terreno e edificação irregulares. Lote ocupado por mais de uma edificação. Avaliação: terreno em processo judicial. Orientação: aguardar a finalização do processo judicial para verificar a possibilidade de desmembramento.
- **Caso 2:** Edificação Residencial no Bairro Frimisa. Situação: loteamento irregular. Avaliação: para a regularização, será necessária ação conjunta de solicitação de regularização. Orientação: como a ação deve ter iniciativa da própria comunidade, deve-se reunir os moradores da região que se encontram na mesma situação e apresentar solicitação de regularização na prefeitura municipal de Santa Luzia. A equipe orienta a comunidade sobre a documentação e trâmites burocráticos.

- **Casos 3 e 4:** Edificações residenciais no Bairro Londrina. Situação: loteamento regularizado com construção irregular. Avaliação: estudos da Lei 3.491/2014 (Anistia), em vigor, para aprovação de levantamento arquitetônico. Orientação: informação completa sobre o processo de aprovação. Encaminhamento: execução do trabalho pela empresa Junior.

A Figura 2 ilustra a situação dos casos estudados.

Figura 2. Localização e ilustração dos Casos 2, 3 e 4.

	<p>A) CASO 2:</p> <p>o mapa mostra a região do loteamento aprovado. O croqui indica a localização da edificação fora da área aprovada.</p>
	<p>B) CASO 3:</p> <p>a foto mostra a edificação construída na esquina com diversas irregularidades como altura na divisa e construção no afastamento.</p>
	<p>C) CASO 4:</p> <p>o mapa mostra o loteamento aprovado, porém constatou-se que a edificação possui irregularidades.</p>

É importante mencionar que o poder público não consegue acompanhar o crescimento populacional, sendo incapaz de estar totalmente atualizado sobre a expansão e a ocupação do solo urbano. Mesmo com o esforço da Prefeitura Municipal, há uma grande escassez de informações sobre terrenos e edificações irregulares no município. As situações trazidas pelos munícipes e as informações obtidas nos órgãos públicos, além da ausência de documentos atualizados, demonstram a necessidade de pesquisas aplicadas relacionadas à situação de terrenos e edificações no município de Santa Luzia e proposições sobre ocupação, usos, reassentamentos, regularização e outros temas.

O processo inicial de pesquisa promoveu a aproximação entre a equipe de trabalho e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do município, ampliando o diálogo entre as instituições. Atualmente, a Disciplina Extensiva 1, Disciplina Extensiva 2 e Disciplina Extensiva 3, do curso de Arquitetura e Urbanismo, trabalham de forma articulada, com temas oriundos de demandas da secretaria. São atividades que associam ensino e extensão relacionadas à mobilidade, apropriação de espaços públicos e meio ambiente. As disciplinas 1 e 3 trabalham em conjunto o tema Mobilidade intermodal e apropriação de espaços públicos de pequena escala - Região das Chácaras - Terminal BRT MOVE São Benedito, Santa Luzia, MG. Além disso, os diálogos têm possibilitado a criação de novos projetos de pesquisa relacionados aos temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto promove a compreensão da necessidade e da importância da regularização de terrenos e edificações para os cidadãos e para o desenvolvimento da cidade. As ações de regularização ampliam o sentimento de pertencimento que, por consequência, vem possibilitar o planejamento familiar, intensificar as relações sociais e estimular a busca por melhorias na região. Do mesmo modo, os resultados contribuem para impulsionar a empresa júnior do campus, a Desenhargui Jr., além de encorajar e estimular a criação de outros projetos de extensão e ações que promovam o desenvolvimento local e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei Federal 10.257, de 10 de julho de 2001. Institui o Estatuto da Cidade. Poder Executivo. Brasília, DF, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 05 ago. 2020.
- FIP - FUNDAÇÃO ISRAEL PINHEIRO. Plano de Regularização Fundiária Sustentável do Município de Santa Luzia. Produto 4 - Diretrizes e Propostas. Belo Horizonte: Fip, 2009.
- GOMES, P. S. Entre o planejamento “estratégico” e a regulação urbanístico-ambiental: um olhar sobre a expansão urbana recente no Vetor Norte da metrópole belo-horizontina. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 21, n.36, pp. 29-50, jul./dez. 2011.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Santa Luzia. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/santa-luzia.html>. Acesso em 24 jul. 2020.
- IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Relatório de Pesquisa. Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: análise comparativa das funções públicas de interesse comum (Componente 2). Brasília, 2015.
- NUNES, M. A. Aspectos legais da expansão urbana sobre as áreas e usos rurais na Região Metropolitana de Belo Horizonte. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2019.



PODCAST NA TOMADA

COORDENADOR

Rodrigo Barbosa Teixeira

MEMBROS DA EQUIPE

Lavínia Souza Moreira (bolsista PIBIC-Jr)

Lauriene Maria da Silva Rocha Dutra . Marcos Túlio Martinho Pereira

Willian Leite Bortolini dos Santos

CAMPUS OURO BRANCO

ÁREA TEMÁTICA¹

Comunicação

RESUMO

“Esse é o Na Tomada, o Podcast estudantil do IFMG campus Ouro Branco. Somos um grupo que tem o compromisso de informar nossos ouvintes.” Assim se iniciam os episódios do “Na Tomada”, Podcast estudantil de periodicidade semanal do campus Ouro Branco, no ar desde Maio de 2020. De forte protagonismo estudantil, o Podcast produziu, no ano 2020, 22 episódios semanais sobre assuntos centrados em quatro linhas editoriais e um quadro, entrevistando servidores docentes e técnico-administrativos do campus, estudantes e atores externos, ou mesmo produzindo episódios “solo”, abordando assuntos diversos de interesse do público estudantil e geral. O Podcast é distribuído digitalmente e gratuitamente por meio do aplicativo gratuito Anchor (Spotify), em diversos streamings.

Palavras-chave: Podcast estudantil; podosfera.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

A ideia germinal do Podcast Na Tomada surgiu no ano de 2019, no âmbito da SNCT do campus Ouro Branco, como uma “comissão de Jornalismo” criada por estudantes voluntários, incumbida de levar informações sobre o evento a toda a escola e região. O “Repórter Cidadão”, como foi denominado na ocasião, ficou responsável por divulgar todas as atividades do evento através de *lives*, entrevistas e fotos, contribuindo para uma SNCT mais interativa e charmosa. A partir dessa experiência, compartilhada, com satisfação, entre os estudantes, surgiram a vontade e a oportunidade de continuar o trabalho tornando-o um projeto de extensão do campus, voltado à produção jornalística de conteúdo e informações para alunos, servidores e comunidade externa, por meio da produção de um Podcast.

Dessa forma, surgiu o Podcast Na Tomada, que iniciou suas atividades em Maio de 2020, de forma remota, devido à pandemia. Desde então, o Podcast é mantido por cinco âncoras - ou *hosts* - um professor e quatro estudantes do técnico-integrado, que se dividem em quatro frentes (linhas editoriais). O Podcast utiliza, para comunicação com o público e divulgação dos episódios, um perfil no Instagram (@natomadaif), em que mantém uma agenda semanal com a ordem e temática de apresentação das frentes definidas previamente. Para efeito de atividades, o Podcast respeita o calendário letivo do ensino técnico-integrado do campus.

DESENVOLVIMENTO

Fundamentação Teórica

No século XXI, com o avanço digital da tecnologia e da globalização, os meios de comunicação tornaram-se ainda mais fundamentais para a socialização humana e se fazem presentes em todos os espaços sociais: empresarial, comercial, residencial e, claro, estudantil. Desde a primeira década deste novo século, o Podcast vem se firmando como uma prática salutar de se informar de forma assíncrona, randomizada e ao gosto do ouvinte, principalmente com o advento da pandemia pelo novo Coronavírus. Como reflete a comunicadora Débora Lopez (que participou de um episódio do Na tomada!), no artigo “Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos”:

Como o rádio AM/FM, o podcasting tem percentual significativo de ouvintes nos transportes públicos e nos aparelhos de som de automóveis, através de telefone móvel, seja via bluetooth ou conexões por cabo. Outras pesquisas, no entanto, apontam uma explosão do streaming de áudio e vídeo associada ao confinamento, o que estaria ocasionando um maior volume de requisições de podcasts – principalmente informativos – em plataformas como Spotify, Deezer, Apple Podcasts e Google Podcasts (KISCHINHEVSKY, 2020).

Com a tecnologia atual, todos podem ser produtores de seus próprios conteúdos. Aplicativos como *Twitter*, *Tik-Tok*, *Twitch*, *Instagram*, *Anchor* e outros permitem que os usuários criem seus conteúdos da forma que melhor lhes aprouver, disponibilizando-os em instantes para o mundo. Assim, o número de pessoas ou grupos de pessoas que se engajam na proposta de criar e manter um podcast tem crescido notavelmente. Como relata o pesquisador Marcello Santos, em seu texto de 2006 “Podcasting: Um Antípoda Radiofônico”, em que contrasta o Podcast aos programas de rádio:

Portanto, se um internauta produz seu programa, com conteúdo personalizado, escolhido por ele, totalmente desvinculado de padrões radiofônicos e o disponibiliza em um arquivo MP3 na Internet em protocolo RSS com endereço XML para ser baixado por qualquer outro internauta na rede, este internauta é chamado de podcaster. Apesar de parecer muito particular, existem podcasts que são produzidos por dois ou mais internautas que tenham um interesse comum por determinado assunto, muitas vezes abordando temas específicos que não estariam sendo veiculados por meios convencionais de transmissão radiofônicas (MEDEIROS, 2006).

METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões virtuais, via sala própria no Microsoft Teams, para planejamento da rodada de episódios do mês seguinte. Uma “rodada de reprodução” da rotina do Podcast foi, portanto: (alguns episódios receberam convidados):

- *Semana 1 - quadro 220v*: Os cinco *hosts* se reuniram para conversar sobre o ciclo que se iniciava no podcast.

- *Semana 2 - frente Atualidades*: dois *hosts* se reuniram para conversar sobre atualidades.
- *Semana 3 - frente Pesquisadores notáveis*: um *host* foi responsável por apresentar pesquisadores que se notabilizaram ou se notabilizam por suas pesquisas.
- *Semana 4 - frente IFMG Ouro Branco*: um *host* foi responsável por apresentar projetos, eventos e discutir questões de interesse de servidores e estudantes do IFMG/OB.
- *Semana 5 - frente C&T*: um *host* foi responsável por apresentar temas relevantes em ciência e tecnologia.

a) Produção dos episódios:

Cada frente usufruiu de autonomia para trabalhar seu episódio, convidando pessoas, explorando assuntos que despertassem interesses afins ao tema transversal, sempre respeitando a agenda de distribuição do Instagram (abaixo).

A produção sempre segue um passo-a-passo: escrever o roteiro, fazer o contato com o convidado e combinar o dia de gravação, se for o caso; gravar, editar. Para gravação, podem-se usar mídias de reuniões virtuais, como *Google Meet* ou *Discord* para convidados, ou até mesmo o próprio celular para gravações solo. O aplicativo *Anchor* também permite gravar e editar episódios. Uma alternativa para edição utilizada pelo grupo foi o programa *Audacity*, disponível em versão gratuita na web.

b) Distribuição dos episódios:

1. Instagram:

A interface do Podcast com o público foi um perfil do Instagram: **@natomadaif**. Por meio do aplicativo, o Podcast interagiu com os ouvintes, apresentando *spoilers* do episódio vindouro, lembretes para audições, ou campanhas internas (por exemplo, enquetes). No *link* da *bio* do insta do Podcast, o ouvinte teve acesso (via *Linktree*) aos *streamings*, onde podia ouvir os episódios. Nos destaques, o visitante teve acesso às frentes e também aos nossos valores.

O Instagram apresentou uma rotina de postagens com o intuito de fidelizar os ouvintes e atrair novos públicos:

- *Domingo*: divulgar *spoiler* do episódio da semana no *feed* do perfil;

- *Segunda-feira*: divulgar *spoiler* no *story*;
- **Terça-feira: divulgar episódio da semana no *feed* e no *story*;**
- *Quinta-feira*: divulgar episódios da semana no *story*.

2. Anchor:

O *Anchor* é um aplicativo do *Spotify* que permite a gravação, edição e a distribuição gratuita de podcasts. O Podcast Na Tomada utilizou o *Anchor* para armazenar e distribuir seus episódios nos diversos *streamings* disponíveis. Endereço na web: <<https://anchor.fm/na-tomada>>.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O Podcast Na Tomada produziu 22 episódios entre maio e dezembro de 2020. Inicialmente, os episódios apresentavam cerca de 30 minutos de duração, mas à medida que o grupo foi amadurecendo, os tempos começaram a ficar mais livres, com episódios alcançando, mesmo, uma hora de duração.

O quadro 220 reuniu os *hosts*, sendo importante como um momento de encontro e descontração, mas também, de manutenção da união e recepção de convidados especiais. Os demais episódios, distribuídos em quatro diferentes frentes, permitiram ao público se adequar ao assunto que lhe interessa e/ou ouvir de “tudo um pouco”. O Podcast foi pensado para “informar os ouvintes” e, nesse sentido, foram criadas quatro frentes de ação, ou linhas editoriais, como descrito na metodologia.

A manutenção do Podcast exigiu disciplina para planejar o (possível) convidado, o roteiro, a gravação, edição e publicação, ficando cada *host* responsável por sua frente. A estudante bolsista ficou responsável pela comunicação com a comunidade, para convites e agenda no *Instagram* e outros, enquanto uma voluntária cuidou das artes para a rede social.

O Podcast teve recepção positiva nas comunidades interna e externa, conseguindo fidelizar servidores e estudantes e também comunidade externa, e vem acumulando ouvintes e seguidores.

DEPOIMENTOS

“O Na Tomada tem um papel muito importante na minha vida. Estou aprendendo constantemente,

seja pelo aprimoramento das técnicas de produção dos episódios ou do conhecimento adquirido pelas entrevistas. É um projeto pelo qual tenho muito carinho. Já faz parte da minha rotina organizar as rodas com a equipe, trocar ideias sobre possíveis temas e organizar gravações. A realização pessoal de postar um episódio após toda a dedicação que foi colocada na sua elaboração é incomparável, sem dúvidas. Enfim, sou muito grata por fazer parte desse projeto e por todas as oportunidades que vêm junto com ele”.

Lavinia Souza Moreira, estudante do técnico-integrado em Administração, host da frente IFMG/OB e bolsista do projeto.

“O Na Tomada me proporcionou aprimorar meus conhecimentos na parte da edição, é uma construção pessoal muito grande. Envolver-me mais em informações e jornais que antes eu não me preocupava em ler.

Despertou meu jeito de ser comunicadora e conversar mais com as pessoas”.

Lauriene Maria da Silva Rocha Dutra, estudante do técnico-integrado em Metalurgia e host da frente Atualidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D. C.; BENZECRY, L. **Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos.** Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 06 - 12, jan./abr. 2020.

MEDEIROS, M. S. **Podcasting: um antípoda radiofônico.** In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. 29º Congresso Brasileiro de Comunicação. Brasília, 6-9 set. 2006. 11f. Texto apresentado no Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora.

Podcast Na Tomada. < <https://anchor.fm/na-tomada> >. Acesso em 16/06/2021.



PROGRAMA OB 1.0

COORDENADOR

Carlos Eduardo Paulino Silva

MEMBRO DA EQUIPE

Daniel Marcos Hermenegildo

CAMPUS OURO BRANCO

ÁREA TEMÁTICA¹

Educação

RESUMO

O foco do projeto é ensinar programação de computadores para os alunos dos 9º anos das escolas públicas da cidade de Ouro Branco, no próprio laboratório de informática das escolas. Porém, devido a pandemia do COVID-19 as aulas ocorreram de forma remota. O projeto permitiu aos alunos terem acesso a um conhecimento de suma importância para nossa atual sociedade e permitir aos mesmos vislumbrar uma possibilidade de formação profissional em nível técnico. Países como Inglaterra, Estados Unidos, Chile e Estônia têm-se centrado no ensino de programação na idade escolar, como uma forma de proporcionar a seus estudantes o protagonismo na revolução digital global. O projeto conseguiu levar alunos para a OBI (Olimpíada Brasileira de Informática) no ano 2020. O ProgramaOB 1.0 emitiu e entregou certificados no final do curso para os alunos que concluíram o curso de programação. Além disso, com o projeto realizamos manutenções corretivas e preventivas no laboratório de informática das escolas que foram atendidas, permitindo assim que futuramente os professores dessas escolas possam utilizar o laboratório como mais um recurso em suas respectivas disciplinas. O projeto não somente permitiu aos alunos obter um conhecimento sobre programação de computadores, como influenciou os alunos a participarem do processo seletivo para os cursos técnicos integrados, no qual 4 alunos ingressaram no IFMG Campus Ouro Branco para o ano letivo de 2021.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O ProgramaOB 1.0 é um projeto de Extensão, do IFMG Campus Ouro Branco, realizado no ano de 2020. No projeto é ensinado aos alunos a programação de computadores. Inicialmente ocorreu o processo de escolha das escolas parceiras. O Campus e a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ouro Branco já possuem um convênio de parceria para desenvolvimento de projetos nas escolas municipais, então através deste convênio foram definidas as escolas para o desenvolvimento do projeto. As escolas contempladas foram a Escola Municipal LivreMente e, posteriormente, o Colégio Municipal João XXIII. A próxima atividade prevista seria a manutenção dos computadores dos laboratórios de informática das escolas, mas devido a pandemia do COVID-19, o projeto teve que se adaptar e começou a seguir o caminho de ser um ensino remoto.

O processo de divulgação das inscrições dos alunos ocorreu de forma conjunta com a direção das escolas. Como as mesmas já estavam realizando ensino remoto, as turmas dos 9º anos possuíam um canal de comunicação onde a escola divulgava informações pertinentes. Então foi permitido ao ProgramaOB 1.0 divulgar um vídeo explicativo aos alunos sobre o projeto e o período de inscrições, junto com o *link* do formulário para os alunos se inscreverem. Após encerrado o período de inscrições, começaram-se as aulas, de ensino de programação, no qual iniciou-se através do ensino da lógica utilizando a descrição narrativa e fluxogramas, posteriormente, o reforço do ensino da lógica através das plataformas Code.org, Scratch e App Inventor.

A tecnologia está cada vez mais fazendo parte da vida das pessoas e a tendência é somente aumentar. A chegada inesperada da pandemia acabou acelerando o processo de consumo de tecnologias, onde diversas áreas tiveram que se adaptar ao trabalho remoto, principalmente a área de ensino, onde professores passaram a se capacitar e se adaptar ao ensino remoto. Muitos professores que não tinham muita afinidade com a tecnologia precisaram fazer uso das mesmas para poder ministrar as suas aulas, com isto ficou ainda mais evidente a importância do profissional que “fabrica” *softwares*.

O ProgramaOB 1.0 proporcionou aos alunos conhecimentos que introduzem o caminho para que se tornem usuários que constroem aplicações ao invés de somente consumi-las. A área da Computação é vasta, mas é possível iniciar com conhecimentos

básicos, porém muito importantes, a lógica de programação. Alguns países têm investido no ensino da lógica de programação de computadores para alunos do ensino fundamental. Sabemos que no Brasil a educação sofre de carência de investimentos por parte do Governo, então com a participação do IFMG Campus Ouro Branco e a Secretaria de Educação, junto com o ProgramaOB, foi possível que alunos vindos de escolas públicas da cidade de Ouro Branco pudessem ter a oportunidade de obter este conhecimento.

Aos alunos foram dadas as oportunidades de aplicar vários conhecimentos adquiridos ao longo do curso, como por exemplo, na XXII Olimpíada Brasileira de Informática (OBI 2020). Alguns alunos dos 9º anos da Escola Municipal LivreMente participaram na modalidade Iniciação - Nível 2.

Durante o projeto, houve também bate papos e palestras que visavam incentivar e tirar dúvidas sobre o processo de inscrição para os cursos técnicos integrados do IFMG Campus Ouro Branco, onde houve ingresso dos alunos do ProgramaOB no curso de Técnico em Informática e Técnico em Metalurgia.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Até recentemente a gestão da informática e computação se deu por aprender a manusear aplicativos e programas de computador. O aumento impressionante de *hardwares* e *softwares* ao longo dos anos mudou a forma de lidar com essas tecnologias em que o usuário deixou de ser um mero utilizador delas e tornou-se um agente modificador dela para atender suas necessidades. Muitas escolas já adotaram o ensino de programação como parte de sua grade escolar. Um dos primeiros países a entrar na era do ensino de programação foi a Estônia. Segundo Olson (2012) a Estônia lançou um programa nacional para ensinar as crianças das escolas públicas com idade entre 7 a 19 anos, como escrever código. Uma das justificativas para o projeto, segundo Ave Lauringson para a Forbes (2012) é que começar tão cedo permite uma mudança na visão de como os computadores e os programas são, havendo a oportunidade de criação e utilização da tecnologia de forma inteligente. Foi lançado então o Programa Progetiiger que é voltado para alfabetização tecnológica com os objetivos de, de acordo com o Information Technology Foundation for Education (HITSA, 2012), desenvolverem o pensamento lógico

dos alunos, a criatividade, habilidades matemáticas etc.; demonstrar que a programação pode ser interessante e feita por qualquer pessoa; ensinar o básico da programação através da atividade prática; e ensinar os alunos a usarem diferentes linguagens de programação apropriadas à sua idade. O programa visa melhorar a literacia tecnológica não apenas de discentes, mas também de docentes. Essa literacia é descrita pelo documento lançado pelo HITSA (2014) sobre o Programa Progetiiger como desenvolvimento de habilidades e capacidade de lidar com a tecnologia do mundo, usando-a e entendendo seu funcionamento permitindo que implemente e desenvolva a tecnologia de forma criativa e inovadora. O termo literacia ainda é mostrado por Papert (2008) sobre como a escola com frequência o utiliza de forma a referir-se à condição de ser capaz de ler e escrever. O autor diz que a alfabetização deve ir para além do básico da leitura e escrita sendo ela mais ampla incluindo a familiarização com as presentes novas tecnologias de informação e comunicação.

Em 2013 Michael Gove, Secretário de Estado da Educação, lançou uma consulta pública sobre a proposta do governo para a reforma do currículo nacional na Inglaterra e após o resultado dessa consulta divulgou as alterações que deveria acontecer no início do semestre seguinte e dentre as mudanças haveria um foco maior no ensino de programação nas escolas de ensino primário e secundário (BBC, 2014a). No Reino Unido foi elaborado o Code Club (2012) por Clare Sutcliffe e Linda Sandvik que é uma rede mundial de atividades extracurriculares gratuitas, completamente gerenciada por voluntários, com o objetivo de ensinar programação às crianças. O início do projeto se deu em setembro de 2014 com a justificativa de Michael Gove de que a intenção é que no futuro os “próximos gigantes tecnológicos” sejam fruto de locais onde é ensinado programação (BBC, 2014b). Para incentivar a aprender a programar e codificar, não somente os alunos, mas como toda a população, o Governo implementou a “Year of Code”, Ano do Código em português, com objetivo de criar uma geração de mentes brilhantes que ajudarão na potencialização da economia regional. A “Year of Code” é uma ação do Code.Org que tem a intenção de ajudar a desmistificar que programar é algo difícil e permitir que pais, professores e alunos de todo o país obtenham uma introdução divertida de codificação (Code.Org, 2015).

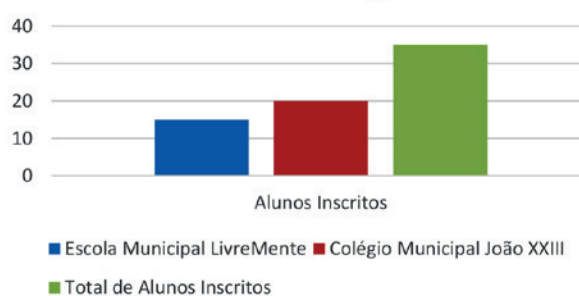
Acredita-se que os conhecimentos gerados pelo ensino de programação podem criar mais chances de

emprego não somente em áreas tecnológicas, mas em qualquer profissão (SEGUEL, 2015, p.54). Segundo SEGUEL (2015) a Biblioredes fez um estudo onde percebeu-se que não saber programar é um novo tipo de exclusão digital. O estudo chamado “Levantamiento de información: Programas de enseñanza de programación para niños” e mostrado por Seguel (2015, p.54) afirma que não se trata apenas sobre ter um computador ou mesmo ter um *software* adequado, mas sim da capacidade de programar adquirida pelo aprendiz. De tal modo, nos últimos anos surgiram ferramentas que começaram a disponibilizar para o público, principalmente aos jovens o ensino de programação, contudo a intenção não é ganhar usuários especialistas, mas que possuam a capacidade de criar suas próprias resoluções com base nos preceitos da programação.

RESULTADOS

Obtivemos o total de 35 alunos inscritos no projeto. Inicialmente foram criadas duas turmas, uma para cada escola participante do projeto. Cada turma possuía 2 horas de aulas semanais. Posteriormente, foi realizada a junção das turmas devido o alto índice de desistência dos alunos. A frequência durante as aulas inicialmente era em torno de 20 alunos, 15 alunos do Colégio Municipal João XXIII e 5 alunos da Escola Municipal LivreMente.

Alunos Inscritos no ProgramaOB 1.0



Alunos que concluíram o curso



Os alunos concluintes do projeto foram certificados considerando a frequência mínima de 80% nas aulas. Durante o projeto a frequência dos alunos inscritos não ocorreu de forma linear, tínhamos 15 alunos frequentes, porém a quantidade foi diminuindo conforme o projeto foi chegando ao final. Não se sabe ao certo o motivo da desistência, visto que os alunos pararam de responder as tentativas de contato e não deram retornos diretos, levantamos a hipótese que a maioria estava muito atarefada com a grande quantidade de atividades das escolas e por conta disto não conseguiram acompanhar as aulas do projeto, também ocorreram conflitos de horários entre a escola e as aulas do projeto, dificultando a presença dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um longo percurso, do início até ao final, inicialmente o projeto ProgramaOB 1.0 foi pensado para ocorrer de forma presencial, mas devido a pandemia, tivemos que nos adaptar e repensar a forma que iríamos encarar os desafios que surgiram. Conseguimos cumprir os objetivos propostos no projeto, como atrair alunos dos 9º anos das escolas públicas de Ouro Branco para os cursos técnicos integrados do IFMG Ouro Branco; conseguimos atrair meninas para a área da Computação e Engenharia, áreas que as mulheres ainda são em menor número; ensinamos a lógica de programação de computadores que é a base para os cursos de Informática e conseguimos a participação de alunos na OBI chegando até a fase Nacional.

Este foi um projeto piloto, porém, o ProgramaOB 1.0 demonstrou grande potencial. As perspectivas para o futuro é que o projeto possa crescer através de parcerias e incentivar mais alunos a aprenderem a lógica da programação de computadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. Are teachers ready for the coding revolution? 2014a. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/technology-25857276>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BBC. Conheça Max, o programador de 10 anos que ‘quer mudar o mundo’. 2014b. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140902_programacao_escolas_inglaterra_rb>. Acesso em: 27 jul. 2015.

CODE.ORG. About Us. Disponível em: <<https://uk.code.org/about>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

CSTA. K–12 Computer Science Standards: The CSTA Standards Task Force. New York: Csta, 2011. 73 p. Disponível em: <http://csta.acm.org/Curriculum/sub/CurrFiles/CSTA_K-12_CSS.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.

HITSA. Programming at Schools and Hobby Clubs. 2012. Disponível em: <<http://www.innovatsioonikeskus.ee/en/programming-schools-and-hobby-clubs>>. Acesso em: 27 set. 2015.

HITSA. ProgeTiger Programme. 2014. Disponível em: <<http://www.hitsa.ee/it-education/educational-programmes/progetiger>>. Acesso em: 27 set. 2015.

OLSON, Parmy. Why Estonia Has Started Teaching Its First-Graders To Code. 2012. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/parmyolson/2012/09/06/why-estonia-has-started-teaching-its-first-graders-to-code/>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

PAPERT, Seymour. A máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Abdr, 2008. 224 p.

SEGUEL, Franklin. Escuela E Desarrolladores Proyecto Piloto: “Taller Jóvenes Programadores De Biblioredes”. Bits de Ciência, Chile, v. 12, n. 12, p.52-55, jan. 2015.



PROJETO ASTROCULTURA 2020 - EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

COORDENADORES

Leonardo Marques Soares . Bruno Francisco Melo Pereira

MEMBROS DA EQUIPE

Alexânia Maria Batista Soares . Brunny Augusto Gumieri Silva
Emily Kerolayne Miranda Ferreira . Gabriela Victoria S. Quintão
Mauricio Monteiro da Silva . Nádia Guimaraes de Paula Borges
Talles Hoenes Pimenta . Thiago Alonso Merici

CAMPUS BETIM

ÁREA TEMÁTICA

Educação

RESUMO

O Projeto Astrocultura enfrentou, no ano de 2020, os desafios de se tornar um projeto que poderia atuar remotamente desenvolvendo ações de divulgação de efemérides astronômicas e discussão sobre os impactos da poluição luminosa no meio ambiente. Isso foi possível com a apropriação de fanpages nas redes sociais Facebook e Instagram para divulgação e explicação de fenômenos astronômicos e do canal Astrocultura Betim no YouTube para realização de webinários. Também realizamos o curso Astronomia Ativa, que envolveu discentes dos campi Ouro Preto e Betim. Alcançamos um público de mais de 20 mil pessoas com as postagens nas redes sociais e mais de 9 mil pessoas com os vídeos dos webinários. A reformulação da identidade visual do projeto, a formação dos monitores (e professores) para criação de conteúdo audiovisual e imagético para o Guiei projeto foi um desafio considerável, que conseguimos vencer. O debate sobre a necessidade da divulgação científica de qualidade nas redes sociais ainda está se iniciando, mas podemos apostar na dialogicidade freiriana como metodologia para ações de extensão que possam ir além das propostas clássicas de “levar” o conhecimento acadêmico à sociedade.

Palavras-chave: Astronomia; Divulgação científica; Efemérides.

INTRODUÇÃO

O Projeto Astrocultura tem por objetivo a promoção das práticas culturais de difusão e popularização da ciência e tecnologia com foco principal na astronomia e na educação ambiental. O planejamento submetido no edital 26/2019 previa a realização de atividades de observação astronômica e sessões de Cineclubes, tanto no campus Betim do IFMG, quanto no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, parceiro do projeto. A carência da oferta de atividades de divulgação científica e ensino de astronomia para estudantes de escolas públicas e para a população em geral, é apontada em diversas pesquisas em educação. A maioria dos observatórios e planetários estão concentrados nas capitais brasileiras, deixando as cidades do interior dos estados e das regiões metropolitanas desprovidas de atividades relacionadas a esse campo de conhecimento.

Com o advento da pandemia devido ao coronavírus, tivemos que alterar o projeto de maneira a desenvolver as ações de forma remota, respeitando as orientações de distanciamento social, defendidas pela ciência.

Defendemos os processos e extensão numa postura freiriana, em que as ações aconteçam em dialogicidade, superando a percepção clássica de que a ação se dá em uma via de mão única, “levando” o conhecimento gerado no instituto para a comunidade. Em suas próprias palavras Freire (1984, p.13) nos aponta que:

*Daí que, em seu “campo associativo”, o termo extensão se encontra em relação significativa com **transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação, etc.** E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase “coisa”, o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autêntico. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações.*

Entendemos que os diversos grupos sociais desenvolvem conhecimentos e explicações para os diversos fenômenos naturais. Por isso, buscamos, neste projeto, estabelecer um diálogo comunicativo de mão dupla, onde falamos acerca dos conhecimentos de astronomia, sua intercessão com as discussões sobre a poluição luminosa e a preservação ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Nascimento (2009) destaca o potencial educativo das atividades de divulgação e práticas culturais relacionadas à astronomia, já que mobiliza um grande número de sujeitos, em vários países. Essa autora defende que, em um projeto de sociedade democrática, o diálogo entre esses tempos e espaços é fundamental para termos uma popularização das ciências, que ultrapasse o discurso unidirecional do cientista para o público leigo e obtenha uma tensão criativa de transformação da relação do sujeito com o mundo exterior. De acordo com Dias *et all* (2018), a divulgação da astronomia proporciona uma ampliação das capacidades criativas dos estudantes, de ação e de construção de conhecimento científico e permite acesso a uma temática que, por sua vez, não é abordada com frequência em sala de aula. Esses mesmos autores concluem, por meio de dados empíricos em suas pesquisas, que é evidente a importância do desenvolvimento de ambientes de aprendizagem não formal, já que tais espaços contribuem, de maneira significativa, para a formação dos cidadãos, bem como dos próprios participantes e idealizadores do projeto. Por fim, vale destacar os apontamentos de Hartmann *et all* (2018), indicando o papel fundamental das atividades de extensão para a democratização e universalização do acesso ao conhecimento científico. Uma das atribuições e responsabilidades dessas ações é tornar público e de fácil compreensão aquilo que é produzido como conhecimento.

Ao longo de 2020, o projeto se subdividiu em, pelo menos, quatro ações complementares:

1. Curso de astronomia (Astronomia Ativa), que atendeu licenciandos em Física e Geografia do campus Ouro Preto e discentes do campus Betim;
2. Eventos realizados em nosso canal do YouTube (Astrocultura Betim), apontando efemérides astronômicas como forma de chamar a atenção da população para o céu como um patrimônio cultural da humanidade;
3. Publicações nas Fanpages do projeto, onde explicamos fenômenos astronômicos com a construção de recursos audiovisuais e imagéticos;
4. Estímulo à participação da campanha mundial *Globe at Night*, um projeto de ciência cidadã, em que cada indivíduo constrói dados de observação astronômica compartilhados por meio de uma plataforma.

Essas ações acabaram por envolver uma comunidade ampliada, constituída por pessoas de todo o país. As ações envolveram mais de 20 mil pessoas interagindo com as redes sociais do projeto, docentes e monitores bolsistas e voluntários.

A transformação de uma proposta eminentemente presencial, formulada no final de 2019, em atividades extensionistas que permitiriam uma interação mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), nos obrigou à reorganização da proposta inicial. Na proposta inicial, já prevíamos a realização de um curso de astronomia com os monitores selecionados, usando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do campus Betim. Com a mi-

gração de todas as atividades para o ambiente virtual, surgiu a proposta de realizarmos este curso para um grupo maior de estudantes, que incluiria os licenciandos dos cursos de Física e Geografia, do IFMG Ouro Preto. O curso Astronomia Ativa surge com uma proposta de utilizar modelos didáticos impressos pelos estudantes, que permitiriam entender os fenômenos astronômicos e realizar previsões sobre efemérides. A metodologia utilizada foi fundamentada nos conceitos de interdisciplinaridade, dialogia e investigação, potencializadas pelo uso de diferentes softwares, mídias digitais e tecnologias da informação e comunicação. As imagens, a seguir, ilustram a proposta do curso.

Figura 1. Página inicial do curso Astronomia Ativa, no AVA do campus Betim.

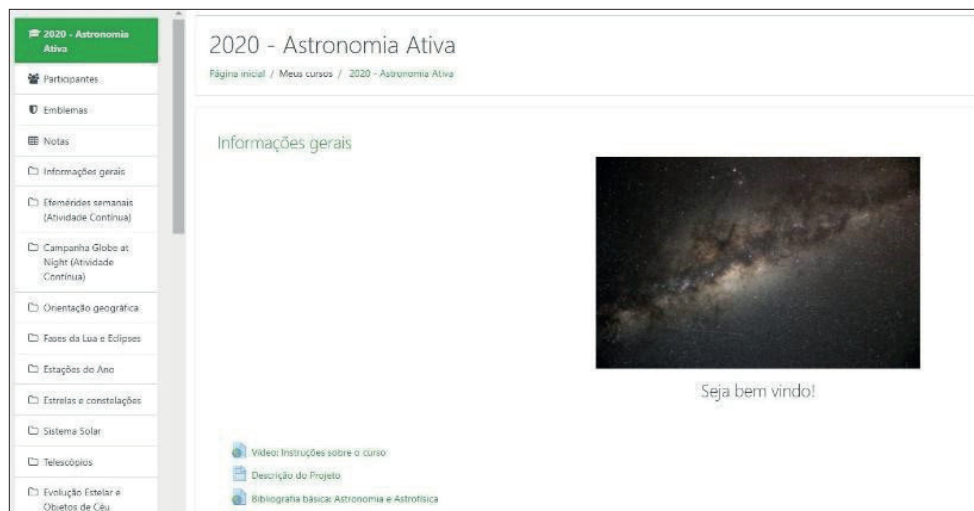
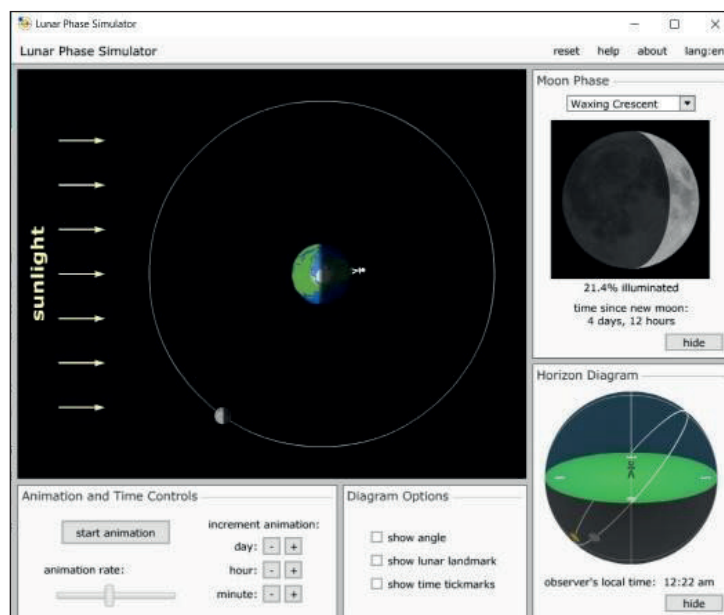


Figura 2. Exemplo de simulação utilizada no curso Astronomia Ativa.



1. Disponível em <https://astro.unl.edu/nativeapps/>. Acessado em 20/06/2021.

Figura 3. Exemplo de divulgação de efeméride.



Percebemos, já nas primeiras reuniões com os monitores do projeto, que seria necessário adequar as ações às redes sociais. Para isso, julgamos necessário a reformulação da identidade visual do projeto, a fim de construirmos um padrão imagético para as publicações que seriam realizadas futuramente. As reuniões, buscando uma identidade visual que correspondesse às intenções do projeto, levaram à nova logomarca, presente em todas as publicações, a partir de então.

O projeto se apropriou de duas fanpages¹ criadas em anos anteriores. Criado no Facebook em 2014, o canal Astronomia na Serra do Rola Moça (@as-

tronomianaserra) passou a ser a principal forma de interação e divulgação das ações da equipe do projeto. A segunda fanpage existia em outra rede social, o Instagram. O canal Astrocultura Betim (@astroculturabetim), havia sido criado em 2018, usando o e-mail institucional do projeto Astrocultura. As postagens foram variadas e tinham, como mote, debater ou explicar efemérides astronômicas em discussão na mídia ou nas redes sociais. Por fim, utilizamos a plataforma YouTube, vinculada ao e-mail institucional do projeto, para a realização de webinários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

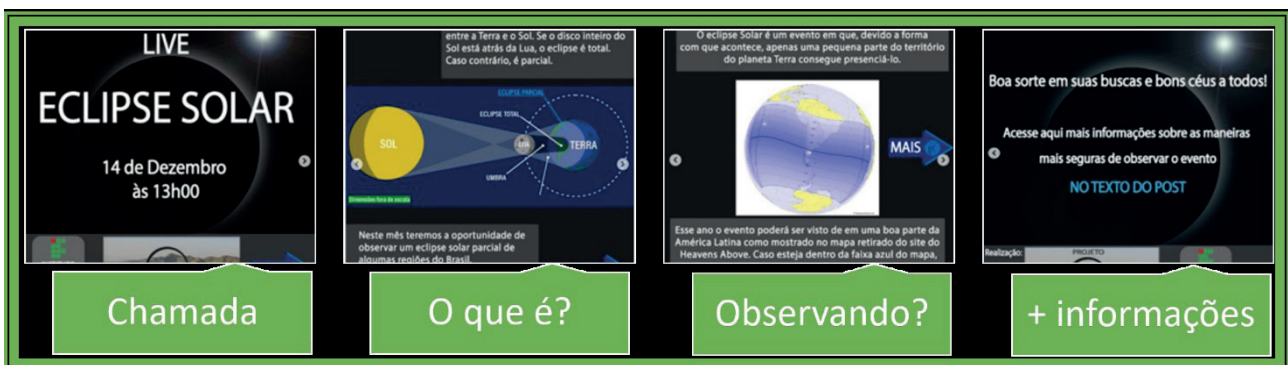
Apresentamos, ao longo do texto desta sessão, algumas imagens das divulgações realizadas nas fanpages, à guisa de exemplos. Em cada uma delas há uma legenda apontando a natureza da atividade desenvolvida.

No canal @astronomianaserra foram 72 publicações ao longo de 10 meses, com um alcance de cerca de 12 mil pessoas.

Já o @astroculturabetim, teve 35 publicações de imagens e vídeos, alcançando mais de 5 mil pessoas.

Realizamos 6 webinários ao longo do ano, debatendo efemérides e temas como poluição luminosa e preservação ambiental. Esses webinários, realizados na plataforma de mídia do YouTube no canal do Astrocultura Betim, alcançou mais de nove mil pessoas².

Figura 4. Exemplo de divulgação de efeméride no canal do Instagram. Interessante perceber que devido à ferramenta de “arrastar”, foi possível criar uma narrativa na postagem, não somente apresentando, mas explicando o fenômeno.



1. Uma fanpage é uma página que pode ser criada por qualquer usuário no Facebook e que é, normalmente, direcionada a algum tipo de conteúdo específico. Outros usuários podem tornar-se “fãs” e assim receber o conteúdo publicado pela fanpage.

2. Todos os dados são referentes ao dia 22/12/2020, quando da confecção do relatório final do projeto.

Figura 5. Live sobre o solstício de inverno, realizada no canal do YouTube Astrocultura Betim.



As intervenções visando à divulgação do projeto de ciência cidadã *Globe at Night* levaram à ampliação do número de observações, de 10 avaliações do céu noturno, em 2018, para 73 observações, ao longo do ano de 2020. A análise das avaliações está sendo realizada em busca da avaliação das condições da poluição luminosa na região central de Minas Gerais.

Entendemos que as efemérides astronômicas são o momento fundamental para a intervenção dialógica com o público atendido pelo projeto, uma vez que somos instigados pela apresentação desses fenômenos, nos grandes veículos de comunicação e sua repercussão nas redes sociais.

Neste ano de 2021, daremos continuidade ao projeto focando na realização da divulgação científica nas redes sociais e na integração com outras propostas de estudo da astronomia na região metropolitana e em outros campi do IFMG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

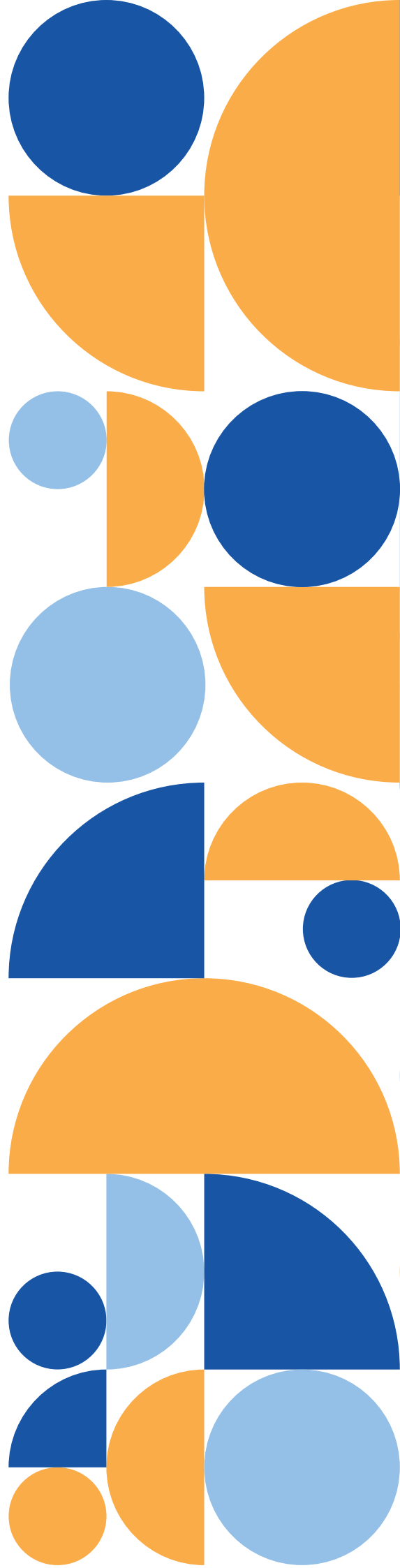
DIAS, Gabriel da Cruz; DIAS, Néryla Vayne Alves; SOARES, Viviane Oliveira. Grupo de astronomia Ralph Alpher: um instrumento para a popularização da astronomia. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v. 8, n. 1, 2018.

HARTMANN, Ângela Maria; SPERANDIO, Diogo Gabriel; DE ABREU OLIVEIRA, Vinicius. Divulgação e popularização da astronomia com o planetário móvel da Unipampa. *Revista Conexão UEPG*, v. 14, n. 3, p. 429-436, 2018.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983.

NASCIMENTO, Silvania Sousa do. A Astronomia Popular Versus Astronomia Escolar-Uma Perspectiva De Diálogo De Ensino Em Espaços Escolares E Não Escolares. *Anais do VII ENPEC*, Florianópolis, 2009.

SOARES, Leonardo Marques; NASCIMENTO, Silvania Sousa. Formas de apropriação de instrumentos para o ensino de astronomia na formação continuada de professores. *Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia*, n. 13, p. 41-59, 2012.





PROJETO CONTEXTO: OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

COORDENADORES

Adilson Ribeiro de Oliveira
Ana Paula Mendes Alves de Carvalho
Denise Giarola Maia

MEMBROS DA EQUIPE

Adrielly Clara Enriques Dias . Filipe Emanuel da Silva Henriques Iago Augusto Apolinário Reis . Sabrina Vieira de Oliveira Martins Marcos Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz Rodrigues

CAMPUS OURO BRANCO

ÁREA TEMÁTICA

Educação

RESUMO

O projeto “ConTEXTO: oficina de Leitura e Produção de Textos” é uma iniciativa que contribui para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de escrita de pessoas interessadas, sendo a demanda mais recorrente a redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Iniciada em 2017, essa empreitada vem buscando viabilizar diversas e variadas formas de interação (aulas presenciais e/ou a distância, orientação personalizada, produção, leitura e avaliação de textos), que facilitem o alcance da pretensão mencionada e que sejam motivadoras, para além da sala de aula, do interesse e da participação ativa dos estudantes quanto ao seu aprendizado e amadurecimento do potencial de produção de textos escritos. No ano de 2020, o projeto se viu em um contexto de pandemia e distanciamento social; logo, algumas de suas ações foram repensadas para o ambiente on-line, com vistas a continuar contribuindo para o aprendizado dos estudantes. Trata-se de projeto que vem alcançando, satisfatoriamente, seus objetivos, destacando-se, no ano de 2020, o fato de que uma estudante participante do projeto conseguiu nota mil na redação do Enem, estando entre as únicas 28 que obtiveram tal êxito no Brasil e única em Minas Gerais, dentre os mais de 2.800.000 participantes da edição 2020 do exame.

Palavras-chave: Texto; Redação; Enem.

INTRODUÇÃO

Criado em 2017 por docentes de Língua Portuguesa e Literatura do IFMG – Campus Ouro Branco, o Projeto de extensão “ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos” tem como objetivo principal oportunizar aos estudantes da instituição e demais interessados de Ouro Branco e região o aprimoramento de competências e habilidades de escrita que possibilitem, entre outros aspectos, seu amadurecimento no trato com a língua escrita. O foco das atividades ofertadas pelo Projeto são as competências exigidas e avaliadas na redação do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem. Tal enfoque se deve ao fato de que o Enem se tornou, nos últimos anos, a principal prova de vestibular do país, já que a maioria das universidades públicas e privadas utilizam sua nota como parâmetro para a seleção dos alunos ingressantes. Além disso, o peso que a redação tem para o resultado final equivale a 20% da nota total do exame; logo, uma boa nota na redação pode garantir sucesso ao participante. Em seus quatro primeiros anos de execução, o Projeto cumpriu com esse objetivo e mostrou ser um importante auxílio para os alunos interessados em aprimorar suas habilidades de leitura e escrita.

O ConTEXTO entre teoria e prática

O ano de 2020 foi atípico devido à pandemia do Coronavírus. O isolamento social fez com que atividades presenciais fossem suspensas como forma de mitigar a propagação da doença. Desse modo, para continuar cumprindo com o objetivo do Projeto, algumas de suas ações tiveram de ser adaptadas para o formato on-line.

Portanto, a equipe do projeto, coordenadores, voluntários e bolsista, reuniram-se para buscar soluções visando à continuidade de todas as ações que o projeto já vinha desenvolvendo durante os seus primeiros anos de existência. Dentre elas estão o envio e correção de redações feitas por meio do website intitulado “ConTEXTO do Enem”, www.contextodoenem.ourobranco.ifmg.edu.br, atividade que, desde a criação do Projeto, é oferecida virtualmente. As outras ações, como a monitoria, o atendimento personalizado aos estudantes e “aulões” temáticos, que eram ofertadas presencialmente no Campus, tiveram de ser reformuladas para atender às novas demandas do ensino remoto. Assim, mesmo com alguns obstáculos emer-

gentes em 2020, o Projeto conseguiu cumprir seu objetivo, mostrando-se como uma ação extraclasse que possibilita aos estudantes interessados estarem em contato com possibilidades de aprendizagens de forma gratuita e com qualidade.

O projeto tem como principal objetivo garantir às pessoas interessadas o desenvolvimento de competências e de habilidades de escrita e de leitura, como forma de aprendizado, por meio de oficinas interativas, palestras com profissionais convidados, monitorias on-line, dicas de escrita nas redes sociais do Projeto, avaliação de redações por meio do website do ConTEXTO, sendo objetivos específicos os seguintes:

1. promover o aprofundamento de conhecimentos acerca da metodologia de avaliação da redação do Enem;
2. propiciar o desenvolvimento de habilidades de leitura que contribuam para a compreensão adequada de propostas de redação do Enem;
3. incentivar a produção de redações, bem como a sua reescrita, como forma de exercitar o aprimoramento das competências;
4. propiciar o desenvolvimento de estratégias que contribuam no desenvolvimento de competências avaliadas na redação do Enem;
5. proporcionar momentos de leitura e análise crítica de redações produzidas com o intuito de se promoverem melhorias;
6. possibilitar reflexões que vislumbrem a necessidade de apropriação das competências, para além da redação do Enem;
7. manter e alimentar os recursos tecnológicos de interação virtual de aprendizagem – website e páginas do Facebook e do Instagram –, para o desenvolvimento de atividades e tarefas do projeto;
8. oportunizar acompanhamento personalizado aos estudantes, de modo a garantir avanços em aspectos específicos.

Para o alcance desses objetivos, a fundamentação teórica de apoio é baseada especialmente nos aportes da Linguística Textual, especialmente aqueles voltados ao texto dissertativo-argumentativo e aos mecanismos de coesão textual (ABAURRE; ABAURRE, 2007; KOCH, 1991, 1992; MARCUSCHI, 2006; KOCH; TRAVAGLIA, 1992; FÁVERO, 2009, entre outros), bem como nas diretrizes metodológicas e avaliativas que compreendem os documentos oficiais

do Inep, órgão responsável pela projeção, execução e avaliação das redações do Enem (BRASIL, 2002, 2005, 2009, principalmente).

Nesse quadro, a metodologia utilizada busca englobar diversas ações, sempre pretendendo promover a interação entre os envolvidos no projeto e outros estudantes, com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades de escrita dos alunos, especialmente com relação à redação do Enem. Para isso, são utilizadas as seguintes técnicas e instrumentos: leitura e interpretação de textos; escrita e reescrita de redações; produção de propostas de redação; produção de dicas de escrita postadas nas redes sociais do projeto e no website; correção de redações; monitorias on-line; exercícios para desenvolver certas competências; interação por meio de redes sociais e de website; contato com as escolas estaduais e municipais de Ouro Branco via e-mail; palestras e aulas on-line; curso on-line de preparação e aperfeiçoamento dos membros da equipe.

O ConTEXTO entre ações e resultados

No contexto de pandemia que vivemos em 2020, um dos desafios do Projeto foi adaptar as suas ações para que elas continuassem a ser ofertadas, man-

tendo o distanciamento social e de forma a incluir todos os estudantes interessados. Fazendo uso das redes sociais como o Gmail, Facebook e Instagram, além do próprio website do projeto, contextodoenem.ourobranco.ifmg.edu.br, o Projeto ConTEXTO oferece conteúdos diversos aos estudantes que acompanham as suas plataformas on-line. Por meio do website e das redes sociais, foram postadas dicas de escrita, propostas de redação elaboradas pelos membros da equipe, com temas escolhidos a partir de pesquisas sobre os assuntos mais relevantes no momento, exemplos de redações nota 1000, folha de redação para download. Desde a sua criação, o projeto já disponibilizou 17 propostas que os estudantes podem ler, interpretar, redigir sua redação de acordo com o tema escolhido, escanear e enviar para que seja corrigida pela equipe responsável. Em 2020, foram corrigidas 219 redações, sendo que, ao todo, desde 2017, o Projeto ConTEXTO recebeu e corrigiu 847 redações. Convém salientar que pessoas de todas as regiões do País podem enviar os seus textos e receber uma correção confiável de forma totalmente gratuita.

A seguir, no Quadro 1, apresenta-se o alcance aproximado de algumas ações do Projeto, durante esse período.

Quadro 1 . Alcance das ações do ConTEXTO

AÇÕES DO PROJETO	QUANTIDADE DE ATENDIDOS
Correção de redações no site do ConTEXTO	219 redações recebidas e corrigidas
Monitoria On-line	15 acessos à sala on-line de monitoria
Live: “Salva-vidas da redação: algumas dicas de estudo e possíveis temas”, com a professora convidada Thaís Oliveira de Souza	200 visualizações
Aula on-line para o desenvolvimento de competências na redação do ENEM (SNCT - 2020), com a professora Denise Giarola Maia	250 participantes
Roda de conversa: “E agora? Qual profissão seguir? Vamos conversar sobre isso?”, com a psicóloga convidada Edneia Aparecida Batista	25 participantes

Fonte: Arquivos do Projeto ConTEXTO (2021).

A título de ilustração, segue o depoimento da estudante T. S. (Ouro Branco - MG), que se beneficiou da monitoria e de outras ações do Projeto em 2020:

O ConTEXTO foi um projeto essencial pra mim. Em um momento que eu estava sem ninguém para corrigir minhas redações, me lembrei desse recurso maravilhoso que o IFMG campus Ouro Branco proporciona, de forma totalmente gratuita. Participei de muitas monitorias e posso dizer, com toda a certeza, que me ajudaram muito a melhorar minha escrita e, conseqüentemente, também auxiliaram no aumento da minha nota na redação. (Depoimento de estudante, 2021)

Para finalizar, convém ressaltar que, diante da conjuntura pandêmica vivenciada, o projeto possui perspectivas futuras muito positivas, tendo em vista que planejamentos estão sendo criados e colocados em prática. Somado a isso, é importante frisar que o ConTEXTO pretende continuar seus esforços para alcançar toda a comunidade durante esse momento delicado, afinal a demanda por projetos desse gênero é alta, uma vez que os discentes buscam, em sua maioria, aprimorar as habilidades na redação do Enem e o projeto atende a essa ânsia dos estudantes. Portanto, pretende-se continuar criando alternativas para adaptar as ações do projeto às necessidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M.B. M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.
- BRASIL. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Enem – Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Base 2002**. Brasília (DF): MEC, 2002.
- BRASIL. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Enem – Exame Nacional do Ensino Médio: fundamentação teórico-metodológica 2005**. Brasília (DF): MEC, 2005.
- BRASIL. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009: Estabelece a sistemática para realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, de 28 de maio de 2009.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 80 p.
- KOCH, I. G. V. **Inter-ação pela linguagem**. 1. ed. São Paulo: Contexto 1992. 116 p.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, fev. 2006.
- Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:**
- Apresentações:**
1. XIV CILTec (Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia) - 04 a 06/11/2020 – UFMG
 2. Redação do Enem e experiência do Projeto ConTEXTO (Roda de conversa na Semana de Integração do Cursinho Popular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) – 27/05/2021.
- Publicações:**
1. DIAS, A. C. E. et al. Projeto Contexto: um olhar extensionista para o ensino remoto na pandemia. *Anais...*, [S.l.], v. 9, n. 1, nov. 2020. ISSN 2317-0239. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17744>. Acesso em: 27 mar. 2021.
 2. HENRIQUES, F. E. S. et al. Projeto ConTEXTO: competências de leitura e escrita em foco. *Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes/Rj*, v. 4, n. 1, p. 249-262, 16 set. 2020. Anual. Disponível em: http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/cadernos_de_extensao/article/view/15332/13014. Acesso em: 30 mar. 2021.



PROJETO DE EXTENSÃO “É CIÊNCIA?: DEMOCRATIZANDO A CIÊNCIA DESDE 2019”

COORDENADOR

Amanda Resende Piassi

MEMBROS DA EQUIPE

Maria Eduarda Leal Fonseca . Ana Luiza Sousa Zuquim
Charles Martins Diniz

CAMPUS AVANÇADO ARCOS

ÁREA TEMÁTICA

Educação

RESUMO

A área de ciências naturais é uma das que mais os alunos brasileiros apresentam notável grau de dificuldade e resistência, sobretudo, nas disciplinas de física e química. Essas observações foram comprovadas nos últimos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. No PISA 2018, por exemplo. Nesse contexto, o projeto “É Ciência?” surgiu com a proposta de levar assuntos ligados à ciência para a comunidade. O projeto tem como objetivo principal ser uma ponte entre ciência e sociedade, contribuindo, assim, para a diminuição de movimentos negacionistas e disseminação das “fake news”, que infelizmente têm avançado pelo país, nos últimos anos. Para isso, diversos assuntos de cunho social e científico são abordados de forma simples, divertida e contextualizada, tendo como base as principais teorias da aprendizagem e ensino de ciências da literatura.

*Palavras chaves: Ensino de Ciências; Ensino de Física;
Divulgação Científica.*

INTRODUÇÃO

Existe uma constante busca, por parte da sociedade, no sentido de uma educação científica expandida e acessível a toda população. O atual documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2018b) traz as Ciências da Natureza divididas em três unidades temáticas: Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e universo. O documento prioriza a alfabetização científica, também, em outros documentos norteadores.

Entretanto, apesar da alfabetização científica estar amplamente presente nos currículos atuais de ciências no Brasil, o que se percebe é que esse objetivo não vem sendo alcançado. Os alunos brasileiros apresentam notável grau de dificuldade e resistência às disciplinas de ciências, sobretudo, em física e química. Essas observações são comprovadas no PISA, avaliação internacional que tem como objetivo avaliar habilidades e conhecimentos dos alunos egressos do Ensino Fundamental e testar conhecimentos e habilidades sobre leitura, ciências e matemática (SCHLEICHER, 2019). Nos últimos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA 2018, o Brasil ocupou, na área de ciências, a 66ª posição entre 79 países que participaram. Em ciências, apenas 45% dos alunos ultrapassaram o nível 2 e demonstraram, por exemplo, que conseguem identificar se uma conclusão nessa área é válida, a partir dos dados apresentados. Em linhas gerais, o Brasil ficou entre as 20 piores classificações (INEP, 2019).

Nesse contexto, surgiu o projeto de extensão “É ciência?” com o objetivo principal de romper os limites do ensino tradicional e levar conteúdos científicos à comunidade, de forma contextualizada, divertida e, principalmente, descomplicada, promovendo, assim, a alfabetização científica da comunidade como um todo. O projeto foi criado no ano de 2019, com apoio do campus Avançado de Ponte Nova do Instituto Federal de Minas Gerais, e transcorreu durante os anos de 2019 e 2020 e, agora, em 2021, está sendo desenvolvido no campus Arcos. A partir do projeto, já foram desenvolvidas palestras, oficinas e uma página no Instagram “eciencia.ifmg” que conta hoje com milhares de seguidores. O projeto atua como uma ponte entre ciência e sociedade, contribuindo, assim, para a diminuição de movimentos negacionistas e disseminação das “fake news”, que infelizmente têm avançado pelo país, nos últimos anos.

METODOLOGIA

O projeto de extensão, atualmente, é conduzido por uma equipe formada por dois docentes e dois alunos bolsistas. As ações realizadas pelo “É ciência?” visam a auxiliar alunos da rede pública da região a desenvolverem uma compreensão da importância das ciências na sociedade como um todo, aumentando, assim, o nível de alfabetização científica desses alunos. O projeto desenvolve palestras interativas, oficinas e divulgação científica, por meio da rede social Instagram.

Atualmente, com o afastamento social, a principal ferramenta utilizada é a internet, com a divulgação científica e promoção de palestras pelas redes sociais ocorrendo, todas, de forma remota. A página do Instagram “eciencia.ifmg” é hoje, nosso principal meio de interação com os estudantes da comunidade externa. Também são utilizadas plataformas on-line tais como o Google Meet e Teams para transmissão de palestras e eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estamos no terceiro ano de execução do projeto e pode-se dizer que os resultados alcançados foram bastante satisfatórios. O Instagram do projeto conta, hoje, com cerca de dois mil seguidores e já foram desenvolvidas dezenas de palestras, oficinas e postagens de divulgação científica. Além disso, também participamos de eventos científicos, entrevistas e publicação em anais. No contexto de Pandemia, conseguimos ampliar ainda mais nossos horizontes através de divulgação e parcerias com outras instituições de ensino e também com centros de pesquisas importantes do país, como o INPE.

Abaixo temos a lista de eventos que foram promovidos e, em seguida, algumas fotos de palestras e eventos que foram desenvolvidos no decorrer do ano de 2019, 2020 e 2021:

1. Palestra Integrativa na Escola Municipal Bias Fortes “O que é a luz afinal?” – maio de 2019
2. Palestra Integrativa na Escola Municipal Bias Fortes “O que é a luz afinal?” – maio de 2019
3. Oficina de Hidrostática – outubro de 2019
4. Oficina “Construindo um carrinho movido com elásticos – conservação da energia -IFMG e Escola Municipal Bias Fortes – outubro de 2019

5. Oficina “Construindo um Pêndulo de Newton IFMG E Escola Municipal Bias Fortes – outubro de 2019
6. Feira de ciências – IFMG Campus Avançado de Ponte Nova- outubro de 2019
7. Palestra online “Física e filmes de ficção científica – junho de 2020
8. Palestra online “Há física na música?” – setembro de 2020
9. Palestra online “Por que acreditar na ciência?” – outubro de 2020
10. Palestra online da SNCT “Mercado de trabalho ou carreira acadêmica: como escolher” – outubro de 2020
11. Palestra online em parceria com a INPE “A importância do estudo de clima espacial no desenvolvimento de pesquisas do Brasil” – outubro de 2020
12. Palestra online em parceria com a INPE “Desenvolvimento de satélites no INPE” – outubro de 2020
13. Palestra online “Como é trabalhar na NASA?” – outubro de 2020
14. Palestra online do 1º Ciclo de Palestras de Astronomia do IFMG: “Principais mecanismos físicos que sabemos a respeito do sol” – maio de 2021

DEPOIMENTOS

Depoimento 1: “A participação no projeto “É Ciência?” me possibilitou contribuir para a democratização do ensino de física, química e biologia nas escolas públicas da região, de modo a torná-lo mais próximo da realidade dos alunos e aumentar o interesse deles pela aprendizagem . Além disso, me permitiu ficar mais próxima da profissão de docente, durante o ano de 2019 e aumentou, ainda mais, a minha admiração por esse emprego.” (Vitória Morais/ex voluntária do projeto);

Depoimento 2: “O Projeto de Extensão “É Ciência?” é de extrema relevância para a sociedade. O Projeto aborda diversos temas do nosso cotidiano que são explicados pela física e oportuniza, aos estudantes de escolas públicas, o acesso a novos conhecimentos por meio de palestras (exposição teórica) e oficinas práticas. Os alunos interagem com as atividades desenvolvidas, despertando a curiosidade.” (Tatiana Carvalho Duarte/Especialista em Educação Básica e Coordenadora Pedagógica da E.E. Bias Fortes);

Figura 1 . Registros da primeira Palestra presencial desenvolvida em 2019.



Figuras 2 . XXX



Figura 3 . Oficina prática de construção de um pêndulo de Newton - IFMG.



Figura 4 . XXX



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. [S.l.]: [s.n.], 1963.

CHAGAS, I. **Literacia científica. O grande desafio para escola**. In Actas do 1º encontro nacional de investigação e formação, globalização e desenvolvimento profissional do professor. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. 2000.

HODSON, D. Time for action: Science education for an alternative future. **International journal of science education**, v. 25, n. 6, p. 645-670, 2003.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Portal do INEP**, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/aplicacao-do-pisa-2018-termina-com-cerca-de-13-mil-estudantes-avaliados/21206>. Acesso em: 23 junho 2021.

ISKANDAR, J. I.; LEAL, M. R. Sobre positivismo e educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 3, n. 7, p. 89-94, 2002.

SCHLEICHER, A. **PISA 2018: Insights and Interpretations**. OECD Publishing. [S.l.]. 2019.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Almeida. P ; MORAIS, V. S. ; PIASSI, A.R. . ‘Projeto de Extensão ‘É ciência?’. 2019. (**Apresentação de Trabalho/Seminário**) SNCT 2019- Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ponte Nova

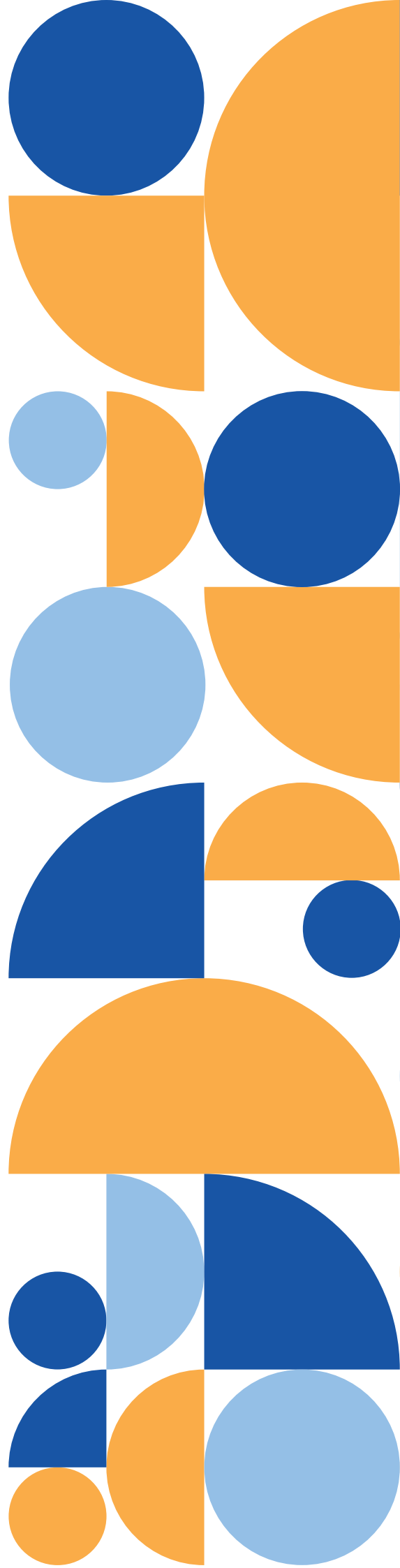
Almeida. P ; MORAIS, V. S. ; PIASSI, A.R. . ‘Projeto de Extensão ‘É ciência?’. 2019. (**Apresentação de pôster**) VIII SIC - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ribeirão das Neves

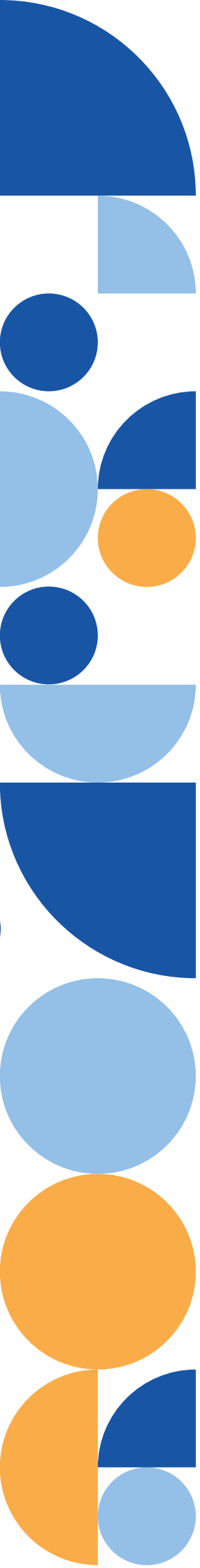
Corcini M. V ; PIASSI, A.R. ; Guimarães M. D ; Ferreira M.A ; Paiva, P.C . É ciência?: rompendo as barreiras do ensino tradicional. 2020. SIA 2020 UFV (**Apresentação de Trabalho/Simpósio**). <https://www3.dti.ufv.br/sia/vi-cosa/2020/informacoes/apresentacao>

Corcini M. V ; PIASSI, A.R. ; Guimarães M. D ; Ferreira M.A ; Paiva, P.C “ Projeto de extensão: . É ciência ?” SNCT integrada do IFMG (**Apresentação de Trabalho**)

PIASSI, A.R.; Paiva, P.C . É ciência?. Belo Horizonte: Instituto Federal de Minas Gerais, 2020 (**Anuário de extensão do IFMG**). link: <https://issuu.com/ifmg-reitoria/docs/anuario-2020-web-s>

PIASSI, A.R.; Corcini M. V ; Guimarães M. D . Projeto do IFMG desmistifica conteúdos de física, química e biologia. 2020. **Entrevista concedida a Revista Minas faz ciência**. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). Link: <https://minasfazciencia.com.br/2020/12/10/projeto-do-ifmg-desmistifica-conteudos-de-fisica-quimica-e-biologia/>





PROJETO DE EXTENSÃO CLUBE DO LIVRO IFMG NA ESCOLA: MATERIAL DIDÁTICO E ESTEREOTIPAÇÃO CULTURAL

COORDENADORA

Alice Goulart Heeren de Oliveira

MEMBROS DA EQUIPE

Letícia Morelli Generoso

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

ÁREA TEMÁTICA¹

Cultura

RESUMO

O projeto 'CLIFMG na Escola' tem como objetivo a criação de um material didático acessível à rede escolar do estado, no estudo de artes e áreas correlacionadas, no caso referido ao tratar do tema "O olhar eurocêntrico e estereotipação face a outras culturas". Após o levantamento bibliográfico, escolha dos textos e atividades sugeridas, o material foi realizado em formato de cartilha, a fim de se mostrar prática e atrativa aos alunos, sendo a cartilha dos professores mais conteudista. Como resultado, um modelo contendo atividades reflexivas de diferentes culturas foi finalizado visando a um material que contribua para a formação de cidadãos que estabeleçam uma sociedade mais tolerante e respeitosa frente à diversidade.

Palavras-chave: Estereotipação; Diversidade; Respeito.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘Clube do Livro do IFMG’, iniciado em 2017, visa, sobretudo, à ampliação do repertório sociocultural da comunidade acadêmica do IFMG – *campus* Ribeirão das Neves nas áreas teatral, musical, literária e visual. A partir disso, ações interventoras são realizadas para a disseminação do conhecimento de forma prática à comunidade externa da instituição. Os discentes bolsistas (remunerados ou voluntários) são levados à perspectiva de diferentes faces artísticas e como elas afetam a sociedade, levando em consideração discrepâncias econômicas, culturais e em oportunidades educacionais. Dessa forma, as ações do projeto têm como propósito atividades inclusivas a todos, desde a comunidade acadêmica a realizar as propostas, até a comunidade externa que demanda do instituto novas e diversas formas de ações reflexivas a como atender sua situação social.

Em uma sociedade tão diversa em quesito cultural, se fazem imprescindíveis novas intervenções que levem os cidadãos a exercitar a reflexão acerca do respeito e tolerância a outras formas de se pensar e viver. A comunidade de Ribeirão das Neves é composta, sobretudo, de comerciantes locais e trabalhadores que vão para outras regiões em busca de emprego. Dessa maneira, o CLIFMG na Escola decidiu optar pelo viés escolar ao contribuir para a formação dos discentes da rede escolar na área artística, promovendo uma sociedade local e expandida, futura, mais compreensível à diversidade, desde a comunidade mais próxima até à rede nacional, devido à perpetuação de práticas e pensamentos mais inclusivos.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Após o levantamento bibliográfico, foi possível perceber que diversos artigos foram escritos acerca do tema estereotipação cultural, levando em consideração, sobretudo, processos históricos colonialistas e de diversas outras relações de poder para a formação de um pensamento errôneo e inferior a outras culturas, como por exemplo no texto ‘Cultura e representação’, de Stuart Hall. Muitos livros didáticos buscam incluir atividades culturais em seu material, entretanto, o presente trabalho procura, especificamente, es-

tudar acerca dos impactos sociais e culturais que tais pensamentos e ações podem contribuir para a degradação e difamação de múltiplas nações. Dessa forma, uma lacuna singular foi observada e o material foi desenvolvido a fim de contribuir na construção da formação acadêmica e humana dos discentes da comunidade do IFMG e de sua população ao redor, visando à reflexão e ao fim de práticas ofensivas a outras comunidades, promovendo, por fim, o respeito. Ainda não finalizada, a cartilha foi testada com um pequeno grupo de alunos do IFMG – *campus* Ribeirão das Neves.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Desenvolvido em plataformas *on-line*, sobretudo, na plataforma Canva, a cartilha promete ser prática, dinâmica, clara e objetiva, atraindo o interesse dos alunos, enquanto a cartilha do professor contém mais informações necessárias para conduzir o aprendizado dos discentes. Ela pode ser visualizada através de vídeos, pdf ou slides, ficando a critério do professor a escolha das atividades que deseja realizar, se adequando à realidade da instituição na qual leciona. Uma das principais dificuldades foi encontrar atividades, frequentemente em grupos, que provocassem a reflexão das práticas e preconcepções dos envolvidos. Todavia, os textos foram relativamente fáceis, uma vez que o levantamento bibliográfico forneceu um material rico a respeito do tema. Futuramente, a cartilha deve ser testada em outros institutos, uma vez que o modelo atual foi testado somente por um pequeno grupo de discentes do IFMG, levando a *feedbacks* diferentes e demandando mais melhorias por parte do grupo pesquisador. Sendo abordado diretamente dentro das salas de aula, o material pode ser articulado entre outras matérias como língua portuguesa, história e inglês. O material desenvolvido é, por fim, uma base que se espera modificar e colaborar para a construção acadêmica contínua, de forma humanística, dos discentes e docentes envolvidos.

Depoimentos

“Eu gostei, ficou tudo colorido e chamativo e não vai ficar cansativo pra quem vir. A parte visual ficou ótima e faz com que a pessoa que está vendo queira realmente ler o conteúdo. As atividades

propostas são bem interessantes e enriquecedoras. Achei interessante por apresentar muitas formas de realizar as atividades para cada instituição.” –

*Thaissa Lielly Rodrigues de Almeida,
bolsista do Clube do Livro do
IFMG – Campus Ribeirão das Neves*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

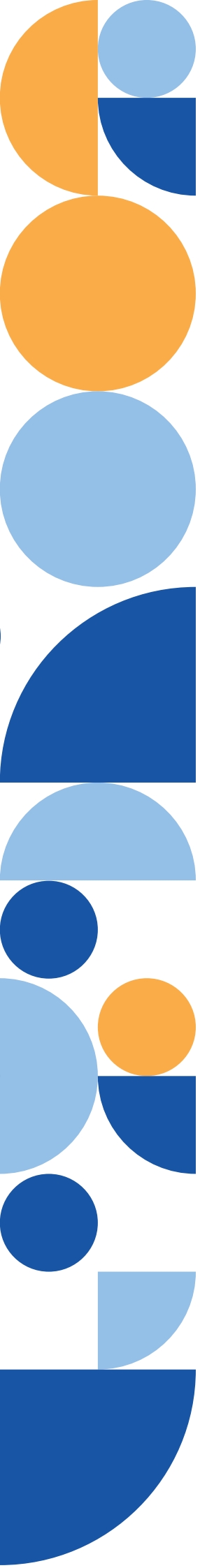
HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Puc Rio, 2016.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica Da Imagem Eurocêntrica**. 1ª. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 528 p. Disponível em: marcoareliosc.com.br/cineantropo/shohat_stam.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

ARANTES, Denisson Moisés Marques. **ETNOCEN-TRISMO: Concepção Universal de Cultura e as Teorias Raciais**. 9 f.

SYMPOSIUM. Etnocentrismo e relativismo cultural: algumas reflexões. Pernambuco: Unicap, 1999.





RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: “LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER”

COORDENADORES

Fernanda Nunes Cabral . Nádia Alvim Muffato Silveira
Clarice Silva Cesário . Regiane Maria Soares Ramos
Michelle Mittelstedt Devides

MEMBROS DA EQUIPE

Renata Aparecida Pereira (bolsista)

CAMPUS BAMBUÍ

ÁREA TEMÁTICA

Direitos Humanos e Justiça

RESUMO

Este relato de experiência trata da segunda edição do Projeto de Extensão “Lugar de mulher é onde ela quiser”. Essa experiência se deu no período de setembro de 2020 a maio de 2021 que, devido a pandemia do COVID-19, foi concretizado de forma remota. Conforme previsto na legislação educacional brasileira vigente, promoveu-se atividades que viabilizassem a equidade de gênero e combatessem as diversas formas de discriminação sexual no âmbito do campus Bambuí do IFMG e seu entorno. Foram implementadas ações ético-políticas que perpassam pelas novas configurações identitárias em torno dos gêneros, o empoderamento feminino, a consolidação de redes de solidariedade entre as mulheres, a desconstrução dos mitos relacionados à masculinidade e outras questões correlatas, discussões ainda urgentes em nossa comunidade. Através das metodologias adotadas, fomentou-se a leitura e discussão de textos, a execução de lives e debates em torno da temática de gênero, sexualidade, feminismos, superação, construção de imagem, entre outros utilizados em postagens na rede social Instagram. Todas as ações promoveram o contato com a temática proposta, objetivando não apenas o conhecimento, mas também a superação de estereótipos e da difusão de preconceitos e violências explícitas ou veladas. Neste período pandêmico, as intervenções foram realizadas por meio de plataformas digitais e redes sociais e, com isso, observou-se um maior alcance e engajamento do público-alvo. O projeto teve um efeito multiplicador, alcançando outros campi do IFMG e, inclusive, outras unidades dos Institutos Federais (IFs), através do estabelecimento de parcerias e laços de cooperação em torno dos problemas de gênero.

Palavras-chave: Diversidade; Equidade; Sororidade.

INTRODUÇÃO

Este relato trata da segunda edição do Projeto de Extensão “Lugar de mulher é onde ela quiser”. Essa experiência se deu no período de setembro de 2020 a maio de 2021 que, devido a pandemia do COVID-19, foi concretizado de forma remota.

Com esse relato, trazemos experiências relacionadas à discussão de questões alusivas à mulher, às novas identidades de gênero, à homofobia, transfobia, violência de gênero, empoderamento e sororidade. Damos continuidade a discussões ainda urgentes na comunidade do *campus* Bambuí e seu entorno, tanto pela relevância desses temas, quanto pelos tabus e preconceitos largamente difundidos entre nossos alunos e na comunidade escolar como um todo, o que vai ao encontro dos anseios dos estudantes do campus e confere protagonismo a grupos discriminados e silenciados no cotidiano da instituição.

A cidade de Bambuí/MG e região se caracterizam por uma configuração socioespacial rural, pelo tradicionalismo e pelo isolamento em relação a uma cultura estudantil universitária e permeável ao novo. Devido a isso, alguns debates demoram um pouco mais para chegar e encontram certa resistência de se estabelecerem entre a população local. Nesse sentido, apresentamos discussões sobre questões de gênero e orientação sexual que eram (e ainda são) necessárias, tanto em termos de políticas de saúde pública, quanto da difusão de ideais democráticos, de combate ao preconceito e acesso ao conhecimento.

Conforme previsto na legislação educacional vigente (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs), partimos do pressuposto de que o espaço da escola deve ser público, político e de debates, o que faz parte do amadurecimento dos alunos, da instituição e da comunidade, diante de assuntos que não são consenso e ainda permanecem como tabus.

Diante disso, o projeto teve como objetivo promover atividades que viabilizassem a equidade de gênero e combatessem quaisquer formas de discriminação ou abuso sexual, de modo a criar novas políticas que transformem o cotidiano dos alunos e servidores do IFMG - Campus Bambuí e da comunidade externa.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

É sabido que qualquer debate sobre políticas de promoção da igualdade e democratização da sociedade passa pelas questões de gênero. Governos vêm paulatinamente reconhecendo a necessidade e a urgência de dar voz às novas formas de manifestação da sexualidade. Claro exemplo é a criação recente do Museu da Diversidade Sexual, de responsabilidade do Governo de São Paulo, que objetiva estabelecer diálogos com os visitantes acerca das principais questões relacionadas à diversidade sexual, como por exemplo: cidadania, direitos humanos, preconceito, discriminação, orientação sexual, identidade e expressão de gênero. Segundo a escritora e ativista nigeriana Chimamanda Adichie,

A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes e mulheres mais felizes, mais autênticos consigo mesmos. E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente (ADICHIE, 2015, p. 28).

O tema gênero (em se tratando de novas identidades de gênero, principalmente) ainda causa incerteza em relação aos padrões aos quais a sociedade está acostumada e, exatamente por isso, deve ser discutido, para que se tenha a chance de sair da incerteza, da imprevisibilidade e possa ganhar estatuto de dignidade e de igualdade.

Historicamente falando, tanto sexo como gênero foram marcadores de opressão, no sentido de estigmatizar e inferiorizar mulheres, homossexuais e transgêneros, a partir da naturalização das diferenças e criação dos chamados “estereótipos de gênero”. Gênero é um termo usado para analisar os papéis ‘masculino’ e ‘feminino’ que se tornaram hegemônicos. A aparência de homem e mulher está profundamente ligada a regras de comportamento. Somos controlados social e domesticamente desde que fomos ‘generificados’ (TIBURI, 2018, p. 28).

Segundo Butler (1992), essa confusão e convergência entre sexo e gênero foi - e é - responsável por inscrever o sexo e as diferenças sexuais fora do campo da cultura e do social, de modo a se estabelecer

hierarquias sociais, hegemonizar a matriz heterossexual e criar um mundo binário dividido em macho e fêmea, masculino e feminino, homem e mulher, pênis e vagina. Tal convergência levaria a uma espécie de destino biológico dos sujeitos, marcado pela superioridade masculina e inferioridade feminina, assim como pelo seu aprisionamento numa identidade concebida como essência e substância.

Diante disso, não podemos ignorar a importância do feminismo na atualidade. Ao contrário do que diz o senso comum, de que o feminismo gostaria de se sobrepor ao patriarcado - criando um machismo às avessas -, sua luta é pela igualdade e liberdade radical de todos, liberando homens e mulheres, hetero e homossexuais, cis e transgêneros, de quaisquer expectativas e estereótipos de gênero. “O feminismo é uma ético-política e uma ético-poética que visa a desestabilizar um estado de coisas caracterizado por sua injustiça” (TIBURI, 2018, p. 92).

Nesse sentido, procuramos promover ações que ampliassem o contato das pessoas com a temática de gênero, objetivando o seu conhecimento, superação de estereótipos e difusão. Ao contrário da edição anterior, o projeto se deu de forma remota devido à pandemia do Covid-19, no período de setembro de 2020 a maio de 2021. Diante disso, a forma de divulgação mais utilizada pelo projeto foi a rede social *Instagram* (o arroba utilizado para o acesso a essa plataforma é @lugardemulher.ifmg). Tais ações incluíram a organização e execução de *lives* com debates e conscientização, por meio de campanhas nas redes sociais. Atualmente, o projeto possui 346 seguidores na rede social *Instagram* e a interação com o público foi através de enquetes, postagens e reportagens de conteúdos postados semanalmente, em forma de dicas da semana e dicas de entretenimento como filmes, séries, livros e podcast em torno da temática de gênero, sexualidade, feminismos, superação, construção de imagem, entre outros tantos temas abordados por esse projeto.

As *lives* foram realizadas através da plataforma do *Google Meet*, gravadas com a permissão dos convidados e posteriormente disponibilizadas no *YouTube*, em um canal criado para o projeto chamado “Lugar de Mulher”. Os temas das *lives* foram: “Mulheres e Trabalho: conquistas e desafios”; “Entre Fadas e Bruxas: desconstruindo castelos” (nesse encontro, as convidadas trouxeram textos e explicações sobre a história em volta do tema feminismos); e “De boa com meu corpo: Construindo minha auto-confiança”.

Auxiliamos também a IV SEMANA A REVOLUÇÃO DO GÊNERO, evento ocorrido de forma remota, em outubro de 2020 e transmitido pelo canal do *YouTube* do IFMG-Campus Bambuí. Esse evento foi pensado desde a primeira edição como uma assembleia de acolhimento coletivo, reflexões a respeito de gênero, interseções étnico-raciais, feminismo e enfoque na prevenção, proteção e autocuidado da comunidade, se tornando o berço do nosso projeto “Lugar de Mulher”.

Além disso, em parceria com o *campus* Bambuí, realizamos uma campanha contra o assédio sexual, no *Instagram* do projeto, com o intuito de informar e criar uma consciência coletiva, para que os casos de assédio sexual não aconteçam mais na nossa comunidade. Convidamos pessoas de diferentes áreas para gravar áudios e os disponibilizamos podcast em plataformas de áudio como o *Spotify* e no *Google podcasts*, possibilitando amplo acesso da comunidade ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Através das metodologias adotadas, fomentou-se a leitura e discussão de textos, a execução de palestras e debates. Foi possível zelar pelo cumprimento dos direitos humanos e disseminar o respeito e integração comunitária através de práticas político-pedagógicas. Todas as ações promoveram o contato com a temática proposta, objetivando não apenas o conhecimento, mas também a superação de estereótipos e da difusão de preconceitos e violências explícitas ou veladas. Utilizou-se, com êxito, as plataformas digitais e redes sociais como fonte de propagação das atividades propostas, pois observamos um maior alcance e engajamento do público-alvo nas intervenções realizadas.

Foi notória a mudança comportamental manifestada pelas pessoas que tiveram acesso aos conhecimentos transferidos através do trabalho executado, conforme podemos observar neste depoimento:

O projeto em si é de extrema importância para nós mulheres no meio acadêmico, nos acolhe e protege. Foi bem bacana o trabalho realizado de forma online, por meio das mídias sociais; isso mostra a força do projeto, que sempre teremos um ponto de apoio, em um mundo que muitas vezes tenta nos oprimir (Laura Dutra, estudante do Curso de Engenharia de Produção).

Conectamos o campus Bambuí do IFMG com a comunidade externa ao oferecer uma atividade educacional, cultural, fundamentada cientificamente, cumprindo o compromisso da instituição de promover a cidadania e desenvolvimento social do seu entorno. Além disso, foi uma oportunidade de aprendizagem para a bolsista e para as coordenadoras, frente à atuação com o contexto atual de pandemia, atividades remotas e diferentes idades e realidades sociais, ampliando nossas experiências acadêmicas para além da formação técnica. Para a bolsista do projeto,

“O projeto “Lugar de mulher é onde ela quiser” tem um lugar no meu coração, pois vi o projeto sendo formado e crescendo no decorrer dos anos. Tenho um amor e um carinho muito grande por ele, pois com ele aprendi e ainda estou aprendendo a respeito de feminismo, gênero e sexualidade, que são de extrema importância para formação da nossa sociedade, para entender e ter respeito à escolha do próximo. A pandemia nos trouxe um cenário que tivemos que aprender e se adaptar a ele e trouxe relatos de pessoas do Brasil e do mundo para falar a respeito das suas opiniões e vivências e, com isso, transmitindo a mensagem que o projeto traz que o lugar de mulher é onde ela quiser! (Renata A. Pereira, bolsista do projeto).”

Foram reforçadas as construções de consciência individual mais aberta e de consciência coletiva mais acolhedora. Essas construções empoderaram as pessoas oprimidas pelos atos discriminatórios e repudiaram as ideias segregacionistas. Acreditamos que o projeto teve um efeito multiplicador, alcançando outros *campi* do IFMG e, inclusive, outras unidades dos Institutos Federais (IFs), através do estabelecimento de parcerias e laços de cooperação em torno dos problemas de gênero.

O ensino e a pesquisa seguiram juntos na realização deste trabalho. A execução do projeto exige o estudo e preparação de material e conteúdo para serem disponibilizados nas redes sociais. Com relação à pesquisa, os conteúdos produzidos e os depoimentos coletados durante as *lives* estão sendo utilizados para produzir publicações para congressos, bem como para produção de artigos científicos e um *e-book* sobre as ações já realizadas pelo projeto, a ser utilizado como referência em outras escolas e comunidades do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BUTLER, Judith. “**Problema de los géneros, teoría feminista y discurso psicoanalítico**”. In: NICHOLSON, J. Linda (Org.). *Feminismo/pos modernismo*. Buenos Aires: Feminaria Editora, 1992.

TIBURI, Márcia. **Feminismo em comum: para todas, todos e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2018.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Este projeto foi apresentado de forma oral no 9º CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: Redes para Promover e Defender os Direitos Humanos, realizado no período de 08 a 11 de março de 2021.



RELATO PROJETO DE EXTENSÃO: INTERVALO CULTURAL DO IFMG

COORDENADOR

Agnaldo Afonso de Sousa

MEMBROS DA EQUIPE

Camila Ambrósio Santana

Mateus Costa Muniz

Arnaldo Junio Pêgo Rodrigues

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

ÁREA TEMÁTICA¹

Área 2 - Cultura

RESUMO

Aprovado no Edital 11/2016, o Projeto Intervalo Cultural tem por objetivo propiciar momentos de interação, ludicidade e fruição cultural entre as turmas, valorizando as habilidades artísticas e culturais dos estudantes e da comunidade externa. Dentre as características do projeto estão a interdisciplinaridade de saberes, a valorização de outras ações de cunho artístico-cultural existentes no próprio campus (ação catalisadora), bem como o estreitamento de laços com os fazedores de arte da comunidade interna e externa. Assim sendo, o projeto tem se materializado como um espaço para apresentações de música, dança, teatro, saraus, dentre outras atividades. Dessa forma, o Intervalo Cultural se apresenta e pretende continuar se apresentando como elemento questionador e, ao mesmo tempo, propositor de aprendizagens para além da sala de aula, meio de socialização e divulgação do repertório cultural dos estudantes e dos artistas da comunidade externa, um espaço de diálogo entre a escola, seus conhecimentos e o artístico, com toda a sua riqueza e diversidade cultural.

Palavras-chave: Cultura; Inclusão; Arte.

1. Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O contexto de surgimento do projeto Intervalo Cultural está vinculado às condições históricas, econômicas, mas, principalmente culturais da cidade em que está situado o campus. O município de Ribeirão das Neves é carente de opções culturais como parque de exposições, teatro, cinema, de modo que os nevesenses recorrem às cidades do entorno para usufruir de espaços de lazer. Para diminuir essa lacuna, existem algumas iniciativas de valorização de artistas do município, tais como o “Festival de Artes Integradas Pá na Pedra”, “Neves na Balada”, além do constante esforço da Secretaria Municipal de Cultura no intuito de identificar, valorizar e acompanhar todo o patrimônio imaterial de Ribeirão das Neves. Assim, o projeto nasce e tem a pretensão de contribuir, mesmo que de forma diminuta, para a superação dessa lacuna.

O Projeto Intervalo Cultural existe como ação desde 2014 e passou a fazer parte da extensão do campus através da aprovação no edital 11/2016, propiciando maior regularidade, alcance quantitativo e melhora qualitativa das ações. A objetivo do projeto é aproximar a comunidade da instituição escolar através da arte, aprimorar o sentimento de pertença dos estudantes com o IFMG/RN, ser um espaço de socialização e divulgação do repertório cultural dos estudantes e dos artistas da cidade, propiciar que a escola seja um espaço de fruição da arte e da valorização da diversidade cultural.

Uma de suas principais ações, ao longo dos anos, tem sido a interdisciplinaridade e a valorização de outros projetos de extensão e de atividades em andamento, dentro do próprio campus, através de uma ação catalisadora. Enfim, o projeto tem se apresentado e pretende continuar se apresentando como elemento questionador e, ao mesmo tempo, proponente de aprendizagens para além da sala de aula, meio de socialização e divulgação do repertório cultural dos estudantes e dos artistas da cidade, um espaço de diálogo entre a escola, seus conhecimentos e o artístico, com toda a sua riqueza e diversidade cultural.

DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

No livro *a Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (1987) defende que a educação deve contribuir para que os grupos ou indivíduos marginalizados social e

culturalmente, no contexto da sociedade capitalista, recuperem e restaurem a humanidade que lhes foi roubada nos processos formadores e deformadores de existência histórica e cotidiana. Essa proposta de educação implica novas posturas na prática educativa no que tange à sua finalidade, à relação com a cultura e à postura dos sujeitos educacionais – educando e educadores. Apoiado à posição de Freire, Arroyo (2000) chama a atenção para finalidade básica da educação, qual seja, contribuir para que o indivíduo possa desenvolver todas as capacidades humanas.

Portanto, trabalha-se, neste projeto, com a prerrogativa de Paulo Freire de que educar é captar e intervir no duplo movimento histórico de humanização e desumanização. Nesse sentido, a escola pode se apresentar como espaço de humanização ou desumanização. A experiência dos sujeitos em espaços e tempos desumanizadores torna imperativo que o espaço e tempo vivenciados na escola sejam uma possibilidade concreta de vazão à expressividade, à corporeidade e resgate da identidade roubada ou talvez nem construída. Essa perspectiva implica que a escola e os sujeitos da educação estejam atentos ao seu público. Implica, também, numa reestruturação dos tempos e espaços escolares, pois como aponta Escolano (1998), a estrutura escolar não é neutra, ela educa e marca, de acordo com a concepção de indivíduo que se quer formar.

“(...) a arquitetura pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo, invisível ou silencioso, ainda que ela seja, por si mesma, bem explícita ou manifesta. A localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança interroga e aprende.” (ESCOLANO, 1998:14)

Permitir a apropriação do espaço escolar pela via da cultura é uma das propostas do projeto. Dessa forma, criar vínculos de pertença e rompimento de barreiras impostas, ora pela arquitetura, ora pelas práticas de ensino, através dos artífices culturais presentes no espaço interno e externo à Instituição. Quanto ao conceito de cultura, o projeto entende, dentro da concepção antropológica, que a cultura deve ser entendida como forma de expressar de um povo, seu pensar e agir, ou seja, símbolos e significados

que dão sentido à existência e à dinâmica de existir. Segundo Araújo, a cultura se apresenta:

“ (...) como um sistema complexo de significados que traduzem valores, crenças, cosmovisões, sentimentos, idéias que representam a vida dos sujeitos humanos em seus contextos históricos, apresentando caráter dinâmico, configurando os conflitos e as contradições que movem a sociedade em sua obliquidade.” (ARAÚJO 1996:106)

Quando a escola ignora a cultura dos grupos oprimidos, ela está colaborando para a desumanização dos indivíduos. A ação educativa perde o seu sentido e destitui-se de sua finalidade primordial – proporcionar a humanização dos indivíduos. Para Nilma Lino Gomes:

“(...) pensar uma escola que extrapole a mera transmissão de informações significa construir uma pedagogia que ouse subverter a tradicional divisão corpo/mente e que crie condições para que os/as professores/as e os/as alunos/as vivam uma relação pedagógica de “corpo inteiro”. É a construção da pedagogia da diversidade.” (GOMES, s/d: 2)

A proposta do Intervalo Cultural é trazer a arte, como uma expressão da cultura, para a escola, na sua essência. Como uma linguagem em si, para emocionar, informar, divertir, mobilizar; em síntese, provocar os sentimentos da qual a mesma é capaz. Na dimensão concreta da realização do trabalho busca-se trabalhar de forma coletiva, dialógica e por livre adesão, valorizando, assim, a construção coletiva, a livre participação e a liberdade de expressão.

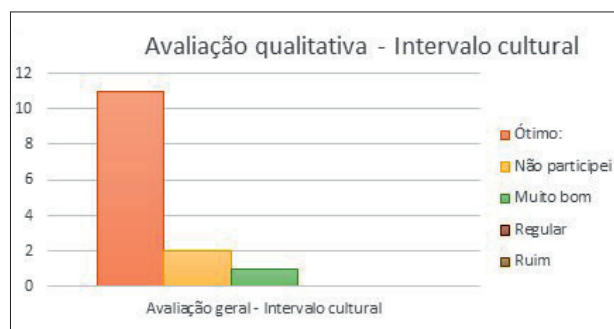
Pensar a arte na escola é também romper com a cisão entre razão e sentimento, presente no pensamento cartesiano que impera na sociedade. Ao trazer a arte para a escola pretendemos permitir o retorno da sensibilidade ao espaço escolar, valorizando o homem como um todo. Ao criarmos um espaço de intervenção cultural na escola, nos amparamos na ideia de que esta (a escola) é um lugar de diversidade e de que os espaços ou a vivência dos espaços são possibilidades de mobilização e construção de conhecimentos. Outro elemento que o projeto retoma para a escola é a ludicidade. Trabalhar a ludicidade como uma forma de aprendizagem, através dos jogos e das brincadeiras. Por fim, o projeto tem também a pretensão de, através da arte, aproximar a comunidade da instituição escolar, ser um espaço de socializa-

ção e divulgação do repertório cultural de estudantes e dos artistas da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Ao longo dos 07 anos de existência, três como ação de um setor e 04 como projeto de extensão, o projeto tem adotado duas linhas na proposição de seus trabalhos/eventos. Uma, que vincula as apresentações a temas de relevância curricular, e outra, de natureza livre, mais orientada para a fruição cultural. Como exemplo da primeira linha, citamos as discussões arte e gênero, relações raciais na sociedade brasileira e diversidade e inclusão, protagonizadas, respectivamente, nos eventos, “Mulher e Arte” (mar. 2021), e o “II Concurso de Poesia do IF Neves - “Diversidade e Inclusão” (2019). E, como exemplo da segunda linha - apresentações de temática livre, citamos a apresentação da peça de teatro “Chapeuzinho Vermelho e Amigos”, em parceria com o projeto de extensão “Curso de Teatro Básico Plínio Marcos”, que aconteceu em 2018 e a recente live “Talentos do IF”, realizada em dezembro de 2020.

No quesito satisfação e alcance das proposições, temos realizado, periodicamente, avaliações através de formulários avaliativos que dão origem a boletins informativos encaminhados à comunidade. Através dessas avaliações, é possível verificar a satisfação do público com as ações realizadas, o que motiva a equipe no enfrentamento e superação das dificuldades inerentes ao trabalho extensionista.



Fonte: Questionário avaliativo 2021.

Quanto ao momento atual (2020 -2021), o projeto tem experienciado novas formas de fazer e existir. Utilizando-se das redes sociais, o projeto torna-se mais conhecido pela comunidade externa, fato mani-

festos, no aumento da participação externa nos eventos, na pactuação de parceria externa e no interesse manifesto de integrantes da comunidade interna em contribuir com o projeto, seja para apresentar seus talentos, ou em fazer parte da equipe. A média de visualizações registrada nos eventos, em nossas redes sociais (instagram, youtube e podcast), 200 (duzentas) entre público interno e externo, corrobora com nossa percepção de ampliação quantitativa e territorial do projeto.

A experiência com o projeto tem apontado para desafios e encantamentos. Dentre os desafios, citamos a dificuldade de captar e selecionar atrações que atendam a todos os segmentos que a escola atende. Citamos, também, o desafio que diz respeito à proposta de curricularização das atividades de extensão. Enquanto atividade intrínseca ao ensino, ainda é difícil encontrar lugar no cronograma escolar para atividades que fogem ao espaço da sala de aula. E, no momento atual, a construção de um novo fazer, mediado pelas tecnologias digitais, que nos desafia na dimensão técnica e prática, na ordem de um novo aprendizado. Não obstante aos desafios, mas diante dos encantamentos proporcionados, (parcerias, fomento a novos talentos, divulgação da comunidade interna e externa, ampliação do alcance territorial, etc.), acreditamos que, ao longo de sua existência, o projeto tem fomentado a arte no espaço escolar. Seja como fruição, reflexão, troca de experiência, etc. Em nossa percepção, o projeto, cada vez mais, torna-se conhecido e cumpre seu papel de dar vez e voz aos talentos, tanto da comunidade interna como externa e tornar o ambiente escolar mais lúdico e prazeroso, por meio da arte e cultura.

DEPOIMENTOS

Camila Ambrósio Santana (Aluna Bolsista): “O Intervalo Cultural é um projeto de extensão que acontece no IFMG Campus Ribeirão das Neves, é um evento único e maravilhoso! Digo, como participante do projeto e como aluna do IFMG, que o projeto é extremamente rico em conhecimentos e aprendizados, pois aprendi inúmeras coisas e conheci pessoas e talentos incríveis da nossa comunidade. É um evento que integra professores, alunos, diretores, servidores e toda a comunidade externa, com música, dança, poesia, conhecimentos e muita alegria. Tenho certeza de que os aprendizados farão grande diferença para minha formação!”

Mateus Muniz (Aluno Bolsista Voluntário): “Trabalhar junto à equipe do Intervalo cultural está sendo uma oportunidade incrível! Tenho aprendido bastante sobre arte, cultura, extensão e até plataformas digitais, bem como as pessoas com as quais passamos a conversar. Com certeza poder enxergar tantas realidades diferentes será fator fundamental na minha profissão de Administrador. E tenho certeza de que a comunidade também valoriza bastante o evento e participa com zelo!”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. Recuperar a humanidade roubada. IN: Ofício de Mestre: imagens e auto imagens. Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2000.

ARAÚJO, Miguel Almir L. de. Educação e identidade cultural. Revista da FAEBA. Salvador, v.5;n6. P105-118, jul/dez 1196.

ESCOLANO, Augustim. Arquitetura como programa: espaços, escola e currículo. IN: Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro . DP&A, 1198.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. GOMES, Nilma Lino. Currículo, corpo e identidade. (texto mimeo)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: Minas Gerais, Ribeirão das Neves. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=315460&search=minas-gerais|ribeirao-das-neves>> Acesso em: 7 jul. 2016.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Anuário de Extensão do IFMG I edição



TRADIÇÕES, MEMÓRIAS, CULTURA E IDENTIDADE NEGRA

COORDENADOR

Ranucy Campos Marcal da Cruz¹

MEMBROS DA EQUIPE

Amanda Ribeiro Mafra Lima . Bárbara da Silva Santiago
Carlos Eduardo Maculan . Ceile Cristina Ferreira Nunes
Livia Caroline Pereira Silva

CAMPUS PIUMHI

ÁREA TEMÁTICA

Cultura

RESUMO

Este projeto inseriu-se na promoção de práticas sociais de caráter inclusivo em relação às discussões de raça. A proposta foi abordar as relações étnico-raciais promovendo discussões sobre a inserção das populações negras, bem como valorização da história, cultura e identidade negra. Dentre as ações promovidas, destacam-se a realização do minicurso sobre educação das relações étnico-raciais e a II Semana da Diversidade e da Consciência Negra do IFMG Piumhi.

Palavras-chave: educação; relações étnico-raciais; cultura e identidade negra.

1. Mestre em Educação e professora EBTT de Educação Física no IFMG *Campus* Avançado Piumhi / Mestre em História e professora EBTT de História e áreas afins no IFMG *Campus* Avançado Piumhi / Mestre em Ciência Ambiental e professora EBTT de Geografia no IFMG *Campus* Avançado Piumhi. / Mestre em História e técnico em assuntos educacionais no IFMG *Campus* Avançado Piumhi. / Mestre em Estatística e professora EBTT de Matemática/Estatística no IFMG *Campus* Avançado Piumhi / Graduada em Letras e professora EBTT de Português/Inglês no IFMG *Campus* Avançado Piumhi.

INTRODUÇÃO

Idealizado em 2016, o projeto é desenvolvido no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) *campus* avançado Piumhi, cidade localizada na região Centro-Oeste de Minas Gerais. Com a oferta dos cursos Bacharelado em Engenharia Civil, Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio e o Técnico em Edificações Subsequente, o *campus* Piumhi oferece à população local uma oportunidade de qualificação profissional que atende a essa demanda estrutural.

De acordo com o Censo 2010 (o mais recente realizado), identifica-se que 6,59% da população do município declara pertencer à “cor/raça” negra e 26,55% à parda. Somando esses estratos, pode-se afirmar que 33,14% da população residente é composta de afro-brasileiros. Sendo assim, Piumhi caracteriza-se como uma cidade que, majoritariamente, se autodeclara branca.

Este projeto traz um espaço de discussão plural e democrático, em que a cultura e a identidade negra são articuladas e valorizadas e a educação antirracista promovida. A principal ação do projeto, a “Semana da Diversidade e da Consciência Negra do IFMG”, é realizada desde 2019, no mês de novembro, e congrega a comunidade acadêmica do *campus*, a comunidade local e, ainda, participantes de outras instituições em debates sobre a questão racial e de valorização da cultura afrodescendente.

Outro importante referencial do projeto foi a articulação entre os primeiros participantes com a parceria realizada com o poder municipal: a criação do COMPIR - Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial de Piumhi. O conselho constituiu-se como agente central na aplicação da “Política Municipal de Promoção e Igualdade Racial”, que tem por objetivo geral a redução das desigualdades raciais no município.

Diante dessa apresentação geral do projeto “Tradições, Memórias, Cultura e Identidade Negra”, o presente artigo abordou as ações específicas do ano de 2020, que além dos desafios apresentados pela temática, teve o agravante do enfrentamento da pandemia de COVID-19 e a adoção de atividades acadêmicas de forma exclusivamente remota.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO TRADIÇÕES NO ANO DE 2020

Para a construção do percurso teórico-metodológico do projeto, partimos do entendimento geral que, durante o sistema escravista no Brasil e mesmo ao seu fim, o que se via eram populações negras empobrecidas, que tiveram sua história minimizada na constituição do país e aspectos de sua cultura (língua, religião, musicalidade) ora escondida, ora suprimida e identidade esvaziada durante os longos anos de escravidão, sem que houvessem tentativas governamentais para recuperar ou promover a livre fruição de suas culturas após a abolição, ao contrário, as populações negras tiveram o acesso dificultado, para não dizer negado, de inserção digna na sociedade como livres, além da cultura e identidade negra terem sido relegadas a um espaço marginal e, por consequência, sem entrada nos espaços formais de educação.

Após o processo de redemocratização no Brasil, em um contexto com o protagonismo nas reivindicações do movimento negro junto às articulações políticas, foi sancionada a Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, que estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Em consonância com a referida lei, o projeto contribui para o processo de formação dos sujeitos ali envolvidos, sejam servidores/as, estudantes e público externo, nos aspectos relacionados ao debate sobre raça, educação das relações étnico-raciais, racismo, construção de identidades de jovens negros do ensino médio e valorização da cultura e identidade negra.

No projeto “Tradições” em 2020, principalmente em virtude do enfrentamento da covid-19, foram organizadas reuniões de estudo com toda equipe, pois, diante do que se apresentava de cenário para as ações de ensino, pesquisa e extensão nos IFs, percebemos que precisaríamos de ainda mais estudos para lidarmos com os desafios da extensão na pandemia. Esse movimento contribuiu para a formação dos próprios servidores envolvidos com o projeto e ajudou a equipe a romper com um outro grande desafio: o de oferta de ações voltadas para educação das relações étnico-raciais que ficam restritas ao mês de novembro, em virtude do dia da consciência negra.

Nesse percurso de diálogo constante entre o cam-

po teórico e as ações metodológicas do projeto, destacamos três eixos de atuação do projeto em 2020: formação de professores, construção de propostas com os jovens e os desafios de se trabalhar com o projeto de extensão na temática das relações étnico-raciais.

Sobre o primeiro eixo “formação de professores”, é importante destacar o trabalho de Nilma Lino Gomes (1996). Segundo a autora, a escola não é um campo neutro onde, após entrarmos, os conflitos sociais e raciais permanecem do lado de fora, pelo contrário, ela é um espaço sócio-cultural onde convivem os conflitos e as contradições. O racismo, a discriminação racial e de gênero, que fazem parte da cultura e da estrutura da sociedade brasileira, estão presentes na escola e nas relações entre educadores/as e educandos/as (GOMES, 1996). Sendo assim, nos percebendo como parte dessa estrutura que mantém o racismo e que perpetua o silêncio e o não debate de temas relacionados à raça e construção de identidades dentro das escolas, pensamos que uma das maneiras de contribuirmos com nossa própria formação e com a formação de professores/as da região seria a proposta de um Minicurso que tratasse da temática da Educação das Relações Étnico-Raciais.

Outro destaque do projeto, que denominamos de “eixo 2”, diz respeito ao trabalho centrado nas juventudes, pois buscamos, desde a primeira ação, envolver as bolsistas¹ e também o grêmio estudantil nas ações de extensão. Nosso objetivo, portanto, era de construção de propostas que partissem deles, para conseguirmos construir o projeto *com* os jovens do ensino médio (CARRANO; DAYRELL, 2003). Para tal, nos colocamos sensíveis e atentos/as às demandas² apresentadas pelos estudantes, em sala de aula e nas ações de extensão. Como resultado, tivemos uma preferência por rodas de conversas, em diversos momentos, ao longo do ano e, também, a presença de estudantes como protagonistas de muitas atividades: dando relatos e mediando mesas de debate em eventos.

O eixo 3 representa os desafios de trabalharmos com o projeto de extensão na temática das relações étnico-raciais. O primeiro desafio está relacionado com o fato de nós, servidores envolvidos no projeto, sermos brancos e não estudiosos da temática, mas entendemos ser essencial a busca por uma educação

que não reproduza práticas racistas. Para tanto, foi essencial trabalharmos na nossa formação enquanto professores e servidores atuantes no projeto. As temáticas dos textos estudados incluíram a discussão de raça, classe e etnia; educação, raça e gênero e políticas afirmativas. Dessa formação surgiram ideias que, com a contribuição das bolsistas do projeto, deram origem a ações que foram desenvolvidas, como exemplo, a mesa de abertura da II Semana da Diversidade e da Consciência Negra, cujo tema foi “Avaliação das ações afirmativas nas Instituições Federais de Ensino e a Inserção no Mercado de Trabalho no Ramo da Construção Civil”.

Outras temáticas que identificamos como mais desafiadoras e, por isso, sentimos a necessidade manterem em discussão foram: i) a importância das ações afirmativas, por ainda ser um tema controverso para muitos; ii) religiões de matrizes africanas, no sentido de construir conhecimento e diminuir a intolerância religiosa e; iii) a discussão inicial sobre o privilégio da branquitude em um ambiente onde as pessoas ainda não se identificam como racistas dentro da estrutura da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal desafio apresentado às três frentes de atuação do projeto foi sua concretização em tempos de isolamento social. Foi preciso adaptar propostas presenciais a um sistema virtual, o que exigiu da equipe organizadora a aprendizagem de novas ferramentas tecnológicas. Para além de seu aspecto desafiador, a realização de encontros, curso e eventos por meio de serviços de comunicação em vídeo e sua transmissão via Youtube, possibilitou que pessoas que não residem em Piumhi ou região tivessem acesso às ações do projeto, ampliando significativamente o alcance do “Tradições”. Contamos, inclusive, com público de outros estados. A “virtualidade” possibilitou, também, o estabelecimento de parcerias com professores e coletivos de outras localidades, os quais participaram na condução de encontros e palestras. Desse modo, o projeto ampliou seu alcance, não apenas quanto ao público alvo, mas nas relações estabelecidas com outros sujeitos e instituições que se dedicam à temática das questões étnico-raciais. Internamente ao IFMG, foi estabelecida uma proveitosa parceria entre os *campi* Piumhi e Bambuí.

De forma geral, o projeto alcançou, com sucesso,

1. Bolsistas no projeto: Ivila Faria Oliveira, bolsista PIBEX Jr, estudante do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio e Letícia Gomes Ribeiro, bolsista PIBEX, estudante do Bacharelado em Engenharia Civil.

2. Como exemplo, destacamos o tema de uma das rodas de conversa da II Semana da Diversidade e da Consciência Negra: beleza e autoestima das juventudes negro-brasileiras, que surgiu com potência na primeira roda de conversa do ano, no mês de junho: “a juventude negra e a ocupação de espaços sociais”.

os objetivos almejados, atuando nos três eixos a que se propôs. Além disso, ampliou seu caráter extensionista na medida em que conseguiu atingir um público alvo mais amplo, diversificado e pertencente a outras regiões. Alguns desafios, contudo, continuam colocados: como contribuir para a ampliação da ação Institucional no tocante às questões étnico-raciais e a constante resistência às transformações frente ao preconceito e à exclusão de pessoas negras em nossa sociedade? Ante o desconhecimento de determinadas temáticas, que levaram ao estranhamento e afastamento de alguns jovens, como atuar na difusão do conhecimento e, assim, na promoção do respeito à diversidade? Estas questões permanecem e apontam para a importância da continuidade do projeto.

Como produtos³, o “Tradições” gerou três vídeos de mesas redondas e palestra da II Semana da Diversidade e da Consciência Negra, intitulados: “Ações Afirmativas Nas Instituições Federais de Ensino e o Ramo da Construção Civil”, “Desconstrução de discursos e expressões racistas” e “Interseccionalidade: raça, gênero e sexualidade e a construção da resistência ao sistema opressor”. E dois vídeos referentes ao Minicurso Educação das relações étnico-raciais. Todos disponibilizados no canal do IFMG Piumhi, na plataforma de vídeos Youtube.

Sobre as ações que geraram os produtos, destacamos um depoimento de participante do minicurso Educação das Relações Étnico-raciais, ministrado pela professora Mônica Barros, idealizadora do projeto e professora de Sociologia e Filosofia do IFMG. Com mais de 400 inscritos, o minicurso teve um impacto social altamente positivo para a comunidade Piumhiense, interna e externa ao IFMG, alcance para além das fronteiras mineiras e, por fim, o depoimento de uma estudante sobre palestra ocorrida na II Semana da Diversidade e da Consciência Negra.

“Além da pauta ser de extrema importância e sobretudo sobre uma luta tão linda por respeito e dignidade, os professores e participantes souberam, de forma magnífica, compartilhar conhecimento, vivências e suas histórias. Achei o tempo curto, pois creio que poderíamos continuar com as falas e as trocas um pouco mais. Agradeço de coração pois, como mulher negra, professora e humana que sou, o curso me deu um olhar ainda

mais apurado para a necessidade de tratarmos desse assunto com mais atenção, dentro dos educandários e nos espaços de educação. Gostaria muito de participar de outros eventos.”

Flávia Almeida de Souza, professora, E.E. da Cabeceira de São Pedro, Teófilo Otoni- MG

“Considero que, sem dúvidas, essa palestra foi de grande aprendizado para mim. Pude refletir sobre diversas expressões racistas que estavam presentes no meu dia a dia e passavam despercebidas. (...). O racismo está presente em diversas outras situações na sociedade, de forma bem mais grave que um xingamento. Acredito que essa palestra foi extremamente importante para minha formação como estudante e pessoa atuante na sociedade, pois pude perceber o quanto a população ainda precisa mudar, principalmente seus pensamentos e atitudes, para combater o racismo. Dessa forma, é importante ressaltar que são palestras como essa que nos fazem crescer, ser mais críticos e mais conscientes.”

*Larissa Rita Oliveira Araújo,
estudante do ensino técnico integrado,
IFMG - Piumhi.*

No momento, a equipe do “Tradições” têm se dedicado à escrita e submissão de artigos para o Anuário de Extensão do IFMG, dois eventos extensionistas e para a produção de um e-Book sobre a temática específica das relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

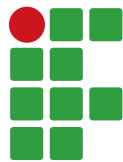
BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

CARRANO, P.; DAYRELL, J. *Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

GOMES, N. L. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 6/7, p. 67–82, 1996.

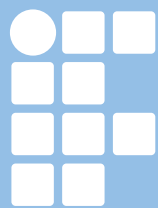
3. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=MrpWpFOXIGY> / <https://www.youtube.com/watch?v=Q7SkSIIIVFM&t=3s> / <https://www.youtube.com/watch?v=awQNvEmKvNY> / <https://www.youtube.com/watch?v=rW8HVQP6SeA> / <https://www.youtube.com/watch?v=hrN2o7t4TGY>

JESUS, R. E. Autodeclaração e heteroidentificação racial no contexto das políticas de cotas: quem quer (pode) ser negro no Brasil? In: *Duas décadas de políticas afirmativas na UFMG: debates, implementação e acompanhamento*. Rio de Janeiro : UERJ, LPP, 2018.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais





**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais